



AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013

CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

RELATÓRIO FINAL
(ANEXOS)

Junho.13

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

2007-2013

CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN
EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO
DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

RELATÓRIO FINAL
(ANEXOS)

Equipa de Avaliação:

Heitor Gomes (Coordenador)
Sandra Primitivo (Coordenadora Adjunta)
Luís Carvalho
João Telha
Dalila Farinha
Ana Caetano

Steering Committee:

Jorge Gaspar
Augusto Mateus
Tiago Farias

Siglas e Acrónimos

AAC	Aviso de Abertura de Concurso/Avisos de Abertura de Concurso
ADC	Agência para o Desenvolvimento e Coesão
ADENE	Agência para a Energia
AG	Autoridade de Gestão
AG PO	Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais
AIDU	Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano
AML	Área Metropolitana de Lisboa
AMU	Áreas Medianamente Urbanas
APU	Áreas Predominantemente Urbanas
ARE	Agências Regionais de Energia
CAE	Código de Atividade Económica
CE	Caderno de Encargos
CEDRU	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano
CELBI S.A.	Celulose Beira Industrial S.A.
CICAP	Comissão Interministerial de Coordenação do Acordo de Parceria
CMC	Comissão Ministerial de Coordenação
CO ₂	Dióxido de Carbono
COMPETE	Programa Operacional Fatores de Competitividade
DGEG	Direção-Geral de Energia e Geologia
ECO.AP	Programa de Eficiência Energética na Administração Pública
EE	Eficiência Energética
EEC	Estratégias de Eficiência Coletiva
EESUN	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional
EFINERG	Projeto de Estratégia de Eficiência Energética em PME
ENDS	Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável
ENE 2020	Estratégia Nacional para a Energia
EVALSED	Guia para a Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico
ESCO	<i>Energy Service Companies</i>
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEE	Fundo de Eficiência Energética
GPS	<i>Global Positioning System</i> (Sistema de Posicionamento Global)
IFDR	Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional
IHRU	Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
I&DT	Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes, IP
INALENTEJO	Programa Operacional Regional do Alentejo
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituição Pública de Solidariedade Social
JESSICA	<i>Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas</i>
LED	<i>Light-emitting diode</i> (Díodo Emissor de Luz)
MTCO ₂	Mil Toneladas de Dióxido de Carbono
Mtep	Mil Toneladas Equivalentes de Petróleo
OI	Organismos Intermédios
PASE	Plano de Ação para a Sustentabilidade Energética
PCT	Pólo de Competitividade e Tecnologia
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
PNAEE	Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética
PNAER	Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis
PO	Programa Operacional/Programas Operacionais
POR	Programas Operacionais Regionais
POVT	Programa Operacional Temático Valorização do Território
PRIME	Programa de Incentivos à Modernização da Economia
PRU	Parceria para a Regeneração Urbana
QA	Questão de Avaliação
QE	Questão Específica
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
QT	Questão Transversal
RAM	Região Autónoma da Madeira
RE	Regulamento Específico/Regulamentos Específicos
RUCI	Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
SI	Sistemas de Incentivos
SIAC	Sistema de Apoio a Ações Coletivas
SI QPME	Sistema de Incentivos para Qualificação de Pequenas e Médias Empresas
SRU	Sociedade de Reabilitação Urbana
TC	Transporte Coletivo
tep	Toneladas Equivalentes de Petróleo
TI	Transporte Individual
UAG	Unidades Autónomas de Gás
UE	União Europeia

Conteúdo

ANEXO I. ELEMENTOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO	5
A Eficiência Energética nas Políticas Europeias.....	6
A Eficiência Energética nos Instrumentos de Política Pública.....	10
Questão de Avaliação “O contributo para a eficiência energética tem sido devidamente considerado nos critérios de seleção dos projetos apoiados no âmbito das intervenções do qren dirigidas às zonas urbanas?”	14
Questão de Avaliação “As intervenções têm privilegiado os grupos de beneficiários/destinatários e territórios que representam desafios mais prementes e para os quais os impactos podem ser mais significativos? “	18
Questão de Avaliação “Quais os impactos (efetivos e potenciais) das intervenções apoiadas pelo qren ao nível dos diferentes tipos de resultados esperados, em termos quantitativos e qualitativos e como variam esses impactos em função dos instrumentos de intervenção pública, dos grupos de beneficiários/destinatários e das regiões relevantes?”	28
ANEXO II. ELEMENTOS METODOLÓGICOS	39
Operações Consideradas na Avaliação.....	40
Critérios de Seleção das Intervenções	83
<i>Beneficiary Web Survey</i>	87
Entidades públicas (exceto autarquias) e outras entidades do terceiro setor.....	88
Autarquias.....	93
Empresas.....	97
Entrevistas/Reuniões Realizadas.....	101
Guiões das Entrevistas/Reuniões.....	103
Sessões <i>Focus Group</i>	112
Estudos de Caso	117
Quadro de Indicadores.....	144

ANEXO I. ELEMENTOS DE CONTEXTUALIZAÇÃO

A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS

1. A Diretiva 2012/27/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, relativa à eficiência energética, que altera as Diretivas 2009/125/CE e 2010/30/UE e revoga as Diretivas 2004/8/CE e 2006/32/CE, veio estabelecer um quadro comum de medidas de promoção da eficiência energética na União, a fim de assegurar a realização do grande objetivo da União que consiste em atingir 20 % em matéria de eficiência energética até 2020, e de preparar caminho para novas melhorias nesse domínio para além dessa data. Neste sentido, esta diretiva estabelece regras destinadas a eliminar os obstáculos no mercado da energia e a ultrapassar as deficiências do mercado que impedem a eficiência no aprovisionamento e na utilização da energia, e prevê o estabelecimento de objetivos nacionais indicativos em matéria de eficiência energética para 2020.
2. A elaboração desta diretiva resulta de um processo de definição de políticas europeias neste domínio que remonta ao Conselho Europeu de 8 e 9 de março de 2007, onde foi salientada a necessidade de aumentar a eficiência energética na União a fim de realizar o objetivo de economizar 20% do consumo de energia primária até 2020, em relação às projeções. De entre estas políticas importa também destacar a Diretiva 2010/31/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Maio de 2010, relativa ao desempenho energético dos edifícios, que tem como objeto a promoção da melhoria do desempenho energético dos edifícios na União, tendo em conta as condições climáticas externas e as condições locais, bem como exigências em matéria de clima interior e de rentabilidade.
3. As conclusões do Conselho Europeu de 4 de fevereiro de 2011 sublinharam que o objetivo de alcançar 20% de eficiência energética em 2020, acordado pelo Conselho Europeu de junho de 2010, que neste momento não está em vias de ser alcançado, deve ser atingido. As projeções efetuadas com base nos consumos de 2007 indicaram um consumo de energia primária de 1.842 MTEP em 2020. Uma redução de 20% corresponde a 1.474 MTEP em 2020, isto é, a uma diminuição de 368 MTEP em relação às projeções.
4. O Conselho Europeu de 17 de junho de 2010 confirmou o objetivo de eficiência energética como um dos grandes objetivos da Estratégia Europa 2020, determinando que os Estados-Membros, em estreita concertação com a Comissão, deverão definir objetivos a nível interno e indicar nos seus programas nacionais de reforma como tencionam alcançá-los. A relevância atribuída a este domínio foi reforçada pela Comunicação da Comissão, de 10 de novembro de 2010, sobre "Energia 2020", colocou a energia no cerne da estratégia energética da União para 2020 e sublinhou a necessidade de uma nova estratégia de eficiência energética que permita a todos os Estados-Membros dissociar o consumo de energia do crescimento económico.
5. Uma das iniciativas da Estratégia Europa 2020 é a emblemática "Uma Europa eficiente em termos de recursos", adotada pela Comissão em 26 de janeiro de 2011, que identifica a eficiência energética como sendo um elemento essencial para assegurar a sustentabilidade da utilização de recursos energéticos. Nas conclusões do Conselho Europeu de 4 de fevereiro de 2011 reconheceu-se que o objetivo de eficiência energética da União não está em vias de ser cumprido, e que é necessária uma ação determinada para explorar o considerável potencial existente no que respeita a maiores economias de energia nos edifícios, nos transportes, nos produtos e nos processos. Nessas conclusões prevê-se também que o cumprimento do objetivo de eficiência energética da União será avaliado até 2013, e será ponderada a necessidade de adotar medidas suplementares. Consequentemente, em 8 de março de 2011, a Comissão adotou uma comunicação sobre o Plano de Eficiência Energética de 2011 confirmando que a União não está no bom caminho para atingir o seu objetivo de eficiência energética, apesar da evolução registada a nível das políticas nacionais de eficiência energética delineadas nos primeiros Planos de Ação Nacionais em matéria de Eficiência Energética.
6. A análise preliminar do segundo Plano de Ação veio confirmar que a União não está no bom caminho. A fim de obviar a esta situação, o Plano de Eficiência Energética de 2011 enumerou uma série de políticas e medidas de eficiência energética que abrangem toda a cadeia energética, incluindo a produção, o transporte e a distribuição da energia, o papel de liderança do setor público no domínio da eficiência energética, edifícios e aparelhos, setor industrial, focando a necessidade de dar aos consumidores finais mais poder para gerirem o seu consumo de energia. A eficiência energética no setor dos transportes foi analisada, em paralelo, no Livro Branco sobre Transportes, adotado em 28 de março de 2011 que apela em especial à adoção de normas adequadas para as emissões de CO₂ dos veículos em todos os modos de transporte, se necessário complementadas por requisitos de eficiência energética, de modo a abranger todos os tipos de sistemas de propulsão. Em 8 de março de 2011, a Comissão adotou também um Roteiro de

Transição para uma Economia Hipocarbónica Competitiva em 2050 que identifica a necessidade, deste ponto de vista, de dar mais importância à eficiência energética.

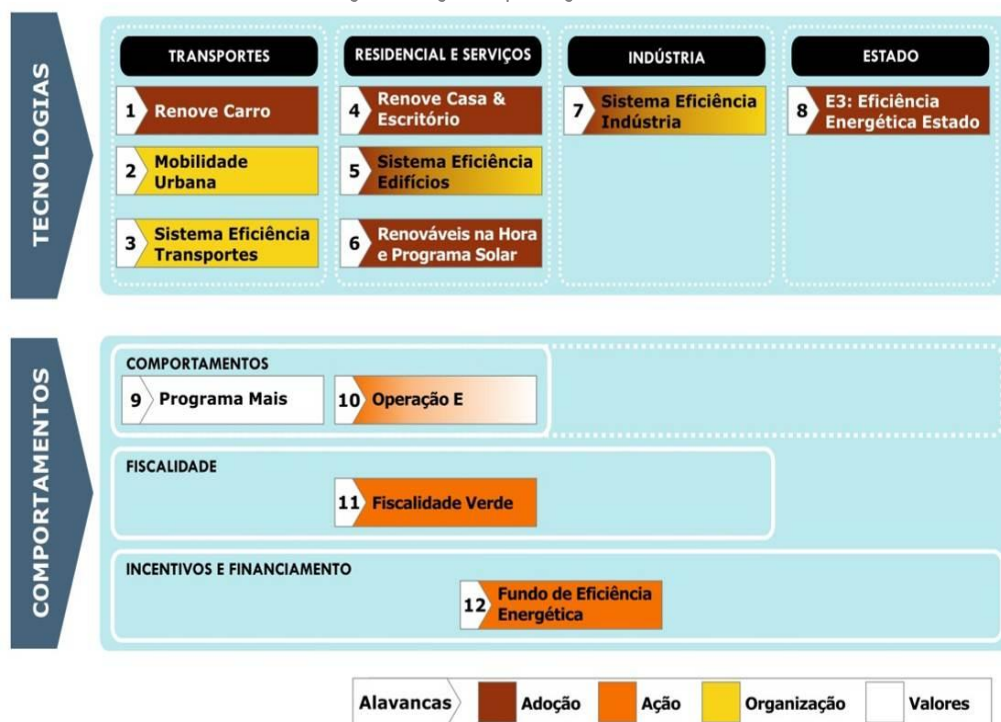
7. Neste contexto, a Diretiva 2012/27/UE veio atualizar o quadro jurídico da União em matéria de eficiência energética, prossequindo o objetivo global de reduzir 20% o consumo de energia primária na União até 2020 e com a introdução de novas melhorias no domínio da eficiência energética depois dessa data. Assim, com esta diretiva foi adotada uma abordagem integrada para explorar todo o potencial de economia de energia existente, desde o fornecimento de energia até aos setores de utilização final. Segundo esta abordagem, seria preferível atingir o objetivo de 20% de eficiência energética com a aplicação cumulativa de medidas – nacionais e europeias – que visem especificamente promover a eficiência energética em diferentes domínios. Para tal, dever-se-á solicitar aos Estados-Membros que estabeleçam regimes, programas e objetivos nacionais de eficiência energética indicativos.
8. Entre as medidas de promoção da eficiência energética definidas por esta diretiva, devem destacar-se as seguintes:
 - Que os Estados-Membros deverão estabelecer uma estratégia a longo prazo para além de 2020 para a mobilização de investimento na renovação de edifícios residenciais e comerciais, tendo em vista melhorar o desempenho energético do parque imobiliário. Para isso, a taxa de renovação dos edifícios deve aumentar, atendendo a que o atual parque imobiliário constitui o setor com maior potencial de economia de energia;
 - Que os Estados-Membros deverão incentivar os municípios e outras entidades públicas a adotarem planos integrados e sustentáveis de eficiência energética. Por sua vez, no que respeita à aquisição de certos produtos e serviços e à compra e arrendamento de edifícios, as administrações centrais que celebrem contratos de empreitada de obras públicas, contratos públicos de fornecimento ou contratos públicos de serviços devem dar o exemplo e tomar decisões de compra que atendam à eficiência energética;
 - Que deverão ser introduzidos regimes nacionais de obrigações de eficiência energética no setor da energia ou com outras medidas políticas alternativas que permitam obter o mesmo nível de economias de energia;
 - Que, os Estados-Membros devem desenvolver programas que incentivem as PME a submeterem-se a auditorias energéticas, para tirar partido do potencial de economia de energia em certos segmentos do mercado da energia nos quais as auditorias energéticas não são geralmente objeto de exploração comercial;
 - Que, ao estabelecer medidas de melhoria da eficiência energética, haverá que ter em conta as economias e os ganhos de eficiência obtidos com a aplicação generalizada de inovações tecnológicas rentáveis, como os contadores inteligentes, contribuindo também para facilitar o acesso dos consumidores finais às informações relativas à contagem e faturação do seu consumo individual de energia,
 - Que os Estados-Membros devem proceder a uma avaliação exaustiva do potencial de cogeração de elevada eficiência e das redes de aquecimento e arrefecimento urbano;
 - Que os Estados-Membros deverão criar um quadro propício a prestar às PME assistência técnica e informações especificamente orientadas para a eficiência energética;
 - Que os Estados-Membros deverão estabelecer, com base em critérios objetivos, transparentes e não discriminatórios, regras aplicáveis à assunção e partilha de custos das ligações à rede e aos reforços da rede, bem como as adaptações técnicas necessárias para integrar novos produtores de eletricidade produzida em cogeração de elevada eficiência;
 - Que, tendo em conta o desenvolvimento continuado de redes inteligentes, os Estados-Membros deverão garantir que as autoridades reguladoras nacionais no domínio da energia possam assegurar que as regras e tarifas aplicáveis às redes constituam incentivos a uma maior eficiência energética e apoiem a tarifação dinâmica das medidas de resposta à procura pelos consumidores finais;
 - Que se prossiga o desenvolvimento do mercado dos serviços energéticos, com vista a garantir a disponibilidade desses serviços tanto a nível da procura como da oferta;

- Que sejam identificados e eliminados os obstáculos – regulamentares e não regulamentares – à utilização de contratos de desempenho energético e de outros acordos de financiamento por terceiros tendo em vista a economia de energia.
 - Que os Estados-Membros e as regiões deverão ser encorajados a fazer pleno uso dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão para incentivar investimentos em medidas de melhoria da eficiência energética. Entre as potenciais áreas de financiamento contam-se as medidas de eficiência energética em edifícios públicos e na habitação, e a criação de novas competências para promover o emprego no setor da eficiência energética.
 - Que os Estados-Membros deverão incentivar o recurso a mecanismos de financiamento que permitam concretizar os objetivos estabelecidos na presente diretiva.
9. Em 22 de maio de 2013, a Comissão adotou uma Decisão de Execução que estabelece um modelo para os Planos de Ação Nacionais em matéria de Eficiência Energética ao abrigo da Diretiva 2012/27/UE do Parlamento Europeu e do Conselho. Este modelo especifica as informações que os Estados-Membros devem apresentar nos seus Planos de Ação Nacionais em matéria de Eficiência Energética (PANEE) relativas às medidas adotadas ou previstas para adoção para fins de aplicação dos principais elementos da Diretiva Eficiência Energética. O modelo é facultado aos Estados-Membros para fins de orientação para a elaboração dos PANEE, conforme especificado na Diretiva.

A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS INSTRUMENTOS DE POLÍTICA PÚBLICA

10. Em 2007, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 109/2007, foi aprovada a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS). Dos sete objetivos de ação definidos, a eficiência energética respeita diretamente a dois: "Crescimento Sustentado, Competitividade à Escala Global e Eficiência Energética" e "Melhor Ambiente e Valorização do Património". No vetor "melhoria da eficiência energética e de uso de recursos naturais nos setores da energia, indústria, comércio e serviços, contribuindo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa", é incluído o apoio ao lançamento de novas soluções que aumentem a eficiência energética no setor dos serviços, nomeadamente nas grandes instalações do imobiliário comercial e nos parques de escritórios e o apoio à instalação obrigatória de soluções de aproveitamento de energia solar para aquecimento e produção de eletricidade no setor habitacional das áreas metropolitanas e nos complexos turísticos.
11. Em 2008 (anexo à Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2008, de 20 de maio), com o objetivo de cumprir a obrigação prevista na Diretiva 2006/32/CE, relativa à eficiência na utilização final de energia e aos serviços energéticos, é aprovado o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética - Portugal Eficiência 2015 (PNAEE). O Plano aponta para o desenvolvimento de 12 Grandes Programas com incidência em diferentes setores alavancas de eficiência energética. No domínio dos transportes, residencial e serviços, indústria e Estado, estes programas e medidas visam reduzir o consumo final de energia em 10%, até 2015, e estabelecem como áreas transversais de atuação, entre outras, os comportamentos. Alguns destes Programas encontram-se em execução, assumindo os instrumentos de financiamento comunitário uma importância central nesse processo. Neste âmbito, pela priorização assumida, merecem relevância os concursos no âmbito da "Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética Ambiental em Equipamentos Coletivos" dirigidos às IPSS e às Associações Desportivas de Utilidade Pública (ADUP), que se articula com a Medida Solar Térmico do PNAEE. Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de abril, procedeu-se à revisão do PNAEE, com o objetivo de projetar novas ações e metas para 2016, integrando as preocupações relativas à redução de energia primária para o horizonte de 2020, constantes da Diretiva n.º 2012/27/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro, relativa à eficiência energética, que altera as Diretivas n.ºs 2009/125/CE e 2010/30/UE e revoga as Diretivas n.ºs 2004/8/CE e 2006/32/CE. A revisão do PNAEE assenta em três eixos de atuação: i) ação (adequação das medidas); ii) monitorização (revisão de métodos de monitorização de resultados); iii) governação (redefinição do modelo de governação do PNAEE).
12. Refira-se ainda que, em 2011, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2011 de 12 de janeiro, foi aprovado o Programa de Eficiência Energética na Administração Pública (ECO.AP). O ECO.AP propõe criar condições para o desenvolvimento de uma política de eficiência energética na Administração Pública, designadamente nos seus serviços, edifícios e equipamentos, de forma a alcançar um aumento da eficiência energética de 30% até 2020. O Programa estrutura-se em sete medidas, todas diretamente vocacionadas para a eficiência energética. O ECO.AP, que constitui um instrumento de execução do PNAEE, foi devidamente enquadrado na revisão do PNAEE, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de abril.

Figura 1. Programas que Integram o PNAEE



Fonte: João Correia Bernardo, DGEG. Ministério da Economia e Inovação, 2008

13. Em 2010, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2010, de 15 de abril, foi aprovada a Estratégia Nacional para a Energia (ENE 2020). Esta assenta sobre cinco eixos principais, contemplando-se em dois deles a dimensão da eficiência energética: Eixo 1 - Dinamizar os diferentes setores da economia mediante uma aposta forte e consistente em projetos inovadores nas áreas da eficiência energética e Eixo 3 - Promover a eficiência energética de modo a atingir o objetivo de reduzir em 20 % o consumo de energia final em 2020 (aposta em projetos inovadores, como veículos elétricos e redes inteligentes, a otimização dos modelos de iluminação pública e a gestão energética dos edifícios públicos, residenciais e de serviços). No setor dos transportes, privilegiam-se medidas que fomentem a afirmação de um sistema mais eficiente do ponto de vista energético e ambiental, contribuindo para uma mobilidade mais sustentável. Ao nível dos edifícios, prioriza-se a introdução da produção de energias renováveis, a utilização do processo de certificação energética (melhoria do desempenho energético dos edifícios), a construção sustentável para melhoria do conforto térmico das habitações. Na indústria e agricultura, promove-se a racionalização do uso da energia e a utilização da cogeração de elevada eficiência. No domínio do Estado, é promovida a redução de consumos nas suas instalações e a utilização de iluminação pública mais eficiente. Releve-se, ainda, a preocupação com a alteração de comportamentos, priorizando ações de combate ao desperdício dos usos de energia (sensibilização da juventude e mudança cultural).
14. Em 2010, foi aprovado o Plano de Ação Nacional para as Energias Renováveis – PNAER 2010 (ao abrigo da Diretiva 2009/28/CE). Recentemente, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2013, de 10 de abril, procedeu-se à revisão do PNAER. O Plano foi redefinido em função do cenário atual de excesso de oferta de produção de eletricidade decorrente de uma redução da procura, de forma a adequar e a mitigar os custos inerentes. Esta redefinição não põe em causa a aposta nas fontes de energia renovável (FER), muito relevantes na promoção de um *mix* energético equilibrado, que reforce a segurança de abastecimento e diminua o risco da variabilidade do preço de determinadas commodities e respetivas implicações na fatura energética nacional, exigindo um maior critério na seleção dos apoios, que devem ser direcionados para as FER com maior maturidade tecnológica e racionalidade económica para Portugal, sem prejuízo da existência de mecanismos de apoio próprios para as tecnologias em fase de Investigação e Desenvolvimento (I&D). O novo Plano (PNAER 2020) visa, assim, rever o peso relativo objetivo de cada uma das FER no *mix* energético nacional e respetivas metas de incorporação a atingir em 2020, de acordo com o seu custo de produção (*levelized cost of energy*) e consequente potencial de funcionamento em regime de mercado. Neste contexto, a revisão do PNAEE para o período 2013-2016 é efetuada de acordo com os princípios da Diretiva n.º 2006/32/CE, mas tendo já em perspetiva o horizonte de 2020, de acordo com a também Diretiva n.º 2012/27/UE.

15. Também em 2010 foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 93/2010, que formalizou o início dos trabalhos para o desenvolvimento de instrumentos importantes da política das alterações climáticas, nomeadamente o Roteiro Nacional de Baixo Carbono 2020 (RNBC 2020), os respetivos planos sectoriais de baixo carbono para cada ministério, e o Programa Nacional para as Alterações Climáticas para o período 2013 -2020 (PNAC 2020).

QUESTÃO DE AVALIAÇÃO “O CONTRIBUTO PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA TEM SIDO DEVIDAMENTE CONSIDERADO NOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PROJETOS APOIADOS NO ÂMBITO DAS INTERVENÇÕES DO QREN DIRIGIDAS ÀS ZONAS URBANAS?”

16. Os quadros seguintes sistematizam a análise desenvolvida para cada RE considerado, onde se identificam os critérios/subcritérios adotados pelos vários PO nos AAC mais recentemente lançados e se procede a uma breve análise acerca da evolução observada ao longo do período de reporte da avaliação, tendo em conta a formulação dos critérios/subcritérios e a ponderação que lhes tem sido atribuída em sede de concurso.

Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

Análise de Mérito	Total de Critérios (n.º)	Critérios EE (n.º)	Designação	Ponderação atribuída no AAC mais recente		
				COMPETE	POVT	POR
Critérios	6	1	Coerência e pertinência do projeto, no quadro de uma atuação em torno dos fatores dinâmicos de competitividade e, no caso dos projetos em cooperação, a avaliação das perspetivas de aprofundamento futuro da cooperação	20%-25%	-	20%-25%
Subcritérios	-	-	-	-	-	-
Observações:	São suscetíveis de apoio as seguintes tipologias de investimento em fatores dinâmicos da competitividade, sendo que um destes se refere a "diversificação e eficiência energética". As ponderações atribuídas ao critério divergem consoante se trate de projetos de internacionalização apenas ou "outros", mas têm-se mantido relativamente estáveis ao longo do tempo e entre PO.					

Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Não foram identificados critérios/subcritérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética nos AAC lançados sob esta tipologia de intervenção.

Sistema de Incentivos à Inovação

Análise de Mérito	Total de Critérios (n.º)	Critérios EE (n.º)	Designação	Ponderação atribuída no AAC mais recente		
				COMPETE	POVT	POR
Critérios	-	-	-	-	-	-
Subcritérios	9	2	Contributo do projeto para a competitividade nacional tem em conta os seguintes critérios: os modelos de negócio fortemente inovadores, nomeadamente os que (...) incidam na valorização do património, natural e cultural, na valorização ambiental, na eficiência energética, (...)	9%	-	9%
			Grau de inovação da solução proposta no projeto, tendo em vista a: (...); introdução de melhorias tecnológicas ou a criação de unidades de produção, com impacte relevante ao nível da produtividade, do produto, das exportações, do emprego, da segurança industrial ou da eficiência energética e ambiental	18%	-	18%
Observações:	A eficiência energética emerge, no contexto dos subcritérios de seleção adotados nos AAC lançados, como um dos parâmetros avaliativos do contributo do projeto para a competitividade nacional e do grau de inovação da solução proposta, não sendo detetáveis alterações das ponderações atribuídas a estes subcritérios ao longo do período de reporte da avaliação.					

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

Não foram identificados critérios/subcritérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética nos AAC lançados sob esta tipologia de intervenção.

Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano

Não foram identificados critérios/subcritérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética nos AAC lançados sob esta tipologia de intervenção.

Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação (Política de Cidades)

Não foram identificados critérios/subcritérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética nos AAC lançados sob esta tipologia de intervenção.

Parcerias para a Regeneração Urbana (Política de Cidades)

Não foram identificados critérios/subcritérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética nos AAC lançados sob esta tipologia de intervenção, muito embora existam referências pontuais relativamente ao impacto dos projetos na qualificação do ambiente urbano e ao seu contributo para a superação de problemas ambientais.

Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano

Análise de Mérito	Total de Critérios (n.º)	Critérios EE (n.º)	Designação	Ponderação Atribuída no AAC mais recente		
				COMPETE	POVT	POR
Critérios	8	0	-	-	-	-
Subcritérios	21	1	Valor acrescentado: progresso relativamente aos objetivos do desenvolvimento urbano sustentável (nas suas diversas dimensões)	-	(AAC n.d.)	-
Observações:	O objetivo de eficiência energética é indiretamente contemplado por via da consideração do valor acrescentado do projeto face aos objetivos de desenvolvimento urbano sustentável, onde se eventualmente se incluirão preocupações relativas à eficiência energética das intervenções apoiadas/a apoiar.					

Mobilidade Territorial

Análise de Mérito	Total de Critérios (n.º)	Critérios EE (n.º)	Designação	Ponderação atribuída no AAC mais recente		
				COMPETE	POVT	POR
Critérios	10	1	Demonstrem ganhos ambientais, contribuam para a redução da dependência energética do exterior e contribuam para o desenvolvimento de uma mobilidade mais sustentável (POR)	-	-	5%-10%
	10	1	Contribuam para o reforço da intermodalidade, quer em termos interurbanos como intraurbanos (POR)	-	-	5%
	10	1	Contributo em ganhos ambientais e para o desenvolvimento de uma mobilidade mais sustentável (POVT)	-	17,5%	-
Subcritérios	-	-	-	-	-	-
Observações:	Também neste caso, o contributo dos projetos para a eficiência energética tem sido indiretamente contemplado nos critérios de seleção por via da referência ao impacte ambiental das intervenções, bem como ao seu contributo para o reforço da intermodalidade e da promoção de uma mobilidade mais sustentável. As ponderações atribuídas aos referidos critérios têm variado ao longo do tempo, entre PO e entre AAC, assumindo um valor máximo de 25% na ponderação.					

Energia

Análise de Mérito	Total de Critérios (n.º)	Critérios EE (n.º)	Designação	Ponderação atribuída no AAC mais recente		
				COMPETE	POVT	POR
Critérios	3	2	Qualidade do projeto	-	-	25%-40%
			Contributo de cada projeto para os objetivos nacionais e comunitários de redução das emissões de CO ₂ , de aumento da penetração das energias renováveis e da diminuição da intensidade energética do PIB	-	-	30%-50%
Subcritérios	10	2	Contributo do projeto para a promoção da eficiência energética e graus de inovação e de abrangência (INAlentejo)	-	-	15%
			Diminuição da intensidade energética do PIB	-	-	5%-10%
Observações:	<p>O contributo para a eficiência energética é, no contexto dos mais recentes AAC lançados pelos POR, considerado no critério "Qualidade do projeto", o qual pondera, nomeadamente, "a coerência e razoabilidade do projeto (...) para alcançar os resultados previstos com eficácia e eficiência, a qualidade técnica do projeto de infraestruturas e dos equipamentos, nomeadamente, dos seus objetivos e das suas características orgânicas e funcionais, o contributo do projeto para a promoção das condições de segurança e da eficiência energética e o grau de inovação e abrangência do projeto". Aquele objetivo é, neste contexto, considerado como subcritério no aviso mais recente do INAlentejo dedicado às tipologias "Utilização racional de energia e eficiência energético-ambiental em equipamentos coletivos sociais existentes", o mesmo não acontecendo com os AAC mais recentemente lançados pelos restantes POR.</p> <p>Numa análise evolutiva e tomando como referência o período de reporte da avaliação, apenas o INAlentejo e o Mais Centro (este em 2009) contemplaram a eficiência energética como subcritério na para a aferição da qualidade do projeto candidato nos avisos lançados.</p> <p>De uma forma mais indireta, o contributo para a eficiência energética será eventualmente também vertido no critério que considera a intensidade energética do PIB, a redução das emissões de CO₂ e a diversificação energética, bem como nos correspondentes subcritérios.</p>					

QUESTÃO DE AVALIAÇÃO “AS INTERVENÇÕES TÊM PRIVILEGIADO OS GRUPOS DE BENEFICIÁRIOS/DESTINATÁRIOS E TERRITÓRIOS QUE REPRESENTAM DESAFIOS MAIS PREMENTES E PARA OS QUAIS OS IMPACTOS PODEM SER MAIS SIGNIFICATIVOS?”

Elementos de Suporte ao Processo Avaliativo

Extrapolação dos Grupos de Beneficiários/Destinatários e dos Territórios-alvo Subjacentes ao PNAEE

Áreas	Programas	Beneficiários/Destinatários	Territórios
Específicas			
Indústria	Sistema de Eficiência Energética na Indústria	Empresas privadas (indústria transformadora)	Nacional (não especificado)
Transportes e Mobilidade	Renove Carro	Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
	Mobilidade Urbana	Administração Local Empresas (transportes públicos; indústria e serviços)	Zonas urbanas (cidades, parques empresariais e zonas industriais)
	Sistema de Eficiência Energética Transportes	Empresas (transportes de mercadorias; gestão de infraestruturas de transportes)	Nacional (não especificado)
Estado	Eficiência Energética no Estado	Administração Central Administração Local	Nacional (não especificado)
Residencial e Serviços	Renove Casa e Escritório	Empresas Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
	Sistema de Eficiência Energética nos Edifícios	Empresas Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
	Renováveis na Hora	Empresas Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
Transversais			
Comportamentos	Programa Mais	Administração Central Administração Local Empresas Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
	Operação E	Escolas e Jovens	Nacional (não especificado)
Fiscalidade	Fiscalidade Verde	Empresas (indústria transformadora) Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)
Incentivos e Financiamento	Fundo de Eficiência Energética	Administração Central Administração Local Empresas Entidades do Terceiro Setor Cidadãos em geral	Nacional (não especificado)

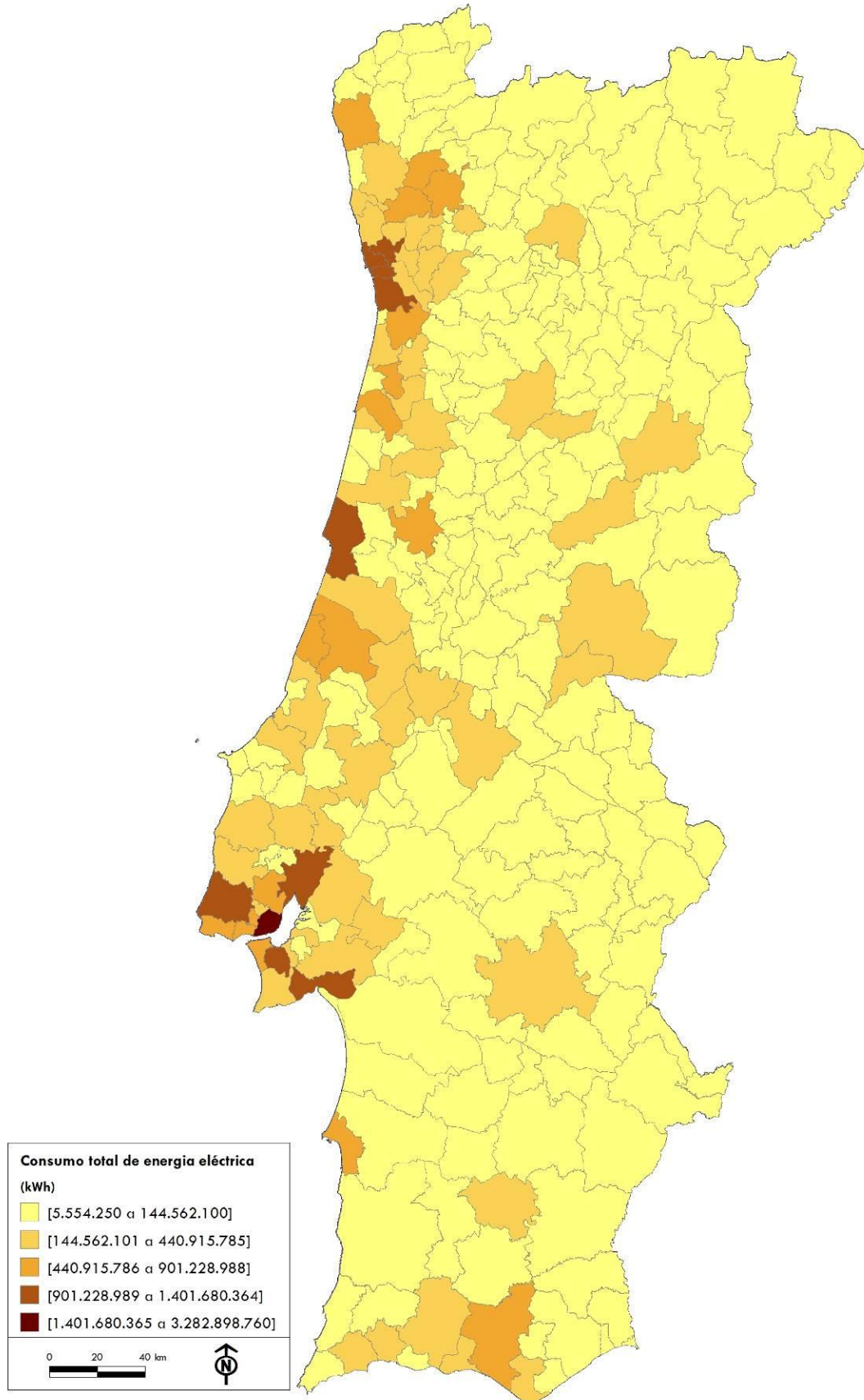
Fonte: DGEG, com tratamento próprio (2013)

Balanço Energético por Setores de Atividade, em 2011 (Resultados Provisórios)

Setores	Consumos (tep)	Peso Relativo (%) (5)
AGRICULTURA E PISCAS	444.090	2,6
Agricultura	338.013	2,0
Pescas	106.077	0,6
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	138.783	0,8
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	5.020.022	29,7
Alimentação, bebidas e tabaco	545.468	3,2
Têxteis	295.766	1,7
Papel e Artigos de Papel	1.330.381	7,9
Químicas e Plásticos	600.209	3,5
Cerâmicas	656.323	3,9
Vidro e Artigos de Vidro	223.594	1,3
Cimento	616.720	3,6
Metalúrgicas	39.940	0,2
Siderurgia	152.137	0,9
Vestuário, Calçado e Curtumes	46.373	0,3
Madeira e Artigos de Madeira	115.745	0,7
Borracha	39.097	0,2
Metálo-eletromecânicas-mecânicas	226.623	1,3
Outras Industrias Transformadoras	131.646	0,8
CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS	543.837	3,2
TRANSPORTES	6.046.960	35,8
Aviação Nacionais	128.110	0,8
Transportes Marítimos Nacionais	112.615	0,7
Caminho-de-ferro	47.730	0,3
Rodoviários	5.758.505	34,0
SETOR DOMÉSTICO	2.801.249	16,6
SERVIÇOS	1.917.721	11,3
CONSUMO FINAL	16.912.662	100

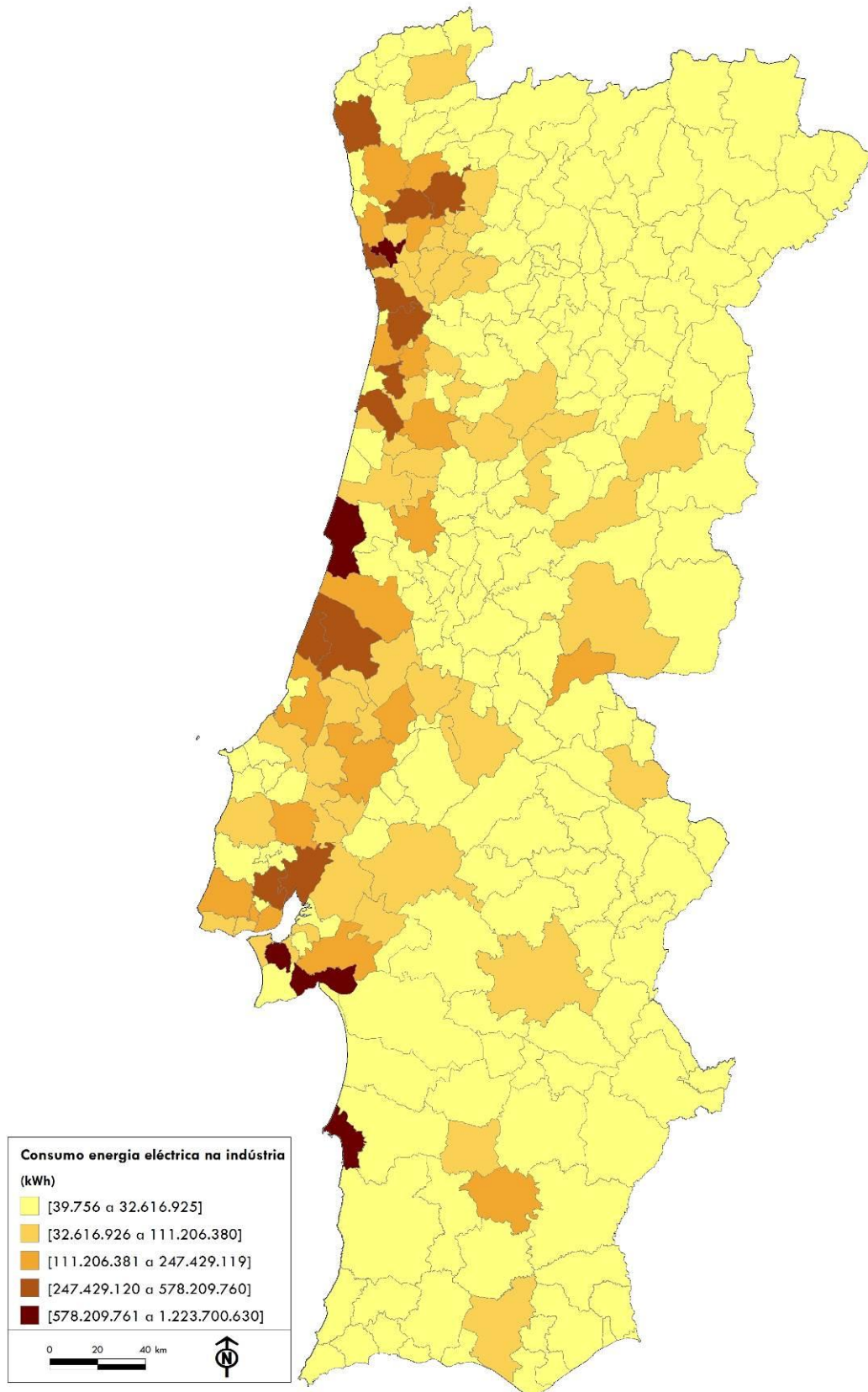
Fonte: DGEG, Balanço Energético 2011 (Provisório)

Consumo Total de Energia Elétrica, por Concelho (2011)



Fonte: INE, Consumo de energia eléctrica (kWh) por Localização geográfica e Tipo de consumo; Anual - Quadro extraído em 27 de Fevereiro de 2013

Consumo de Energia Elétrica na Indústria, por Concelho (2011)



Fonte: INE, Consumo de energia eléctrica (kWh) por Localização geográfica e Tipo de consumo; Anual - Quadro extraído em 27 de Fevereiro de 2013

Análise dos Regulamentos Específicos em Termos de Territórios-alvo e Tipologia de Beneficiários/Destinatários

Regulamento Específico	Aplicação Territorial	Territórios-Alvo	Beneficiários
Energia	Todas as NUTS II do Continente	Não especificados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Municípios, Associações de Municípios e Áreas Metropolitanas ➤ Empresas públicas municipais, intermunicipais e metropolitanas e os serviços municipalizados ➤ Organismos da administração pública central direta ou indireta ➤ Agências regionais, intermunicipais e municipais de energia e ambiente ➤ Pessoas coletivas de direito privado sem fins lucrativos, incluindo as Instituições Particulares de Solidariedade Social ou equiparadas e Associações Desportivas com utilidade pública ➤ Empresas concessionárias do transporte e distribuição de gás natural e eletricidade, respetivamente, bem como outras empresas detentoras de licenças de serviço público relacionadas com estas atividades ➤ Empresas concessionárias de redes municipais de cogeração e trigeriação, bem como outras empresas detentoras de licenças de serviço público relacionadas com estas atividades ➤ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) ➤ Sociedades de Reabilitação Urbana (SRU) e demais Entidades Gestoras de Operações de Reabilitação Urbana
Mobilidade Territorial	Todas as NUTS II do Continente	Cidades e suas periferias. Áreas periféricas aos centros urbanos e a outros locais estratégicos regionais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmaras Municipais, Associações de Municípios, Empresas Municipais e intermunicipais, públicas ou com capitais maioritariamente públicos ➤ Operadores de Transporte Público de passageiros ➤ Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e outros Organismos da Administração Pública, empresas ou associações de empresas públicas ou com capitais públicos, que operem na área da segurança rodoviária, dos transportes e acessibilidades, ou da logística
Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano	NUTS II Norte, Centro e Alentejo	Municípios da Área Metropolitana do Porto. Aglomerados urbanos que reúnam as condições previstas no Artigo 13.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho. Outros aglomerados urbanos pertinentes (a título excepcional)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Municípios e suas associações ➤ Serviços da Administração Central do Estado e outros organismos públicos ➤ Empresas públicas ➤ Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação e Desenvolvimento ➤ Entidades privadas sem fins lucrativos ➤ Empresas privadas e outras entidades privadas com fins lucrativos (podem beneficiar de apoios do FEDER relativos à sua participação em projetos de interesse público desenvolvidos no quadro de uma parceria liderada por uma entidade pública)
Sistema de Apoio a Ações Coletivas	Todas as NUTS II do Continente	Não especificados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entidades públicas com competências específicas em políticas públicas no domínio empresarial ➤ Associações que com aquelas entidades tenham estabelecido parcerias para a prossecução de políticas públicas ➤ Associações empresariais ➤ Centros tecnológicos e outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT)
Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME	Todas as NUTS II do Continente	Não especificados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica ➤ Entidades públicas com competências específicas em políticas públicas dirigidas às PME ➤ Associações que com aquelas entidades tenham estabelecido parcerias para a prossecução de políticas públicas ➤ Associações empresariais ➤ Entidades do SCT.
Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico	Todas as NUTS II do Continente	Não especificados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica ➤ Entidades do SCT ➤ Associações empresariais ➤ Entidades gestoras dos «pólos de competitividade e tecnologia» e «outros clusters» reconhecidos ao abrigo do enquadramento das estratégias de eficiência coletiva
Sistema de Incentivos à Inovação	Todas as NUTS II do Continente	Não especificados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Empresas de qualquer natureza e sob qualquer forma jurídica
Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	NUTS II Norte, Centro e Alentejo	Centros Urbanos Regionais, Estruturantes e Complementares definidos em Plano Regional de Ordenamento do Território	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Administração Pública Central ➤ Municípios e suas associações ➤ Instituições de Ensino Superior ➤ Empresas públicas e setor empresarial local ➤ Entidades privadas sem fins lucrativos ➤ Outras entidades privadas, no quadro de parcerias público-privado

Regulamento Específico	Aplicação Territorial	Territórios-Alvo	Beneficiários
Política de Cidades - Reabilitação Urbana	Todas as NUTS II do Continente	Áreas de Reabilitação urbana Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanística Zonas de Intervenção das Sociedades de Reabilitação Urbana ou de Outras Entidades Gestoras Áreas delimitadas nos termos e para os efeitos previstos no Artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, Áreas definidas na alínea I) do número 1 do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 135/2004, de 3 de junho, Operações enquadradas nos Programas de Ação aprovados no âmbito das PRU ou nos Programas Estratégicos aprovados no âmbito das RUCI Aglomerados urbanos em territórios de baixa densidade (a título excecional)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Autarquias Locais e suas Associações ➤ Serviços da Administração Central ➤ Outras Entidades Públicas ➤ Empresas Públicas ➤ Associações Empresariais ➤ Empresas Privadas no quadro de Parcerias Público-Privadas lideradas por Entidades Públicas ➤ Instituições de Ensino e Formação Profissional ➤ Centros de I&D ➤ Organizações Não-governamentais ➤ Fundações e Associações sem Fins Lucrativos
Política de Cidades – Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação	Todas as NUTS II do Continente	Cidades ou centros urbanos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Autarquias locais e suas associações ➤ Serviços da administração central ➤ Outras entidades públicas ➤ Empresas privadas no quadro de parcerias público-privadas (PPP) lideradas por entidades públicas ➤ Associações empresariais ➤ Instituições de ensino superior ➤ Centros de I&D ➤ Organizações Não-Governamentais (ONG) ➤ Fundações e associações sem fins lucrativos ➤ Outros atores urbanos que subscrevam o "Pacto para a Competitividade e a Inovação Urbanas"

Fonte: Elaboração Própria (2013)

Distribuição e Peso Relativo das Intervenções Aprovadas e do Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética, por Tipologia de Beneficiário

Natureza das Entidades	Tipologia de Beneficiário	Intervenções		Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética (€)	
		n.º	%	€	%
Públicas	101 – Administração Direta Serviços Centrais	3	0,3	1.226.212,0	0,4
	102 – Administração Direta Serviços Periféricos	1	0,1	20.744,9	0,0
	103 – Administração Indireta Serviços Personalizados	1	0,1	22.840,1	0,0
	105 – Empr. não financeiras públicas e participadas maior. pelo setor púb.	12	1,2	164.366.891,6	47,4
	107 – Administração Autónoma Local	239	24,1	52.402.648,6	15,1
	109 – Instituições do Ensino Superior	20	2,0	6.554.904,9	1,9
	Subtotal	276	27,8	224.594.242,0	64,7
Privadas		n.º	%	€	%
	202 – Não PME (recomendação 2003/361/CE)	22	2,2	57.560.758,7	16,6
	203 – Empresa de média dimensão (recomendação 2003/361/CE)	151	15,2	16.436.525,5	4,7
	204 – Pequena empresa (recomendação 2003/361/CE)	171	17,2	15.280.616,9	4,4
	205 – Microempresa (recomendação 2003/361/CE)	167	16,8	12.898.369,4	3,7
	211 – Fundação	10	1,0	558.857,6	0,2
	212 – Entidade Privada sem fins lucrativos	139	14,0	10.668.829,5	3,1
	214 – Centros de I&D	2	0,2	16.783,6	0,0
	215 – Associações empresariais	36	3,6	6.508.135,3	1,9
	216 – Agências e associações de desenvolvimento regional e local	6	0,6	2.033.737,5	0,6
	217 – Fundações, organizações não-governamentais (ONG) e outras associações	12	1,2	315.846,3	0,1
Subtotal	716	72,2	122.278.460,4	35,3	
TOTAL	992	100,0	346.872.702,5	100,0	

Fonte: IFDR, com tratamento próprio (2013)

Estado das Intervenções Aprovadas, por Tipologia de Beneficiário

Tipologia de Beneficiário	Estado 2012.09.30 (Execução Financeira)						
	Concluídas /100%	95% a 100%	85% a 95%	75% a 85%	50% a 75%	< 50%	Sem Execução
101 – Administração Direta Serviços Centrais	-	-	-	-	-	1	2
102 – Administração Direta Serviços Periféricos	-	-	1	-	-	-	-
103 – Administração Indireta Serviços Personalizados	1	-	-	-	-	-	-
105 - Empresas não financeiras públicas e participadas maioritariamente pelo setor público	1	-	1	1	3	3	3
107 – Administração Autónoma Local	25	20	22	12	22	36	102
109 – Instituições do Ensino Superior	-	5	6	2	3	3	1
Subtotal entidades de natureza pública	27	25	30	15	28	43	108
202 – Não PME (recomendação 2003/361/CE)	5	-	1	2	5	3	6
203 – Empresa de média dimensão (recomendação 2003/361/CE)	12	1	9	6	32	55	36
204 – Pequena empresa (recomendação 2003/361/CE)	15	2	19	11	27	57	40
205 – Microempresa (recomendação 2003/361/CE)	14	1	12	16	32	44	48
211 – Fundação	-	-	-	1	1	1	7
212 – Entidade Privada sem fins lucrativos	2	7	1	1	6	21	101
214 – Centros de I&D	-	-	-	-	-	-	2
215 – Associações empresariais	-	6	3	2	5	12	8
216 – Agências e associações de desenvolvimento regional e local	-	-	-	-	1	1	4
217 – Fundações, organizações não-governamentais (ONG) e outras associações	3	-	-	1	2	3	3
Subtotal entidades de natureza privada	51	17	45	40	111	197	255
TOTAL	78	42	75	55	139	240	363

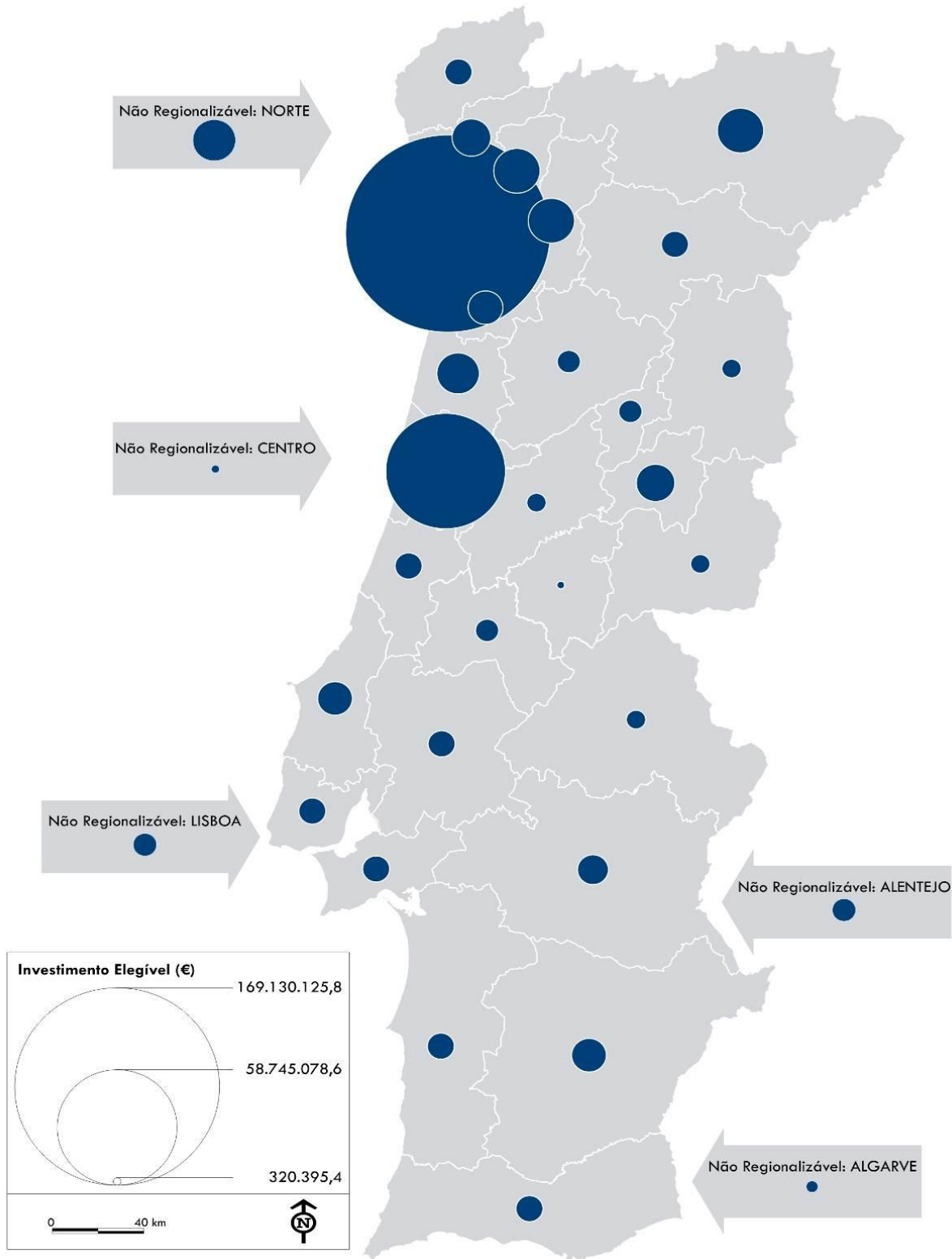
Fonte: IFDR, com tratamento própria (2013)

Quadro 1. Distribuição e Peso Relativo das Intervenções Aprovadas e do Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética, por Secção da CAE Rev. 3

Secção da CAE Rev. 3	Intervenções		Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	
	n.º	%	(€)	%
B Indústrias extrativas	6	0,6	1.155.261,0	0,3
C Indústrias transformadoras	250	25,2	78.516.102,9	22,6
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	34	3,4	10.423.827,4	3,0
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	1,1	2.134.249,7	0,6
F Construção	85	8,6	22.954.647,3	6,6
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	57	5,7	3.349.839,6	1,0
H Transportes e armazenagem	13	1,3	146.545.308,6	42,2
I Alojamento, restauração e similares	148	14,9	16.187.804,7	4,7
J Atividades de informação e de comunicação	8	0,8	1.421.905,0	0,4
L Atividades imobiliárias	1	0,1	116.176,2	0,0
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	40	4,0	3.892.161,4	1,1
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6	0,6	1.269.632,4	0,4
O Adm. Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	174	17,5	39.128.655,7	11,3
P Educação	25	2,5	6.211.211,5	1,8
Q Atividades de saúde humana e apoio social	77	7,8	5.900.656,4	1,7
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	8	0,8	833.327,5	0,2
S Outras atividades de serviços	49	4,9	6.831.935,3	2,0
TOTAL	992	100,0	346.872.702,5	100,0

Fonte: IFDR, com tratamento própria (2013)

Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética, por NUTS III



Fonte: IFDR, com tratamento própria (2013)

Distribuição e Peso Relativo das Intervenções Aprovadas e do Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética, por NUTS II e III

NUTS		Intervenções		Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	
II	III	(n.º)	%	(€)	(%)
Norte		405	40,8	218.701.961	63,0
	Entre Douro e Vouga	35	3,5	5.062.861	1,5
	Tâmega	64	6,5	8.512.776	2,5
	Grande Porto	83	8,4	169.130.126	48,8
	Cávado	52	5,2	5.559.059	1,6
	Ave	61	6,1	8.042.532	2,3
	Alto Trás-os-Montes	36	3,6	9.285.056	2,7
	Douro	34	3,4	2.613.357	0,8
	Minho-Lima	27	2,7	2.827.967	0,8
	Não Regionalizável	13	1,3	7.668.227	2,2
Centro		327	33,0	90.972.293	26,2
	Baixo Vouga	61	6,1	7.527.926	2,2
	Cova da Beira	22	2,2	5.557.927	1,6
	Beira Interior Sul	16	1,6	1.467.512	0,4
	Pinhal Interior Sul	3	0,3	320.395	0,1
	Baixo Mondego	31	3,1	58.745.079	16,9
	Pinhal Interior Norte	13	1,3	1.484.208	0,4
	Dão-Lafões	27	2,7	2.270.064	0,7
	Beira Interior Norte	23	2,3	1.679.122	0,5
	Serra da Estrela	9	0,9	1.986.661	0,6
	Oeste	47	4,7	4.486.142	1,3
	Pinhal Litoral	33	3,3	2.889.338	0,8
	Médio Tejo	40	4,0	2.417.728	0,7
	Não Regionalizável	2	0,2	140.190	0,0
Lisboa		38	3,8	8.488.951	2,4
	Grande Lisboa	23	2,3	3.376.973	1,0
	Península de Setúbal	14	1,4	3.236.978	0,9
	Não Regionalizável	1	0,1	1.875.000	0,5
Alentejo		154	15,5	18.886.612	5,4
	Baixo Alentejo	29	2,9	4.517.400	1,3
	Alentejo Litoral	17	1,7	2.795.130	0,8
	Alentejo Central	52	5,2	4.134.814	1,2
	Lezíria do Tejo	27	2,7	3.394.063	1,0
	Alto Alentejo	27	2,7	1.610.756	0,5
	Não Regionalizável	2	0,2	2.434.450	0,7
Algarve		42	4,2	3.915.599	1,1
	Algarve	41	4,1	3.392.216	1,0
	Não Regionalizável	1	0,1	523.383	0,2
Multirracional Convergência		26	2,6	5.907.286	1,7

Fonte: IFDR, com tratamento própria (2013)

Estado das Operações Aprovadas, por NUTS II e III

NUTS		Estado da Operação a 2012.09.30 (Execução Financeira)							
II	III	Concluída / 100%	95% a 100%	85% a 95%	75% a 85%	50% a 75%	Menos de 50%	Sem execução	Total Geral
Norte		30	13	24	30	69	105	134	405
	Entre Douro e Vouga	1	1	-	2	6	13	12	35
	Tâmega	7	3	4	4	8	12	26	64
	Grande Porto	4	3	7	5	9	24	31	83
	Cávado	3	1	3	5	11	16	13	52
	Ave	4	2	4	4	11	19	17	61
	Alto Trás-os-Montes	5	1	3	3	8	6	10	36
	Douro	2	1	-	4	9	7	11	34
	Minho-Lima	4	1	3	3	6	5	5	27
	Não Regionalizável	-	-	-	-	1	3	9	13
Centro		25	17	37	14	47	86	101	327
	Baixo Vouga	6	1	6	3	13	19	13	61
	Cova da Beira	-	2	2	1	4	7	6	22
	Beira Interior Sul	1	2	1	-	2	4	6	16
	Pinhal Interior Sul	-	-	-	-	-	-	3	3
	Baixo Mondego	1	1	4	-	4	10	11	31
	Pinhal Interior Norte	1	-	4	-	1	-	7	13
	Dão-Lafões	3	2	3	2	4	5	8	27
	Beira Interior Norte	3	1	3	2	3	3	8	23
	Serra da Estrela	1	-	1	-	3	1	3	9
	Oeste	3	5	4	3	4	17	11	47
	Pinhal Litoral	2	1	3	3	5	11	8	33
	Médio Tejo	4	2	6	-	4	7	17	40
	Não Regionalizável	-	-	-	-	-	2	-	2
Lisboa		6	2	1	-	1	10	18	38
	Grande Lisboa	3	-	-	-	-	8	12	23
	Península de Setúbal	3	1	1	-	1	2	6	14
	Não Regionalizável	-	1	-	-	-	-	-	1
Alentejo		12	8	7	8	18	17	84	154
	Baixo Alentejo	3	1	1	3	3	4	14	29
	Alentejo Litoral	2	1	-	1	2	-	11	17
	Alentejo Central	1	2	3	4	7	5	30	52
	Lezíria do Tejo	1	1	3	-	4	3	15	27
	Alto Alentejo	5	3	-	-	2	4	13	27
	Não Regionalizável	-	-	-	-	-	1	1	2
Algarve		5	-	4	3	1	11	18	42
	Algarve	5	-	4	3	1	10	18	41
	Não Regionalizável	-	-	-	-	-	1	-	1
Multirracional Convergência		-	2	2	-	3	11	8	26
	TOTAL	78	42	75	55	139	240	363	992

Fonte: IFDR, com tratamento própria (2013)

QUESTÃO DE AVALIAÇÃO “QUAIS OS IMPACTOS (EFETIVOS E POTENCIAIS) DAS INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN AO NÍVEL DOS DIFERENTES TIPOS DE RESULTADOS ESPERADOS, EM TERMOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS E COMO VARIAM ESSES IMPACTOS EM FUNÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO PÚBLICA, DOS GRUPOS DE BENEFICIÁRIOS/DESTINATÁRIOS E DAS REGIÕES RELEVANTES?”

Quadros com a Redução de tep, por Tipologia de Intervenção, para Cada Forma de Energia Consumida

Tipologia de Intervenção	Redução Eletricidade					PCI (tep/t)	Redução tep
	(kWh) - total	Fatores externos (%)	(kWh) - projeto	Projetos	2013-2016		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-1279053	22,6	-989987	8	-3959948	0,215	-851
Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico	-149781	4,7	-142741	5	-570966		-123
Unidades Hoteleiras - solar térmico	-1000	10	-900	1	-3600		-1
Iluminação pública	-1530317	20	-1224254	6	-4897014		-1053
Reguladores de fluxo luminoso	-714791		-714791	1	-2859164		-615
Óticas Semafóricas LED	-209000		-209000	9	-836000		-180
Eficiência energética em equipamentos públicos	-155604	10	-140044	1	-560174		-120
Eficiência energética em equipamentos públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas	-31284		-31284	1	-125136		-27
TOTAL	-4070830		-3453001	32	-13812003		-2970

Tipologia de Intervenção	Redução Gás Natural					PCI (tep/t)	Redução tep
	m³	Fatores externos (%)	(m³) - projeto	Projetos	Ton		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-50160	22,6	-38824	1	-32628	-130510	-141
Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico	-103623	4,7	-98753	3	-82992	-331967	-358
Eficiência energética em equipamentos públicos	-22756	10	-20480	1	-17212	-68847	-74
Eficiência energética em equipamentos públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas	-14265		-14265	1	-11988	-47953	-52
TOTAL	-190804		-172322	6	-144819	-579277	-624

Tipologia de Intervenção	Redução Fuel Óleo					PCI (tep/t)	Redução tep
	Ton	Fatores externos (%)	(ton) - projeto	Projetos	2013-2016		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-10,1	22,6	-8	1	-31	0,984	-31
Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico	-0,7	4,7	-1	2	-3		-3
TOTAL	-10,8		-8	3	-34		-33

Fonte: Equipa de avaliação (2013)

Tipologia de Intervenção	Redução Gasóleo					PCI (tep/t)	Redução tep
	Ton	Fatores externos (%)	(ton) - projeto	Projetos	2013-2016		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-18,4	22,6	-14	2	-57	1,034	-59
Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico	-20,9	4,7	-20	2	-80		-82
Eficiência energética em equipamentos públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas	-1,4		-1	1	-6		-6
TOTAL	-40,7		-36	5	-142		-147

Tipologia de Intervenção	Redução GPL					PCI (tep/t)	Redução tep
	Ton	Fatores externos (%)	(ton) - projeto	Projetos	2013-2016		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-15,2	22,6	-12	2	-47	1,13	-53
Transportes coletivos sustentáveis	-19		-19	1	-76		-86
TOTAL	-34,2		-31	3	-123		-139

Tipologia de Intervenção	Redução Gás butano					PCI (tep/t)	Redução tep
	Ton	Fatores externos (%)	(ton) - projeto	Projetos	2013-2016		
Diversificação e eficiência energética na indústria	-10,7	22,6	-8	1	-33	1,13	-37
Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico	-11,25	4,7	-11	2	-43		-48
Eficiência energética em equipamentos públicos	-4,46	10	-4	1	-16		-18
Eficiência energética em equipamentos públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas	-39		-39	1	-156		-176
TOTAL	-65,41		-62	5	-248		-280

Fonte: Equipa de avaliação (2013)

Quadros específicos de apoio ao cálculo do contributo do Metro do Porto

Metro Porto	2008		2009 (semestral)	2009 (total)
Passageiros captados/transportados pelo MP	pax	51.480.735	26.630.764	53.261.528
Distância média percorrida pelos passageiros transportados no MP	pkm/pax	5,00	5,00	
Repartição dos modos de origem - transporte individual	%	34,50	23,60	
Repartição dos modos de origem - transporte coletivo rodoviário	%	62,60	65,40	
Repartição dos modos de origem - transporte coletivo ferroviário convencional	%	2,90	11,00	

Fonte: ADENE

ADENE	2008	2009	Unidade
Nº ocupantes médio por viatura	1,2	1,2	ocup/viatura
Consumo médio veículos em cidade	8	8	l/100kms
Nº viagens evitadas em TI	14800711,3	10474767	viagens
Nº km evitados em TI	74003556,5	52373836	km
Nº litros (gasóleo e gasolina) evitados em TI	5920284,5	4189907	litros
Nº tep evitados em TI	5378,6	3807	tep

Fonte: ADENE

Repartição consumos em 2009	Total	5318
	Gasolina	23%
	Gasóleo	77%

Fonte: ADENE

Redução de tep (2013-2016)	
TI	2.268
TC	78.683
Total	80.951

Fonte: Equipa de avaliação (2013)

Elementos de Suporte ao Processo Avaliativo

Instrumentos de Política Pública (metas)

ENDS 2015	ENE 2020	Plano Nacional de Reformas – Portugal 2020
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reduzir o consumo final de energia em 1%/ano, relativamente à média dos últimos cinco anos (2001-2005) ➤ Atingir 39% da produção de eletricidade, a partir de fontes de energia renovável (ondas, biomassa, biogás, hídrica, eólica, fotovoltaica) até 2010 ➤ Aumentar o consumo de biocombustíveis em percentagem do total de combustíveis utilizados nos transportes (atingir 5,75% em 2010) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reduzir a despesa energética face ao exterior para 74% ➤ Reduzir em 20% o saldo importador energético ➤ Redução de 9,8% do consumo de energia final (até 2015) ➤ Melhorar em 20% a eficiência energética ➤ Redução de 6 MTEP (consumo de energia primária de 24 MTEP em 2020) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumentar a eficiência energética em 20% ➤ Reduzir o consumo final de energia em 10%, até 2015 ➤ Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (20 milhões de toneladas) ➤ Reduzir em 2.000 M€ as importações anuais de combustíveis fósseis (produzir 31% da energia primária consumida com base em fontes de energia renováveis endógenas) ➤ Investimento estimado de cerca de 13 mil M€, repartidos entre <i>smart grids</i> (1000 milhões de euros), MOBI.E (3 mil M€) e eficiência energética (9 mil M€). Uma parte reduzida será suportada via (QREN), como a instalação de coletores solares térmicos e medidas de eficiência energética nas PME
Portugal Eficiência 2015 (PNAEE)		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reduzir o consumo final de energia em 10%, até 2015 ➤ Pelo menos, 1 % de poupança de energia, por ano, até 2016 ➤ Contributos de eficiência distribuídos pelos vários setores de atividade, com o Estado a liderar, com uma economia induzida de cerca de 12 % ➤ A eficiência energética a alcançar terá a sua maior expressão anual nos Transportes com 729 mil tep, segue-se a Indústria transformadora com 418 mil tep, seguidos da área Residencial e Serviços com 330 e 150 mil tep, respetivamente. O Estado contribuirá com uma poupança anual de 48 mil tep e a rubrica "Outros setores", que engloba a indústria não transformadora, contribuirá com 119 mil tep ➤ Poupança específica elétrica em 2015 de 4.777 GWh, equivalente a uma redução de 7 % do consumo elétrico nacional ➤ Redução, em média para o período 2008 -2015, da taxa de crescimento da fatura energética em cerca de 1,1 % ao ano até 2015 (face à média de consumo do período de referência) ➤ O incremento de eficiência traduzir-se-á numa redução equivalente a 11 Tep/ M€ de PIB 		

Instrumentos de Política Pública (Objetivos por Setor Alavanca)

Setores Alavanca	ENDS 2015	ENE 2020	Plano Nacional de Reformas – Portugal 2020
INDUSTRIA	1. Melhorar a eficiência nos setores da indústria, comércio e serviços, contribuindo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar a competitividade industrial, tornando a indústria mais eficiente; 2. Priorizar a indústria enquanto um dos setores com maior potencial de poupança; 3. Racionalizar o uso da energia na indústria e agricultura; 4. Otimizar a gestão energética dos edifícios de serviços 	1. Assumir uma política de <i>clusterização</i> e melhorar o desenvolvimento das atividades de I&D, designadamente o desenvolvimento ou melhoria de novos produtos, processos ou sistemas na área da eficiência energética (por exemplo, novos materiais de construção, melhoria da eficiência dos sistemas de produção de energia, protótipos para veículos elétricos,...)
TRANSPORTES E MOBILIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executar intervenções destinadas à melhoria da eficiência e sustentabilidade dos sistemas de mobilidade nas Grandes Áreas Metropolitanas em que se verifiquem fortes movimentos pendulares, envolvendo, a adoção de um programa de incentivos financeiros aos operadores de transporte público, sejam privados ou públicos, com o objetivo de em 2013 poder tornar obrigatória a utilização de veículos com motorização híbrida ou elétrica, ou utilizando combustíveis mais limpos, na prestação desses serviços no interior das grandes cidades; 2. Expandir a rede de metropolitano de Lisboa, o metropolitano do Porto e aumentar a eficiência energética nos veículos automóveis; 3. Instalação de interfaces de transporte público em Lisboa e Porto, por forma a superar as limitações das soluções atualmente existentes, designadamente, quanto a multimodalidade e demais facilidades para os respetivos utilizadores, nomeadamente acessibilidade, incluindo a implementação de uma rede de parques de estacionamento públicos estrategicamente colocados em pontos-chave de acesso aos grandes núcleos urbanos das AM, visando a redução do uso do automóvel no seu interior; 4. Construção de plataformas logísticas nas AM, que sirvam de base à implantação de atividades de distribuição e facilitem a racionalização e rendibilização do transporte. 	1. Priorizar os transportes enquanto um dos setores com maior potencial de poupança	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção da eficiência energética no setor dos transportes e redução do impacto ambiental; 2. Apostar em projetos inovadores, como veículos elétricos e redes inteligentes - priorizar o Mobi.e/Smart Grids; 3. Desenvolver sistemas de transportes mais eficientes do ponto de vista energético; 4. Promover a substituição de veículos com motores de combustão interna por veículos com motores elétricos, mais eficientes e diretamente não dependentes do consumo de petróleo

Setores Alavanca	ENDS 2015	ENE 2020	Plano Nacional de Reformas – Portugal 2020
ESTADO	<p>1. Promover a eficiência energética dos edifícios;</p> <p>2. Usar o potencial solar para o aquecimento de águas quentes e na produção de eletricidade</p>	<p>1. Priorizar a construção enquanto um dos setores com maior potencial de poupança;</p> <p>2. Otimizar os modelos de iluminação pública e a gestão energética dos edifícios públicos</p>	<p>1. Priorizar o ECO.AP – Programa Específico de Eficiência na Administração Pública: i) intervenções de eficiência energética em todos os edifícios públicos recorrendo a contratos de eficiência energética; ii) redução do consumo (instalações e frotas); iii) promoção e utilização de iluminação pública mais eficiente</p>
RESIDENCIAL E SERVIÇOS	<p>1. Apoiar a instalação obrigatória de soluções de aproveitamento de energia solar para aquecimento e produção de eletricidade no setor habitacional das áreas metropolitanas;</p> <p>2. Lançar novas soluções que aumentem a eficiência energética no setor dos serviços, nomeadamente nas grandes instalações do imobiliário comercial e nos parques de escritórios;</p> <p>3. Apoiar a instalação obrigatória de soluções de aproveitamento de energia solar para aquecimento e produção de eletricidade nos complexos turísticos</p>	<p>1. Priorizar a construção enquanto um dos setores com maior potencial de poupança;</p> <p>2. Otimizar a gestão energética dos edifícios residenciais</p>	<p>1. Reforçar a penetração da produção de energia renovável (do solar térmico);</p> <p>2. Reforçar a certificação energética;</p> <p>3. Promover a construção sustentável melhorando o conforto térmico das habitações</p>

Fonte: Diversos instrumentos de intervenção pública, com tratamento próprio (2013)

QREN/PO Temáticos e PO Regionais – Objetivos por Setor Alavanca

Setores Alavanca	Objetivos
INDÚSTRIA	<p>a. Reduzir a intensidade energética das atividades económicas, num contexto de baixos níveis relativos de consumo energético e de emissão de GEE</p> <p>b. Promoção de ações de eficiência energética, enquanto fator de competitividade empresarial</p> <p>c. Favorecer a utilização por PME de fatores de competitividade de natureza mais imaterial (incluindo no domínio da eficiência energética)</p> <p>d. Apoiar investimentos de natureza essencialmente incorpórea conducentes à melhoria dos processos produtivos e tecnológicos – eficiência energética (PO Algarve 21)</p> <p>e. Incentivar a adoção de novas tecnologias e metodologias de produção que promovam eficiência energética (PO FC)</p> <p>f. Melhorar a competitividade da economia por via do incremento da eficiência energética dos produtos e processos e da maior utilização dos recursos energéticos endógenos com redução da dependência energética externa (PO FC)</p>
TRANSPORTES E MOBILIDADE	<p>g. Melhorar a eficiência energética do domínio dos transportes</p> <p>h. Reduzir, nas cidades, a ineficiência energética no domínio da mobilidade, sobretudo nas Áreas Metropolitanas e nas áreas de urbanização difusa do litoral, pela excessiva dependência do automóvel privado.</p> <p>i. Reduzir a intensidade energética e carbónica dos modelos de mobilidade, num contexto de baixos níveis relativos de consumo energético e de emissão de GEE</p> <p>j. Apostar no funcionamento sistémico das redes e infraestruturas de mobilidade que promovam a multimodalidade, interconectividade e a conectividade internacional, de forma a garantir a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética</p> <p>k. Apostar em ações de mobilidade urbana e acessibilidades (e.g. sistemas de transportes coletivos que privilegiem a utilização de energias renováveis, promoção da intermodalidade, redes de ecopistas em meio urbano) que (...) poderão traduzir-se em ganhos ao nível da eficiência energética e na redução das emissões de GEE (INALENTEJO)</p>
ESTADO	<p>l. Melhorar a eficiência energética do domínio da construção e equipamento de edifícios</p> <p>m. Reduzir, nas cidades, a ineficiência energética no domínio da construção de edifícios, sobretudo nas Áreas Metropolitanas - Melhoria da eficiência energética dos edifícios</p> <p>n. Reduzir, em média, cerca de 15%, até 2015, o consumo de energia dos equipamentos apoiados (ON2)</p> <p>o. Estímulo ao aumento da eficiência ambiental nos serviços da Administração Pública (POR Lisboa)</p>
RESIDENCIAL E SERVIÇOS	<p>p. Reduzir, nas cidades, a ineficiência energética no domínio da construção de edifícios - Melhoria da eficiência energética dos edifícios</p> <p>q. Promover soluções Inovadoras para Problemas Urbanos e o desenvolvimento de projetos-piloto e de demonstração designadamente no domínio das ecoinovações na construção e na habitação - eficiência energética</p> <p>r. Lançar experiências piloto de bairros ambientalmente sustentáveis, tendo como horizonte a criação de tecido urbano com reduzidos impactos ambientais, através de novos patamares de eficiência energética (POR Lisboa)</p> <p>s. Melhorar a eco-eficiência dos edifícios, em particular a relação entre a eficiência energética e as exigências crescentes de conforto das habitações (POVT)</p>

Fonte: QREN/PO Temáticos e PO Regionais, com tratamento próprio (2013)

Contributo das Intervenções QREN em Matéria de Eficiência Energética a 2012.09.30 (taxa de execução superior a 50%) para a Prossecução dos Objetivos Estratégicos dos Instrumentos de pPolítica pPública, por Setor Alavanca

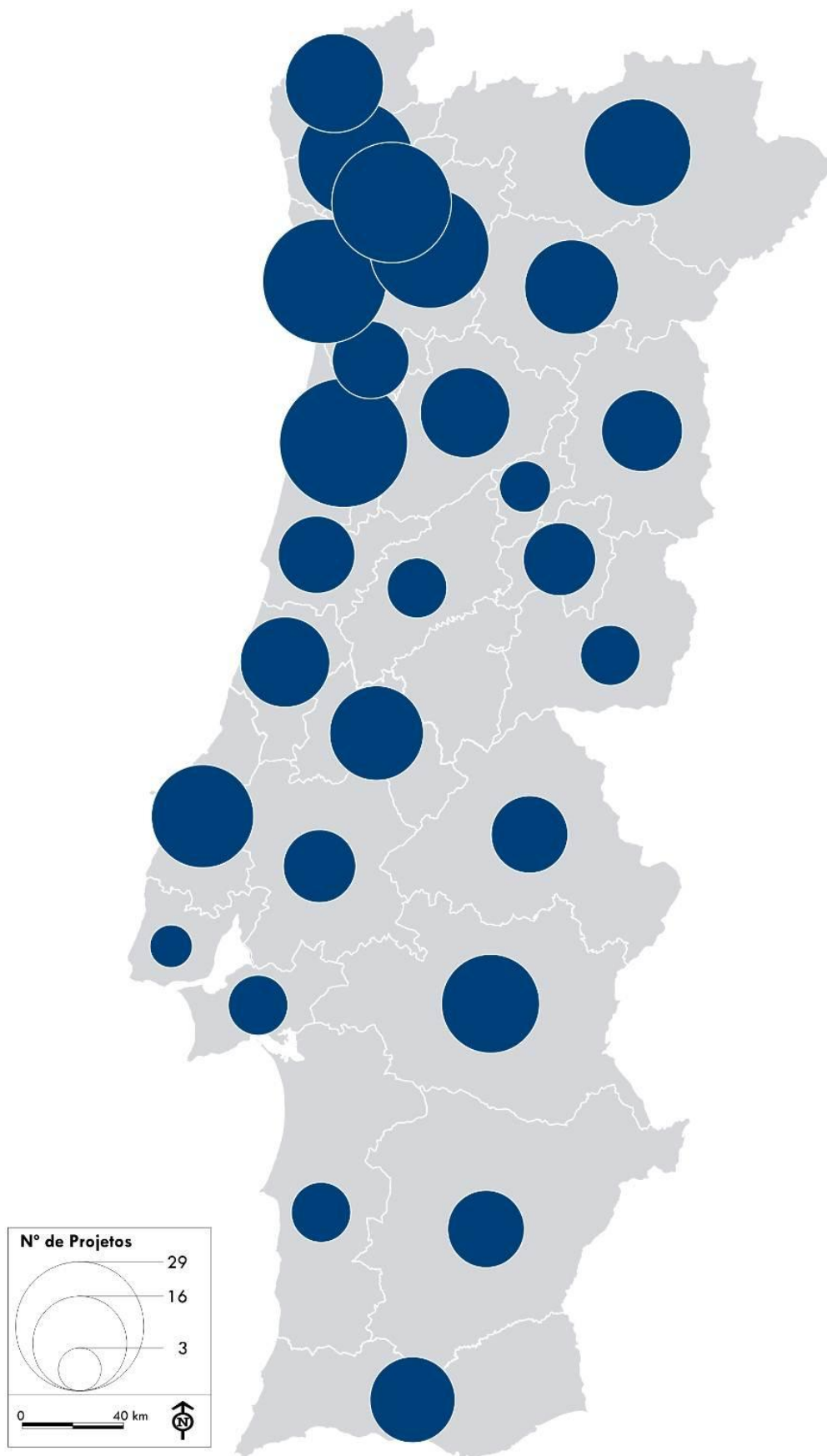
Setores Alavanca	ENDS 2015	ENE 2020	PNR 2020	Síntese Avaliativa
INDUSTRIA	<p>1. Melhorar a eficiência nos setores da indústria, comércio e serviços, contribuindo para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa</p>	<p>1. Reforçar a competitividade industrial, tornando a indústria mais eficiente 2. Priorizar a indústria enquanto um dos setores com maior potencial de poupança 3. Racionalizar o uso da energia na indústria e agricultura</p>	<p>1. Melhorar a competitividade industrial, tornando a indústria energeticamente mais eficiente; 2. Assumir uma política de clusterização e melhorar o desenvolvimento das atividades de I&D, designadamente o desenvolvimento ou melhoria de novos produtos, processos ou sistemas na área da eficiência energética.</p>	<p>↗ O aumento da eficiência energética na indústria implica uma atitude pró-ativa dos industriais, seja através da modificação dos processos de fabrico, seja através da introdução de novas tecnologias. Neste contexto, as intervenções desenvolvidas focam-se nesta dupla perspetiva, com o objetivo final de permitir, através da redução do consumo energético, aumentar a competitividade das empresas</p> <p>↗ Das 389 intervenções, com execução superior a 50%, a "Indústria", representa 48% das intervenções e 29,3% do investimento em rubricas de eficiência energética.</p> <p>↗ No setor "Indústria" a tipologia "diversificação e eficiência energética na indústria", assume um enorme protagonismo, embora seja de relevar a tipologia "estudos/campanhas de sensibilização para a eficiência energética", fomentadora de uma maior cultura energética e ambiental e de uma maior sensibilidade para o papel da eficiência energética na melhoria do processo produtivo. Estas operações, para além de permitirem racionalizar o uso de energia/otimizar a gestão e consumo energético, contribuem para reforçar a competitividade do tecido empresarial</p> <p>↗ O setor industrial, com uma redução de 257.963 tep, assume uma posição destacada, quando comparada com os restantes setores alavanca (73%).</p> <p>↗ As intervenções QREN contribuirão para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (redução das emissões de CO₂ na ordem das 574.867 toneladas).</p>
TRANSPORTES E MOBILIDADE	<p>1. Melhorar a eficiência e sustentabilidade dos sistemas de mobilidade nas Grandes Áreas Metropolitanas em que se verifiquem fortes movimentos pendulares, envolvendo, a adoção de um programa de incentivos financeiros aos operadores de transporte público, sejam privados ou públicos, com o objetivo de em 2013 poder tornar obrigatória a utilização de veículos com motorização híbrida ou elétrica, ou utilizando combustíveis mais limpos, na prestação desses serviços no interior das grandes cidades; 2. Expandir a rede de metropolitano de Lisboa, o metropolitano do Porto e aumentar a eficiência energética nos veículos automóveis</p>	<p>1. Priorizar os transportes enquanto um dos setores com maior potencial de poupança</p>	<p>1. Promoção da eficiência energética no setor dos transportes e redução do impacto ambiental; 2. Apostar em projetos inovadores, como veículos elétricos e redes inteligentes - priorizar o <i>Mob.e / Smart Grids</i>; 3. Desenvolver sistemas de transportes mais eficientes do ponto de vista energético.</p>	<p>↗ Das 389 intervenções com execução superior a 50%, o setor dos "Transportes e Mobilidade", representa apenas 4,9% das intervenções, mas possui uma importante relevância no que respeita ao investimento associado (60,7%).</p> <p>↗ O setor dos transportes é responsável por mais de um terço do consumo de energia final, sobretudo associado ao meio rodoviário (acentuado aumento do parque automóvel no final da década passada), pelo que a promoção da utilização de transportes públicos assume um especial significado para a redução do consumo. No setor dos "Transportes e Mobilidade" emergem duas tipologias "transportes coletivos sustentáveis" e "equipamentos" (12 das 19 intervenções no setor), associadas, por um lado, à implementação ou qualificação de redes de transportes públicos urbanos e aquisição de veículos ecológicos/elétricos, e por outro lado, à construção ou remodelação de terminais rodoviários/centros coordenadores de transportes. Contudo, em termos de investimento relevam as intervenções associadas à rede de metropolitano, com cerca de 144,2 M€ (58,6% do total de investimento elegível em rubricas de despesa associadas à eficiência energética).</p> <p>↗ Quase ¼ da redução de tep observada associa-se ao setor "Transportes e Mobilidade". No seio do setor dos "Transportes e Mobilidade", relevam as intervenções associadas ao "metropolitano". A extensão da rede de Metro do Porto, mediante uma transferência modal dos utentes do transporte individual e do transporte coletivo para este modo de transporte, permite estimar uma redução na ordem dos 80.951 tep, o que corresponde a 250.802 tCO₂ evitadas, no período 2013-2016.</p>

Setores Alavanca	ENDS 2015	ENE 2020	PNR 2020	Síntese Avaliativa
ESTADO	<p>1. Promover a eficiência energética dos edifícios</p> <p>2. Usar o potencial solar para o aquecimento de águas quentes e na produção de eletricidade</p>	<p>1. Priorizar a construção enquanto um dos setores com maior potencial de poupança</p> <p>2. Otimizar os modelos de iluminação pública e a gestão energética dos edifícios públicos</p>	<p>1. Priorizar o ECO.AP – Programa Específico de Eficiência na Administração Pública: i) intervenções de eficiência energética em todos os edifícios públicos recorrendo a contratos de eficiência energética; ii) redução do consumo (instalações e frotas); iii) promoção e utilização de iluminação pública mais eficiente.</p>	<p>↗ Nesta como noutras áreas, o comportamento e atitude do Estado perante o macroobjectivo "melhorar a eficiência energética", deve servir de referencial para o mercado. Dando prova que está a assumir esta postura liderante, as entidades públicas desenvolveram um número significativo e diversificado de projetos com vista a diminuir a energia consumida na sua esfera de atuação</p> <p>↗ Prevaecem as tipologias "Eficiência energética em equipamentos públicos", sobretudo associada à reabilitação de edifícios e à instalação de sistemas de aquecimento de águas por energia solar em equipamentos municipais, "Iluminação pública" e "reguladores de fluxo luminoso", que representam cerca de 28,5% do total de intervenções com execução superior a 50%, mas apenas 5% do investimento elegível.</p> <p>↗ Em muitos dos equipamentos públicos, foram apoiadas a aquisição e instalação de mecanismos/sistemas de otimização/aproveitamento da energia solar para produção elétrica.</p> <p>↗ O setor Estado, com uma redução de 8.786 tep, assume uma relevância relativamente residual, comparativamente aos restantes setores (2,5% do total).</p> <p>↗ As intervenções QREN contribuirão para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (redução das emissões de CO₂ na ordem das 20.567 toneladas). Essa redução será superior nas tipologias "equipamentos públicos – reabilitação", "equipamentos públicos – sistemas de aquecimento de águas" e "iluminação pública".</p>
RESIDENCIAL E SERVIÇOS	<p>1. Apoiar a instalação obrigatória de soluções de aproveitamento de energia solar para aquecimento e produção de eletricidade no setor habitacional das áreas metropolitanas;</p> <p>2. Promover a eficiência energética dos edifícios;</p> <p>3. Usar o potencial solar para o aquecimento de águas quentes e na produção de eletricidade</p> <p>4. Lançar novas soluções que aumentem a eficiência energética no setor dos serviços, nomeadamente nas grandes instalações do imobiliário comercial e nos parques de escritórios</p> <p>5. Apoiar a instalação obrigatória de soluções de aproveitamento de energia solar para aquecimento e produção de eletricidade nos complexos turísticos</p>	<p>1. Priorizar a construção enquanto um dos setores com maior potencial de poupança</p> <p>2. Otimizar a gestão energética dos edifícios residenciais</p> <p>3. Otimizar a gestão energética dos edifícios de serviços</p>	<p>1. Reforçar a penetração da produção de energia renovável (do solar térmico);</p> <p>2. Reforçar a certificação energética;</p> <p>3. Promover a construção sustentável melhorando o conforto térmico das habitações.</p>	<p>↗ O setor "Residencial e Serviços" configura três tipologias principais: "Diversificação e eficiência energética em unidades hoteleiras e de restauração"; "Eficiência energética em bairro social"; "Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico". A melhoria da eficiência energética no segmento residencial, de modo a obter economias de energia e melhorar o conforto térmico das habitações, circunscreveu-se a duas operações em Bairros Sociais promotoras de processos de reabilitação do edificado mais sustentável (cerca de 5,6 M€), nomeadamente a "Requalificação dos Edifícios de Vila D Este, Fase 1", em Vila Nova de Gaia, e a "Melhoria da eficiência energética em habitações do Bairro Social da Mãe d'Água", em Bragança.</p> <p>↗ Na tipologia "diversificação e eficiência energética em unidades hoteleiras e de restauração", com 50 intervenções e um investimento superior a 5,3 M€, as intervenções contribuem para a otimização da gestão energética em edifícios de serviços, sobretudo em unidades hoteleiras.</p> <p>↗ Nas intervenções privadas, maioritariamente apresentadas por IPSS, releva a tipologia "Eficiência energética em equipamentos coletivos/sistema solar térmico", com 20 intervenções e um investimento elegível em rubricas associadas à eficiência energética a rondar os 1,2 M€. Estas intervenções, em edifícios muito antigos, permitiram reduzir a fatura energética das instituições, situação particularmente positiva numa época de elevada escassez de recursos.</p> <p>↗ O setor "residencial e serviços", com uma redução de 4.233 tep, assume uma relevância relativamente residual (1,2% do total).</p> <p>↗ As intervenções QREN contribuirão para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (redução das emissões de CO₂ na ordem das 10.569 toneladas). Essa redução será superior nas tipologias "habitação social" e "Equipamentos privados".</p>

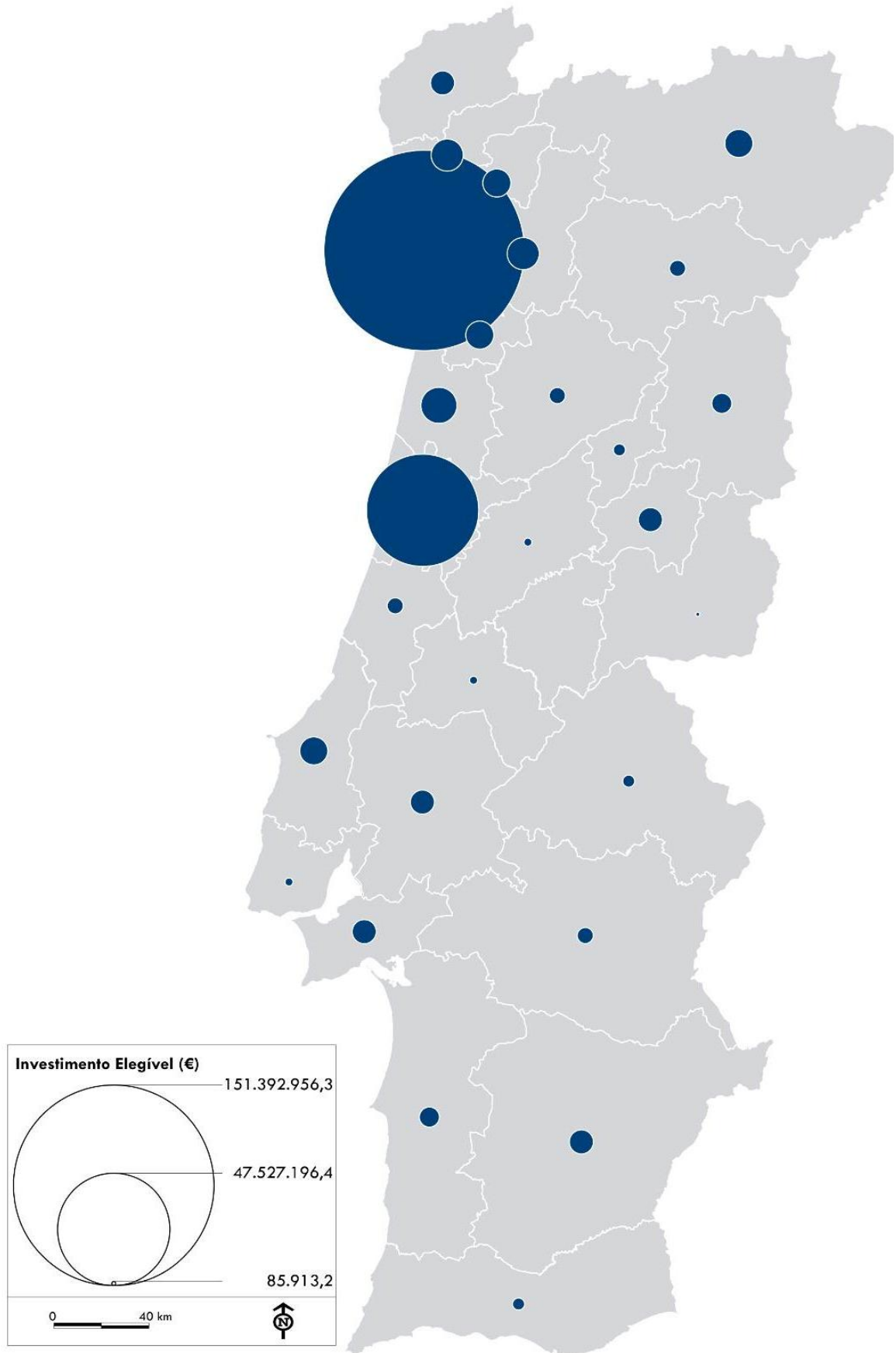
Fonte: Equipa Técnica (2013)

Elementos de Suporte ao Processo Avaliativo

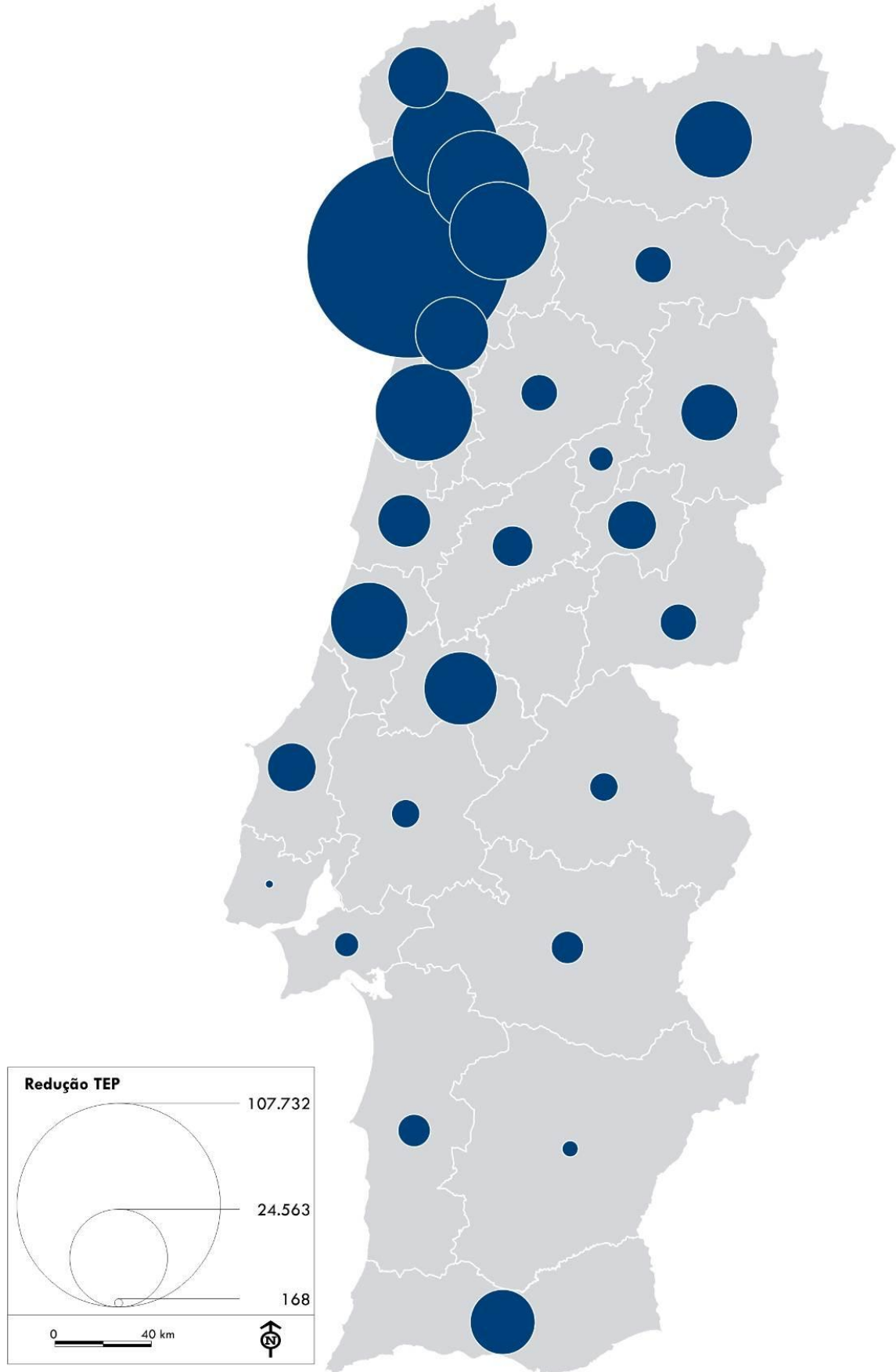
Intervenções de Eficiência Energética, com eExecução sSuperior a 50% (NUTS III)



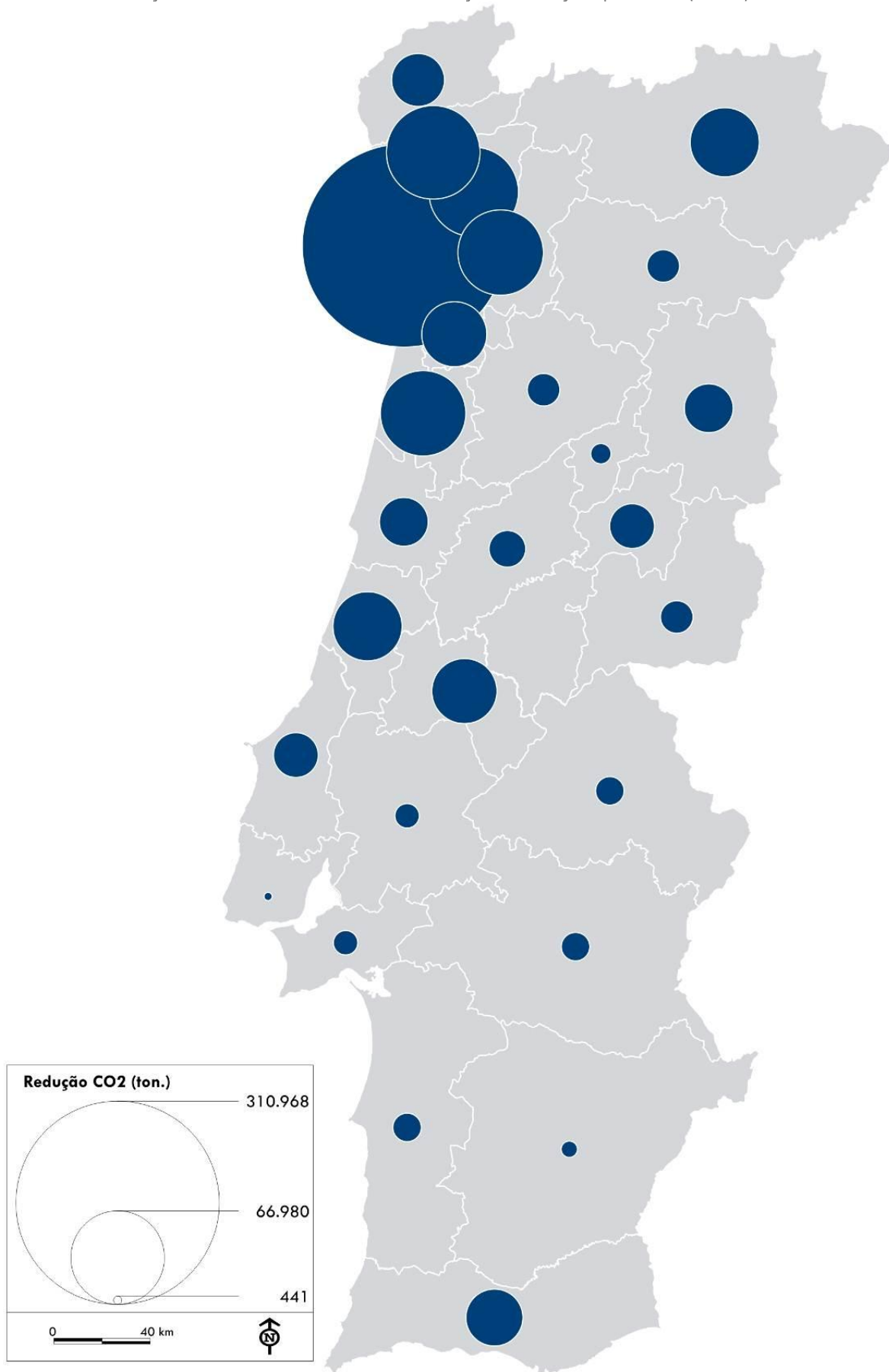
Investimento Elegível em Rubricas de Eficiência Energética, em Intervenções com Execução Superior a 50% (NUTS III)



Redução de tep - Contributo das Intervenções com Execução Superior a 50% (NUTS III)



Redução das Emissões de CO₂ - Contributo das Intervenções com Execução Superior a 50% (NUTS III)



ANEXO II. ELEMENTOS METODOLÓGICOS

OPERAÇÕES CONSIDERADAS NA AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-000036	INSTALAÇÃO DE UNIDADE METALOMECÂNICA PARA FABRICO DE PRODUTOS DESENVOLVIDOS PELA S&M DESTINADOS AO M	Concluída	SALEMO & MERCA, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-000059	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	EURICO FERREIRA, SA	55,2%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-000289	IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA AREA DE NEGÓCIO - CADEIRAS DE ESTÁDIO	Aprovada	MONTE MEÃO COMPONENTES AUTO SA	36,7%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-000460	CONSTRUÇÃO DE NOVAS INSTALAÇÕES, FABRICAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E EXPANSÃO DA ACTIVIDADE	Concluída	BERMETAIS - INDÚSTRIA DE TREFILAGEM, SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-001090	CRIAÇÃO DE LÍDER NO MERCADO DAS ESTRUTURAS METÁLICAS; INOVAÇÃO NA ABORDAGEM AOS MERCADOS DAS ENERGIA	Concluída	BYSSTEEL, SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-001108	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO FORMA DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	ARMIPEX - PRODUTORES, AGENTES E REPRESENTAÇÕES DE CALÇADO, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-001222	INOVAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E PROCESSOS E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	A. SILVA MATOS METALOMECÂNICA, SA	57,6%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-001530	ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL (VIA APOSTA EM MERCADOS DE ELEVADO POTENCIAL E EM PRODUTOS DE MAIOR VALOR ACRESCENTADO) E DE AUMENTO DA PRODUTIVIDADE	Aprovada	AMORIM REVESTIMENTOS, SA	76,1%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-001944	PROJECTO 550 KTON	Concluída	CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL (CELBI), SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-002744	CRIAÇÃO DE UM START PLAYER DO (TAMBÉM RECÉM CRIADO) CLUSTER DA ENERGIA SOLAR EM PORTUGAL	Concluída	GLOBAL SUN, SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-002827	REPOSICIONAMENTO DO MERCADO ESTRATÉGICO DA EMACOR II COM RECURSO À INOVAÇÃO	Aprovada	CLIPER CERÂMICA, SA	55,5%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-002860	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	TSF, METALÚRGICA DE PRECISÃO, LDA	69,1%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-002910	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	RIOPELE - TÊXTEIS, SA	26,1%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-003718	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TECNOLÓGICA E HUMANA ÀS NECESSIDADES SENTIDAS E CRIADAS AOS SEUS ACTUAIS E POT	Aprovada	GIERLINGS VELPOR, SA	60,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004683	EXP 2009	Concluída	EXPORPLAS - INDÚSTRIA DE EXPORTAÇÃO DE PLÁSTICOS SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004832	CRIAÇÃO DE UNIDADE EMPRESARIAL NO ÂMBITO DA LOGÍSTICA DO FRIO	Aprovada	OLANO - LOGÍSTICA DO FRIO, LDA	94,9%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004958	CRIAÇÃO DE EMPRESA EXPORTADORA NA ÁREA DA PUERICULTURA	Aprovada	PURERIRUCA - ARTIGOS PARA BÉBÉ, LDA	36,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004963	PLASFIL - MANTER A POSIÇÃO DE FORNECEDOR DE 1ª LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL	Aprovada	PLASFIL - PLÁSTICOS DA FIGUEIRA, SA	85,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004985	INSERÇÃO EM MERCADOS ALTAMENTE COMPETITIVOS E PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE ALTA PRECISÃO	Aprovada	KRISTALTEK - LASER E MECÂNICA DE PRECISÃO, LDA	74,4%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-004988	CRIAÇÃO DE FÁBRICA DE ARMADURAS PARA O CLUSTER DA ENERGIA EÓLICA	Aprovada	STEELGREEN, SA	72,4%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-006948	MELHORIA SIGNIFICATIVA NOS PROCESSOS DE GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO, E INTERNACIONALIZAÇÃO DA SUA ACTIVIDADE	Aprovada	JAPAUTOMOTIVE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS UNIPESSOAL, LDA	39,3%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-007666	OPTIMIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO E EXPANSÃO HORIZONTAL	Aprovada	BEROBRIITA - PRODUTORA DE AGREGADOS, S. A.	25,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-007735	TECNOLOGIA PARA FLEXIBILIZAR E DIVERSIFICAR, CRIANDO VALOR ACRESCENTADO	Aprovada	GERMEN MOAGEM CEREAIS SA	23,5%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-007796	INOVAR PARA COMPETIR	Aprovada	BISELARTE - SOC. VIDROS, LDA	70,9%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-007828	CRESCIMENTO INTERNACIONAL SUSTENTADO NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS	Aprovada	CARPINCASAIS - SOC. TÉCNICA DE CARPINTARIAS SA	42,5%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-012061	HOTEL LISBONENSE	Concluída	AZICOAST EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-012962	INOVAÇÃO PRODUTOS E EXPANSÃO INTERNACIONAL	Aprovada	COMTEMP - COMPANHIA DOS TEMPEROS, LDA .	45,8%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013062	MODERNIZAÇÃO DE PROCESSOS COM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA PRODUTIVIDADE, NOS SERVIÇOS, NAS EXPORTAÇÕES, NA SEGURANÇA INDUSTRIAL E NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTA	Aprovada	CAETANO COATINGS REVESTIMENTOS AUTO INDUSTRIAIS, SA	50,3%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013170	PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE SMART SHELVES	Aprovada	VICAIMA - INDÚSTRIA DE MADEIRAS E DERIVADOS, SA	53,2%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013204	NOVA UNIDADE INDUSTRIAL DE PISOS E REVESTIMENTOS DE MADEIRA	Aprovada	SANTOS & SANTOS, LDA	15,2%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013229	EXPANSÃO DE ACTIVIDADE NO ÂMBITO DA LOGÍSTICA DE FRIO	Aprovada	OLANO - LOGÍSTICA DO FRIO, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013371	ADOPÇÃO DE NOVO MÉTODO PRODUTIVO	Aprovada	MENDES GONÇALVES, SA	100,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013372	RECLASSIFICAÇÃO PARA 4 ESTRELAS E REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL MONTE RIO	Aprovada	HOTEL MONTE RIO SA	66,8%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013404	UNIDADE DE GRANITOS SERRADOS PARA CRIAÇÃO DE VALOR ACRESCENTADO POR VIA DA SUBSTITUIÇÃO DE EXPLORAÇÃO	Aprovada	FERNANDO ALMEIDA & FILHOS, LDA	52,9%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013407	OPTIMIZAÇÃO PRODUTIVA E APOSTA NA DIFERENCIAÇÃO	Aprovada	NAVARRA, EXTURSAO DE ALUMÍNIO, SA	51,6%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013420	ARQUIEVOLUTION 2015	Aprovada	ARQUILED - PROJECTOS ILUMINAÇÃO, SA	16,8%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013510	VALORIZAR, RECICLAR E SÓ DEPOIS DEPOSITAR EM ATERRO	Aprovada	CME ÁGUAS, SA	77,5%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013541	REFORÇO DA CAPACIDADE EXTRACTIVA E PRODUÇÃO DE BRITAS	Aprovada	RMÃOS QUEIRÓS, LDA	49,4%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-013655	REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE FÉRIAS INATEL CERVEIRA	Aprovada	Fundação INATEL	60,3%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-017594	MERCURE BRAGA CENTRO	Aprovada	MAXITUR - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-017685	CONSTRUÇÃO DO HOTEL SÃO PLÁCIDO 4****	Aprovada	BELEZA DO MONTE - DESENVOLVIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, SA	35,1%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-017763	BIOBLAD - INDUSTRIALIZAÇÃO DE UM NOVO BIOFUNGICIDA, DE CARACTERÍSTICAS INOVADORAS À ESCALA GLOBAL, A PARTIR DA PROTEÍNA DA SEMENTE DO TREMOÇO	Aprovada	CONVERDE, UNIPessoal, LDA	23,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-018041	ADOPÇÃO DE NOVOS PROCESSOS PARA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE ELEVADO VALOR ACRESCENTADO, ORIENTADOS PARA O MERCADO INTERNACIONAL	Aprovada	DRT RAPID - PROTÓTIPOS E MOLDES, LDA	24,7%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-018046	COSNTRUÇÃO DO HOTEL SPA TERMAS DA CAVACA	Aprovada	CALDAS DA CAVACA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-018140	PROJECTO DE RACIONALIZAÇÃO PRODUTIVA E CONSOLIDAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA DAN CAKE	Aprovada	DAN CAKE PORTUGAL, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-021699	CRIAÇÃO DE COLUNAS OCTOGONAIS COM SOLDADURA INVISIVEL A LAZER	Aprovada	RMÃOS SILVA, SA METALOGALVA	15,8%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-022249	NOVAS SOLUÇÕES EM PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO	Aprovada	FARCIMAR - FÁBRICA DE ARTEFACTOS DE CIMENTO DE AROUCA, LDA	20,8%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-022261	SEGURES - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	Aprovada	SEGURES TÊXTEIS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-022432	CRIAÇÃO DE UM NOVO PRODUTO (NOVA BASE PARA COLCHÕES) E ADOPÇÃO DE NOVOS MÉTODOS DE FABRICO	Aprovada	MINDOL LL - COLCHÕES E ACESSÓRIOS, S.A	17,1%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-023305	DATA CENTER DE NOVA GERAÇÃO	Aprovada	PORTUGAL TELECOM DATA CENTER, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-024572	CONSTRUÇÃO DE BALNEÁRIO TERMAL DE SÃO MIGUEL	Aprovada	FORNOS VIDA - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E IMOBILIÁRIO, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-024995	CONSTRUÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL DE SÃO TIAGO	Aprovada	GDTP - GRUPO DE DESENVOLVIMENTO DAS TERMAS DE PORTUGAL - SOC. DE EXPLORAÇÃO HIDROMINERAL, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-026448	HOTEL QUINTA DA PAIVA	Aprovada	HSL-HOTEL SERRA DA LOUSÃ, UNIPessoal, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-026463	START-UP DE UM EMPREENHIMENTO TURÍSTICO DE 4 ESTRELAS, NO MUNICÍPIO DE SEIA, PARA A VALORIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO SUSTENTADA DE RECURSOS SINGULARES EXISTENTE NA REGIÃO, A NATUREZA E O QUEIJO SERRA DA ESTRE	Aprovada	MOESTRELA - SOC. DE INVESTIMENTOS DA SERRA DA ESTRELA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-026605	CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO TURÍSTICO VERDE E A ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS AO NÍVEL DO PROCESSO DE GESTÃO, UMA VEZ QUE A CERTIFICAÇÃO NO ÂMBITO DO RÓTULO ECOLÓGICO VAI PERMITIR GANHOS DE EFICIÊNCIA AO NÍVEL D	Aprovada	NOVA COMPANHIA DO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-027120	HERDADE DA POUPA - EXPANSÃO E NOVOS FATORES DE ATRACÇÃO	Aprovada	CONTROLLED SPORT PORT. TURISMO CIN. AG., SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-027129	CONSTRUÇÃO DO BALNEÁRIO TERMAL DO BICANHO	Aprovada	PROSPERGÁLIA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0203-FEDER-027157	CRIAÇÃO DE SPA TERMAL	Aprovada	COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Fatores de Competitividade	FCOMP-01-0202-FEDER-006527	ENERCORK - VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DO RESÍDUO PÓ DE CORTIÇA	Aprovada	SEDACOR SOC EXP ART CORTIÇA, LDA	65,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000023	INTERVENÇÃO EM FATORES DINÁMICOS DE COMPETITIVIDADE PARA PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA EM	Concluída	CURTUMES RODRIGUES, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000230	REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA EM VERTENTES COMO A DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, PR	Aprovada	ECOLEATHER - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CURTUMES, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000281	PROMOVER O CRESCIMENTO DA EMPRESA COM BASE NA EXCELÊNCIA OPERACIONAL, NA INTERNACIONALIZAÇÃO E NO RE	Aprovada	NORMAX-FÁBRICA DE VIDROS CIENTÍFICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000292	CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO COMPUTARIZADA DE FORMAS PARA SOLUÇÕES 100% ORTOPÉDICAS	Aprovada	NIMCO PORTUGAL, LDA	62,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000397	MELHORIA DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA NO MERCADO GLOBAL	Aprovada	PROCALÇADO - PRODUTORA DE COMPONENTES PARA CALÇADO, SA	56,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-000873	REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO; DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS; IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS NO ÂMBITO DO SPQ	Aprovada	MOVAÇÃO - MOVIMENTAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	65,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-001989	IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS AO NÍVEL DA RESPONSABILIDADE SOCIAL, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, AMBIE	Aprovada	MOLDOPLASTICO, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002027	(RE)APOSTA NA COMPETIVIDADE E NA EXCELÊNCIA DA EMPRESA, MEDIANTE UM PLANO DE INVESTIMENTO GLOBAL E I	Aprovada	ALBANO MORGADO, SA	91,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002084	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	E3C - COMUNICAÇÕES E EVENTOS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002181	DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO COM REFORÇO DA QUALIFICAÇÃO DOS FATORES DINÁMICOS DE	Concluída	PORCEL - INDÚSTRIA PORTUGUESA DE PORCELANAS, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002216	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Concluída	ARMANDO FERREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002234	GESTÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL, PRODUTIVIDADE E TECNOLOGIA, QUALIFICAÇÃO DE PRODUTOS, AMBIENTE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	ASSOC. DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E MOBILIÁRIO DE PORTUGAL	27,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002261	INTERNACIONALIZAÇÃO E REFORÇO DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	TUPAI - FÁBRICA DE ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002295	ETN 2010	Concluída	EMPRESA TÊXTIL NORTENHA, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002332	AMBIENTE, SEGURANÇA E INOVAÇÃO - FATORES DE COMPETITIVIDADE NAS EMPRESAS	Aprovada	FELINO - FUNDAÇÃO CONSTRUÇÕES MECÂNICAS, SA	62,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002369	HELIFLEX- QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	HELIFLEX TUBOS E MANGUEIRAS, SA	60,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-002397	MARKETING, INTERNACIONALIZAÇÃO E FATORES DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	VILARMOVÉL- COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-003202	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICO	Concluída	MÁRIO CUNHA & FILHOS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-003991	AUDITEC - REALIZAÇÃO DE AUDITORIAS TECNOLÓGICAS E DE INOVAÇÃO, AMBIENTAIS E ENERGÉTICAS	Aprovada	NERSANT - ASSOC. EMPRESARIAL DA REGIÃO DE SANTARÉM	3,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004063	REFORÇO COMPETITIVIDADE C/ CERTIFICAÇÃO ISO 22000:2005, FORMAÇÃO PESSOAS, DIVERS. E EFª ENERGÉTICA, AMBIENTE, INTERNACIONALIZAÇÃO, HST	Aprovada	HENRI FILHOS, SA	49,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004160	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	CAMILO PINTO, SA	24,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004187	LUX IND LEATHER - INDUTAN NO PERCURSO DA INTERNACIONALIZAÇÃO SUSTENTADA EM ARTIGOS DE LUXO	Aprovada	INDUTAN - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PELES, SA	99,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004192	INTERNACIONALIZAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	FARIA & BENTO	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004282	SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO ENERGÉTICAMENTE EFICIENTE E DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES ENERGÉTICAS.	Aprovada	CJR MOTORS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004362	QUALIFICAR PARA DIFERENCIAR	Aprovada	LITOCAR - AUTOMÓVEIS DO LITORAL, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004391	INTERNACIONALIZAÇÃO, QUALIDADE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	GRANITOS GALRÃO NORTE, LDA	50,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004395	PROJECTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, AMBIENTE E DESIGN	Aprovada	MÁRMORES GALRÃO EDUARDO GALRÃO JORGE, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004559	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICO	Aprovada	SAVANA CALÇADO, SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-004656	AUDITORIA ENERGÉTICA E PLANO DE RACIONALIZAÇÃO SEGUNDO D.L. 71/2008	Aprovada	TÊXTIL ANTÓNIO FALCÃO SA	76,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-005778	METODOLOGIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS DE UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ENERGIA (URE)	Aprovada	CEMOPOL - CELULOSES MOLDADAS PORTUGUESAS, LDA	75,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-005961	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA ADICO POR VIA DA DIVERSIFICAÇÃO NA OFERTA DE MOBILIÁRIO E NOS MERCADOS GEOGRÁFICOS DE ACTUAÇÃO.	Aprovada	ADICO - MOBILIÁRIO METÁLICO, LDA	42,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-005980	CEMOPOL ++ - RE(I)NOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	Concluída	CEMOPOL - CELULOSES MOLDADAS PORTUGUESAS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006007	REFORÇO DA COMPETITIVIDADE E DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS/SERVIÇOS E MERCADOS	Aprovada	TINAMAR, TINTURARIA TÊXTIL SA	74,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006012	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICO	Aprovada	ITAFLEX - FÁBRICA DE ARTIGOS PARA CALÇADO, LDA	84,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006035	AÇÃO AGRESSIVA DE PENETRAÇÃO COMERCIAL E DE APROVEITAMENTO DAS OPORTUNIDADES DO MERCADO	Aprovada	FLEXITEX - FABRICA TECIDOS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006098	AUMENTO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA E PRESENÇA ACTIVA NO MERCADO GLOBAL ATRAVÉS DE FATORES DINÂMICOS DA COMPETITIVIDADE	Aprovada	DIAS VERDES, LDA	16,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006155	QUALIFICAÇÃO INTERNA E CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS	Aprovada	CONFAC - CONFERÊNCIA DE FACTURAS DE FARMÁCIA, LDA	53,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006276	INTENSIFICAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA VENEPORTE	Aprovada	INDUSTRIAS METÁLICAS VENEPORTE, SA	50,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006385	CERTIFICAÇÃO ISO 14001 E OHSAS 18001; APOSTA NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE; REFORÇO DO RECURSO ÀS TIC NA GESTÃO; RECURSO A ENERGIAS RENOVÁVEIS; APOSTA EM MODERNOS MEIOS DE MKT; REFORÇO DAS COND	Aprovada	COBELBA - SOC. DE CONSTRUÇÃO CIVIL SA	36,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006416	CONSOLIDAÇÃO, EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	SENSO - SOLUÇÕES DE ENERGIA SOLAR, LDA	15,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006429	MELHORIA DA EFICIÊNCIA GERAL DA EMPRESA COM VISTA AO AUMENTO DA SUA COMPETITIVIDADE	Aprovada	MARSIPEL - INDÚSTRIA DE CURTUMES, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006455	DIVERSIFICAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE MERCADOS	Aprovada	GRESTEL PRODUTOS CERÁMICOS	52,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006663	REFORÇO DA PRESENÇA EM MERCADOS INTERNACIONAIS ATRAVÉS DA APOSTA NA COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING, QUALIDADE, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO, ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E TICS, ECONOMIA DIGITAL, RESPONSABILIDADE S	Aprovada	LN MOLDES	17,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006717	PROJECTO DE EFICIÊNCIA E CRESCIMENTO	Aprovada	BERFER - EQUIPAMENTOS E CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, SA	7,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006767	MODERNIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CUSTÓDIO CASTRO LOBO & FILHOS, S.A.	Aprovada	CUSTÓDIO CASTRO LOBO & FILHOS, SA	52,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006773	INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE	Aprovada	METALUSA, SA	65,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-006819	MODERNIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	MABERA - ACABAMENTOS TÊXTEIS, SA	12,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-008378	PROJECTO DE REDUÇÃO E POUPANÇA ENERGÉTICA	Aprovada	CASFIL - INDUSTRIA DE PLÁSTICOS SA	72,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011832	IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO - PLASGAL	Concluída	PLASGAL - PLÁSTICOS DA GÂNDARA, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011839	IMPLEMENTAÇÃO DE POUPANÇA ENERGÉTICA NA PASTOFO	Aprovada	PASTOFO - PASTA PARA ESTOFOS, SA	32,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011845	RACIONALIZAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	RESPOL, RESINAS, SA	30,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011846	PROJECTO TRI_GERAÇÃO_EXPORPLAS	Aprovada	EXPORPLAS - INDÚSTRIA DE EXPORTAÇÃO DE PLÁSTICOS SA	69,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011909	IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, DA QUALIDADE, DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO, DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, DA COMERC	Aprovada	PLASTICOS JOLUCE, LDA	78,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-011922	POLINTER MAIS&MELHOR	Aprovada	POLINTER PLÁSTICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012073	OTOJAL PIGMENTAR INOVAÇÃO	Aprovada	OTOJAL - ESTAMPARIA TÊXTIL, LDA	60,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012120	CRIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E AUMENTO DA PRESENÇA INTERNACIONAL ATRAVÉS DO REFORÇO DA CAPACIDADE COMPETITIVA EM FATORES COMO A QUALIDADE, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, TIC	Aprovada	TECNIMOPLAS - INDÚSTRIA DE MOLDES, LDA	62,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012137	MARKETING, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA	Aprovada	SPPTH - SOC. DE PROMOÇÃO DE PROJECTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, LDA	76,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012152	INTERNACIONALIZAÇÃO E MELHORIA DA SUA CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	Aprovada	RMÃOS SOUSA, SA	30,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012170	INTERNACIONALIZAÇÃO E REFORÇO DA COMPETITIVIDADE	Aprovada	VIANATECE ARTESANATO TECELAGEM, LDA	54,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012220	SEPREM - ADOÇÃO DE TIC E REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	SEPREM - SERVIÇOS DE PRECISÃO DO MINHO, LDA	4,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012242	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO E DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	HOTEL DA PRAIA - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DE HOTÉIS, SA	35,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012334	CRIAÇÃO DE NOVOS FATORES DINÂMICOS DE COMPETITIVIDADE EM ESPECIAL NA INTERNACIONALIZAÇÃO E NA CRIAÇÃO	Aprovada	GRASIL - CONFECÇÕES, SA	63,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012339	REFORÇO DA CAPACIDADE COMPETITIVA.	Aprovada	NORFER - NORBERTO FERREIRA, LDA	76,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012427	FELMICA- DINAMIZAÇÃO EM FATORES DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	FELMICA MINERAIS INDUSTRIAIS SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012488	A ORGANIZAÇÃO INTERNA PARA AUMENTAR OS NÍVEIS DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	KRISTALTEK - LASER E MECÂNICA DE PRECISÃO, LDA	43,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012510	ACATEL: DESENVOLVIMENTO	Aprovada	ACATEL - ACABAMENTOS TÊXTEIS, SA	32,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012584	INCREMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E REFORÇO DAS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GESTÃO AMBIENTAIS DA COLD KIT	Aprovada	COLDKIT IBÉRICA MATERIAIS SOLANTES SA	19,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012598	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	COLMOL	29,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012652	INTERNACIONALIZAÇÃO, MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, AMBIENTAIS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	A. BRITO - MOBILIÁRIO, SA	46,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012658	CITYLAB - O SUPORTE DO CRESCIMENTO SUSTENTADO	Aprovada	LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS DO MARCO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012661	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA BASMORAIS POR VIA DA APOSTA DIRECTA NOS MERCADOS DE ACTUAÇÃO	Aprovada	BASMORAIS - FÁBRICA DE CARROÇARIAS E BASCULANTES, LDA	37,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012704	REFORÇO DA NOSSA ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	TOPCER - INDÚSTRIA DE CERÂMICA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012717	RACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO E PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES	Aprovada	EMBALCER-EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE EMBALAGEM, LDA	19,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012923	ADEACE "STRATEGIC DEVELOPMENT"	Aprovada	ADEACE - ASSOC. PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS APLICADOS EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-012927	AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, CONTRLO DO NEGÓCIO E INTERNACIONALIZAÇÃO.	Aprovada	EPME - EMPRESA PORTUGUESA DE MONSTAGENS ELÉCTRICAS, SA	24,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016224	BIN2010 - INOVAÇÃO, INFORMATIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	EPOLI - ESPUMAS DE POLIETILENO, SA	7,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016300	A QUALIFICAÇÃO PARA DIFERENCIAR	Aprovada	VALÉRIUS - TÊXTEIS, LDA	35,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016373	QUALIFICAÇÃO DA EMPRESA	Aprovada	TRANSGRANITOS - MÁRMORES E GRANITOS DO ALTO TÁMEGA, LDA	47,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016376	CELOCOMPETE+	Aprovada	CELOPLÁS - PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA, SA	56,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016381	MARCAÇÃO CE COM OBJECTIVO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	FTB - FÁBRICA DE TUBOS DA BARCA, SA	16,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016403	INCREMENTO DA COMPETITIVIDADE PELA IDI, SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	EURO-YSER, PRODUTOS QUÍMICOS, SA	4,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016552	MELHORIA DA SUA CAPACIDADE COMPETITIVA, ATRAVÉS DE FATORES DINÂMICOS	Aprovada	SEBASTIÃO & MARTINS, SA	27,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016631	GRAPHICLEADER PACKAGING - QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	GRAPHICLEADER PACKAGING ARTES GRÁFICAS, SA	17,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016687	QUALIFICAÇÃO CAETANO COATINGS	Aprovada	CAETANO COATINGS - REVESTIMENTOS AUTO E INDUSTRIAIS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016759	EFLAFU - EXPLOR E QUALIFICAÇÃO 2012	Aprovada	EFAFFLU - BOMBAS E VENTILADORES, SA	45,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-016814	FEPSA - NOVOS MODELOS E VALORES	Aprovada	FEPSA - FELTROS PORTUGUESES, SA	71,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017077	MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS DA SERRIALU	Aprovada	SERRIALU, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017139	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTELARIA	Aprovada	TURILIMA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS VALE LIMA, LDA	20,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017145	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM FABRICA DE CUTELARIA	Aprovada	CEL	33,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017149	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTELARIA	Aprovada	EMPOFIR TURISMO SA	18,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017154	IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFÍCIO FABRIL	Aprovada	LOURITEX - SOC. AGRO CONSTRUTORA DE ALFAIAS AGRÍCOLAS DO CARVALHEIRO, LDA	47,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017176	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS	Aprovada	DIBINORTE DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS DO NORTE, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017186	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EMPRESA DE PRODUTOS DE PIROTÉCNICA E EXPLOSIVOS	Aprovada	MOURA SILVA & FILHOS, SA	43,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017205	IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR TÉRMICO	Aprovada	STMO DE PENICHE, S.A	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017218	CEVARGADO - SOLAR TÉRMICO	Aprovada	CEVARGADO-ALIMENTOS COMPOSTOS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017220	SINUTA - SOLAR TÉRMICO	Aprovada	SINUTA, SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017223	SOLAR TÉRMICO	Aprovada	HILÁRIO SANTOS & FILHOS SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017240	HOTEL VANGUARDA _ AUMENTO DA DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	HVG-HOTELARIA & TURISMO, LDA	15,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017244	HOTEL TURISMO COVILHÃ _ DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	HOTEL TURISMO DA COVILHÃ, SA	35,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-017245	INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PRODUTORES DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E ENERGÉTICAMENTE EFICIENTES.	Aprovada	MOBILIÁRIA MANUEL BRANCAL, SA	16,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-021718	AQUISIÇÃO FATORES DINAMICOS DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	ICERCAL - INDÚSTRIA CERÂMICA ALBERGARIENSE, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-021798	VAZ DA COSTA AND BOVI ON THE WAY: FROM GUIMARÃES TO THE WORLD	Aprovada	FRANCISCO VAZ DA COSTA MARQUES FILHOS CA SA	33,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-021816	APOSTA NOS FATORES DINÂMICOS DE COMPETITIVIDADE, PERMITINDO UMA AUMENTO DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	BLUTEX - INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA	51,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-021851	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA FAL	Aprovada	FUNDIÇÃO DO ALTO DA LIXA SA	22,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-023695	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENERGIA E DEFINIÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO ENERGÉTICA	Aprovada	CANTINHOS - SOC. DE CONSTRUÇÕES, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-023702	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE ENERGIA E DEFINIÇÃO DE PLANO DE RACIONALIZAÇÃO E MONITORIZAÇÃO ENERGÉTICA	Aprovada	RILER - INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-023709	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENERGIA, DEFINIÇÃO DO PLANO DE RACIONALIZAÇÃO E SISTEMA DE CONTABILIDADE ENERGÉTICA	Aprovada	CORTINTI - ACABAMENTOS TÊXTEIS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-024141	PROGRAMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ENERGIA	Aprovada	MONTE MEAO MOLDES E PLASTICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-024261	ENERGYGEST - GESTÃO DA ENERGIA DO CHÃO DE FÁBRICA COM IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE RACIONAMENTO E APROVEITAMENTO ENERGÉTICO	Aprovada	MOLDETIPO II - ENGINEERING MOULDS AND PROTOTYPES (PORTUGAL), LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-02-0201-FEDER-024385	AVALIAÇÃO ENERGÉTICA DA INSTALAÇÃO	Aprovada	FAMARI - FÁBRICA MARINHENSE CARTÃO S.A	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-023203	UAENERAMB - UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS COM VISTA À PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTAL	Aprovada	JAERLVT - UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-023158	+ SUSTENTABILIDADE + COMPETITIVIDADE	Aprovada	ASSOC. INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-023025	CERTIF-AMBIENTAL	Aprovada	AEP - ASSOC. EMPRESARIAL DE PORTUGAL	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-022994	PROMOÇÃO DA REABILITAÇÃO ENERGETICAMENTE EFICIENTE DE EDIFÍCIOS URBANOS	Aprovada	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM CIÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO (ITECONS)	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-022988	LESS IS MORE	Aprovada	ANJE - ASSOC. NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-018642	INOENERGY - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO SECTOR AGRO-INDUSTRIAL	Aprovada	Instituto Politécnico de Castelo Branco	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-018639	OBSERVATÓRIO TECNOLÓGICO PARA AS ENERGIAS OFFSHORE	Aprovada	INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-017076	CEEMSC- RÓTULO VOLUNTÁRIO PARA CERTIFICAÇÃO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE MATERIAIS E SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS	Aprovada	CENTITVC - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	20,1%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-017074	PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFÍCIOS, SUSTENTABILIDADE E CONFORTO INTERIOR - OPTIMIZAÇÃO DE SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS	Aprovada	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM CIÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO (ITECONS)	13,5%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-017019	CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA MOBILIDADE ELÉCTRICA	Aprovada	ASSOC. PORTUGUESA DO VEÍCULO ELÉCTRICO	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-017018	SUSTENTAR 2.0 - AS PME E O DESAFIO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, DO AMBIENTE E DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	Aprovada	AIMINHO - ASSOC. INDUSTRIAL DO MINHO	42,6%	Apoio a Ações Coletivas

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-017008	CERÂMICA + SUSTENTÁVEL - RE(II)NOVAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA FATORES COMPETITIVOS	Aprovada	APICER - ASSOC. PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA	66,3%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-011982	COMPETITIVIDADE RESPONSÁVEL	Aprovada	CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL	13,3%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008335	WOODCARE 2010 - SUSTENTABILIDADE DOS MODELOS DE NEGÓCIO	Aprovada	ASSOC. DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E MOBILIÁRIO DE PORTUGAL	42,4%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008296	TEM CARBONO SOCIAL	Aprovada	EM - INSTITUTO EMPRESARIAL DO MINHO	73,7%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008231	CORE	Aprovada	JERN - UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DA REGIÃO NORTE	35,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008193	NANO@CONSTRUÇÃO - A NANOTECNOLOGIA APLICADA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DAS NECESSIDADES E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	Aprovada	CENTITVC - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	53,3%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008168	EFINERG	Aprovada	AEP - ASSOC. EMPRESARIAL DE PORTUGAL	20,2%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008123	MORE - MOTORES E RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICA	Aprovada	COGEN PORTUGAL - ASSOC. PORTUGUESA PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PROMOÇÃO DA COGERAÇÃO	44,1%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008096	ENERECOLAN	Aprovada	ASSOC. NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE LANÍFÍCIOS	96,2%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008071	PME SOCIAL	Aprovada	ASSOC. INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO	39,3%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-008069	BENCHMARK A + E	Aprovada	AEP - ASSOC. EMPRESARIAL DE PORTUGAL	96,2%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-007584	CRIAÇÃO E GESTÃO DO PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA ENERGIA	Aprovada	ASSOC. PCTE - PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA ENERGIA	49,6%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005654	INO_COOP PROGRAMA DE DINAMIZAÇÃO DE FATORES INTANGÍVEIS DE COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS FORNECEDORAS DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL (INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE)	Aprovada	AFIA - ASSOC. DE FABRICANTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005639	READI - REGIÕES, ENERGIA, AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	Aprovada	CEC/CCIC - CONSELHO EMPRESARIAL DO CENTRO/CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO CENTRO	89,8%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005261	SECTORWOOD - ENERGIA, AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Aprovada	ASSOC. DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA E MOBILIÁRIO DE PORTUGAL	84,1%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005254	AUTO-AVALIAÇÃO DA ECO-EFICÁCIA EMPRESARIAL	Aprovada	ADEACE - ASSOC. PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS APLICADOS EM CIÊNCIAS EMPRESARIAIS	96,5%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005229	GREEN BIZZ	Aprovada	ANJE - ASSOC. NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS	62,2%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005224	AMBENERGIA - SENSIBILIZAR AS PME PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E A MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	Aprovada	NERSANT - ASSOC. EMPRESARIAL DA REGIÃO DE SANTARÉM	29,9%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005220	PETRA - PRÁTICAS RESPONSÁVEIS NAS ÁREAS DA ENERGIA, AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SECTOR DAS	Aprovada	ASSOC. PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE MÁRMORES, GRANITOS E RAMOS AFINS - ASSIMAGRA	96,4%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005217	PLANO "CALÇADO NUM PLANETA SUSTENTAVEL"	Aprovada	APICCAPS ASSOC. PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO, COMPONENTES, ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCED	70,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005209	PROGRAMA SUSTENTAR - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, AMBIENTE, RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS	Aprovada	AIMINHO - ASSOC. INDUSTRIAL DO MINHO	93,6%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005194	A COMPETITIVIDADE PELA ACTUAÇÃO RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS	Aprovada	AEP - ASSOC. EMPRESARIAL DE PORTUGAL	62,0%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005190	DEEC - DINAMIZAÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DA COGERAÇÃO	Aprovada	COGEN PORTUGAL - ASSOC. PORTUGUESA PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PROMOÇÃO DA COGERAÇÃO	86,3%	Apoio a Ações Coletivas
Fatores de Competitividade	FCOMP-05-0128-FEDER-005067	ENCONTROS PARA A COMPETITIVIDADE NO SECTOR CERÂMICO	Aprovada	APICER - ASSOC. PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA	97,1%	Apoio a Ações Coletivas

**AValiação Estratégica do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-07-0201-FEDER-004417	PROJECTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO ASSENTE NA ECO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, NAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	Aprovada	BASRIO METALONECÂNICA E EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS, SA	19,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-000508	Modernização dos Sistemas de Aquecimento em Equipamentos Públicos	Aprovada	Município de Castelo de Vide	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-000693	Renovação do Sistema de Aquecimento de Águas Sanitárias do Campo de Futebol de Castelo de Vide	Aprovada	Município de Castelo de Vide	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-001146	Instalação de Sistemas de Energias Renováveis na Piscina Municipal Coberta de Santo António das Areias	Aprovada	Município de Marvão	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-001225	Implementação/Reestruturação de sistemas de aquecimento de equipamentos desportivos - Solar Térmico	Aprovada	Município de Sousel	89,8%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-001786	Piscina Coberta - Solar Térmico	Aprovada	Município do Redondo	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0265-FEDER-001844	Beneficiação da Piscina Coberta de Portel - Solar Térmico	Aprovada	Município de Portel	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-000463	Desporto Energia	Aprovada	MUNICÍPIO DE MOURA	53,7%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-000729	Sistema de Aproveitamento Energético Integrado de Carácter Demonstrativo	Aprovada	Lógica, Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura, E.M.	3,9%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-000875	Instalação de Sistemas de Aquecimento de Águas por Energia Solar em Equipamentos Municipais	Aprovada	Município de Beja	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-000954	Instalação de Sistemas de Aquecimento de Águas por Energia Solar em Equipamentos Municipais - Piscina Coberta	Aprovada	Município de Beja	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-000983	Sistema de Aquecimento Solar da Piscina Municipal	Aprovada	Município de Ourique	80,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001006	Medidas de Eficiência Energética nas Infraestruturas Escolares no Concelho de Castro Verde	Aprovada	Município de Castro Verde	100,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001059	Requalificação e Modernização das Piscinas Municipais de Vidigueira	Aprovada	Município de Vidigueira	95,7%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001112	Implementação de Sistema Solar Térmico para a Piscina e Pavilhão Municipal do Crato	Aprovada	MUNICIPIO DO CRATO	95,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001279	Instalação de Sistema solar térmico na Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001283	Centro Social Paroquial da Ereira - Sistema Solar Térmico, Iluminação e Vãos Envidraçados	Aprovada	CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA EREIRA	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001284	Instalação de Sistema solar térmico na CPAM - Casa do Pombal A Mãe	Aprovada	Casa do Pombal - A Mãe	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001286	SCM - Santiago do Cacém Residências	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001294	SCMM - Santa Casa da Misericórdia de Montargil - Sistema Solar Térmico	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Montargil	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001295	Centro Social e Interparoquial de Santarém Unidade D. António Francisco Lar	Aprovada	Centro Social Interparoquial de Santarém	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001297	Centro Infantil Coronel Sousa Tavares - instalação de Sistema Solar Térmico	Aprovada	Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001300	Fundação Nossa Senhora da Esperança - Lar do Convento de S. Francisco - Sistema Solar Térmico	Aprovada	FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001302	Instalação de Sistema Solar Térmico na Santa Casa da Misericórdia de Mértola	Aprovada	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MÉRTOLA	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001303	Assoc. de Amigos da Terceira Idade Carreiras	Aprovada	Associação de Amigos da Terceira Idade das Carreiras	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001311	Centro Social e Interparoquial de Santarém Unidade João Arruda Creche, Jardim de Infância, Apoio Domiciliário e Centro de Dia	Aprovada	Centro Social Interparoquial de Santarém	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001313	Fundação Luiza Andaluz - Balneários - Sistema Solar Térmico.	Aprovada	Fundação Luiza Andaluz	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001314	Fundação Luiza Andaluz - Instalação de Sistema Solar Térmico	Aprovada	Fundação Luiza Andaluz	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001317	Casa do Povo de Azinheira de Barros - Iluminação e Sistema Solar Térmico	Aprovada	Casa do Povo de Azinheira dos Barros	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001318	Centro Comunitário do Lousal	Aprovada	Casa do Povo de Azinheira dos Barros	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001319	Centro Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz - Iluminação, Caldeira de condensação, Envolvente passiva.	Aprovada	Centro de Solidariedade Social Nossa Senhora da Luz	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001321	Instalação do Projeto Solar Térmico	Aprovada	Centro Social e Paroquial de Arraiolos	5,4%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001326	Racionalização do Uso da Energia na Assoc. de S. S. 25 de Abril de Vendas Novas	Aprovada	Associação de Solidariedade Social 25 de Abril de Vendas Novas	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001329	Energia - Sistema Coletores Solares Térmicos - CSPVP	Aprovada	Centro Social Paroquial Vale Pinta	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001333	Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Boa-fé	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001336	Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo - Iluminação, Caldeira de condensação.	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001342	Eficiência energética no lar HSF	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Borba	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001344	Fundação INATEL - Edifício S. Paulo-Castelo de Vide	Aprovada	Fundação INATEL	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001345	Fundação INATEL - Edifício Jardim - Castelo de Vide	Aprovada	Fundação INATEL	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001346	Santa Casa da Misericórdia de Serpa	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Serpa	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001347	Energia em REDE	Aprovada	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntário de Moura	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001348	Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Centro Social da Freguesia de Moçarria	4,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001351	Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Centro Social Paroquial de Torre de Coelheiros	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001352	Energia - Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Alegrete	30,4%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001688	Eficiência Energética na Iluminação Pública - Concelho Coruche	Aprovada	MUNICÍPIO DE CORUCHE	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001697	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação dos Bombeiros Voluntários de Monforte	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001698	Eficiência Energética na Iluminação Pública	Aprovada	Município de Santarém	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001699	Instalação de sistemas de produção de energia térmica e de eletricidade para consumo próprio	Aprovada	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mourão	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001700	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Casa do Povo de Alagoa	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001701	Aquisição e instalação de coletores solares térmicos e produção de eletricidade para consumo próprio	Aprovada	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alandroal	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001702	Instalação de sistema de produção de eletricidade	Aprovada	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Arraiolos	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001703	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Centro Social Paroquial de Santo António do Couço	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001704	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Centro Social dos Bombeiros de Gavião	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001705	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação dos Bombeiros Voluntários de Estremoz	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001706	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001707	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PORTEL	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001708	Energia - Utilização racional de energia e eficiência energético-ambiental em equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VIÇOSA	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001711	Aquisição e instalação de equipamento de produção de eletricidade para consumo próprio	Aprovada	Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Igreja	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001713	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Centro Social e Paroquial de Brinches	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001714	Instalação de Sistema Solar Térmico para consumo próprio no Centro Social e Paroquial de Santo António, Lavre.	Aprovada	Centro Social Paroquial de Santo António	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001716	Instalação de Sistema Solar Fotovoltaico na Santa Casa da Misericórdia de Mértola	Aprovada	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MÉRTOLA	43,1%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001717	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação Humanitária - Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001718	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Mora - Cruz Roxa	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001719	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação dos Bombeiros Voluntários de Elvas	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001721	Energia ? Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético-Ambiental em Equipamentos coletivos sociais existentes	Aprovada	Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sousel	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001722	Instalação de Painéis Fotovoltaicos no Centro de Noite da Santa Casa da Misericórdia de Alcaçovas	Aprovada	Santa Casa Misericórdia Alcaçovas	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001728	Reformulação da Iluminação Pública	Aprovada	Município de Sines	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001730	SUBSTITUIÇÃO DAS FONTES LUMINOSAS NOS SISTEMAS DE CONTROLO DE TRÁFEGO DE PEÕES POR TECNOLOGIA LED	Aprovada	Município de Beja	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001731	INICIATIVAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DE INOVAÇÃO NA ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ÉVORA EM LIGAÇÃO COM O PROJECTO INOVGrid	Aprovada	Município de Évora	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001732	Melhoria da Eficiência Energética na Iluminação Pública do Concelho de Almodôvar I	Aprovada	MUNICÍPIO DE ALMODÓVAR	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001733	Eficiência Energética na Iluminação Pública no Alentejo Central	Aprovada	CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001734	ILUPub ? Melhoria da Eficiência Energética da Iluminação Pública	Aprovada	Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo	3,5%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0365-FEDER-001819	Aquecimento Solar Térmico e Melhoria da Eficiência Energética das Piscinas Municipais no Complexo Desportivo	Aprovada	MUNICÍPIO DE ALMODÓVAR	0,0%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-003928	CASA DO TERREIRO DO POÇO	Aprovada	SOC. AGRO-TURÍSTICA DA VINHA DO CAMPO, LDA	26,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-003936	VALE DO GAIO COM ENERGIA VERDE	Concluída	VALE DO GAIO - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-016178	MELHORIA DAS INFRA-ESTRUTURAS, DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E DE GESTÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Concluída	MILFONTOM - ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-016268	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	TRUSTPLANET, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017144	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM CABRITA NUNES, LDA	Aprovada	CABRITA NUNES, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017147	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESTAURAÇÃO	Aprovada	MARIA DA LUZ DE JESUS CUNHA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017159	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM INDÚSTRIA DE CARNES	Aprovada	MIGUEL MIGUEL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017203	IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE UM SISTEMA 'SOLAR TÉRMICO'	Concluído	ALCAÇOVAS-PROJECTOS CONSTRUÇÕES S.A	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017208	PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR PARA AS REDES DE ÁGUA SOCIAIS E DE COZIMENTO DE CORTIÇA NATURAL	Aprovada	ROBCORK - VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS DE CORTIÇA, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-017212	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM TURISMO RURAL	Aprovada	ALFREDO ROCHA MOREIRA DA SILVA	53,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0401-FEDER-021714	QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO HOTEL RURAL MONTE XISTO	Aprovada	KAPAGESTE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-001279	CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL DE 5 ESTRELAS EM VILA VIÇOSA	Aprovada	JARDIMAJESTIC, LDA	73,6%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-002730	REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS E SISTEMAS ENDÓGENOS TÉCNICOS, DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUTOS E MERCADOS	Aprovada	J. S. GOUVEIA METALOMECÂNICA, LDA	35,4%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-003526	ZMAR ECO CAMPING RESORT	Aprovada	MULTIPARQUES A CÉU ABERTO - CAMPISMO E CARAVANISMO EM PARQUES, SA	65,6%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-004845	HOTEL RURAL QUINTA DOS BASTOS	Concluído	QUINTAS DOS BASTOS, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-006891	SOLAR DE SÃO MAMEDE	Aprovada	JARDIM PINTADO - SOC. UNIPESSOAL, LDA	46,9%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-006943	QUINTA VAL D'ORNAS	Aprovada	DESFRUTA A NATUREZA - TURISMO NO ESPAÇO RURAL, LDA	53,4%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-007640	HOTEL RURAL DE 4 ESTRELAS	Aprovada	MONTE DOS APÓSTOLOS - SOC. AGRÍCOLA E TURÍSTICA, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-013145	EXTRACÇÃO DE AZEITE POR PROCESSO QUÍMICO E PRODUÇÃO DE BAGAÇO SECO PARA BIOMASSA	Aprovada	CASA ALTA, SOC. TRANSFORMADORA DE BAGAÇOS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-013237	OIKOS HOTELS - SANTA CLARA	Aprovada	CCTT - PROMOÇÃO TURÍSTICA E IMOBILIÁRIA, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-013266	TAPADA DA MATA ECO-RESORT, HOTEL SPA, 4*	Aprovada	TAPADA DA MATA, INVESTIMENTOS HOTELEIROS E TURÍSTICOS, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-013293	HOTEL RURAL DE 4 ESTRELAS ESTÁBULOS DE SÃO LEONARDO	Aprovada	LUNION, LDA	51,2%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-013730	SW HOTEL - NATURE ADVENTURE HR 4*	Aprovada	TRILHOS INÉDITOS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-017503	criação de hotel de 3 estrelas	Aprovada	ALENTREL, SA	37,7%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-017842	HOTEL RURAL TORRE DE PALMA	Aprovada	TORRE DE PALMA, LDA	15,5%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-017991	DESENVOLVIMENTO DAS ACTIVIDADES DA EMPRESA BLOCO B - MÁRMORES, INERTES E CONSTRUÇÃO, LDA.	Aprovada	BLOCO B - MÁRMORES, INERTES E CONSTRUÇÃO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-021923	EXPANSÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DAS INSTALAÇÕES DA GOLEGÃ	Aprovada	INDUMEL - INDUSTRIA PLASTICOS DUARTE MENDES, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-022347	RESORT L'AND RESERVE	Aprovada	LAND RESERVE, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0403-FEDER-022445	REESTRUTURAÇÃO PÁTIO DOS SOLARES	Aprovada	CRIVA - INVESTIMENTO TURÍSTICO, IMOBILIÁRIO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Alentejo	ALENT-07-0765-FEDER-000703	Produção de Águas Quentes com Energia Solar - Pav. Municipal, Estádio Municipal e Piscinas Municipais	Aprovada	MUNICÍPIO DE CORUCHE	88,2%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-07-0765-FEDER-000992	Equipamentos Sociais Coletivos - Eficácia Energética	Aprovada	Município da Golegã	61,1%	Energia
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000172	Requalificação e modernização de 3 edifícios públicos para a promoção da multifuncionalidade do espaço urbano, centro multifacetado de novas tecnologias e refeitório	Aprovada	Município de Vidigueira	82,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000173	Beneficiações e Arranjos no Jardim Público de Reguengos de Monsaraz	Aprovada	Município de Reguengos de Monsaraz	59,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000174	Arraiolos XXI - Qualificação do Espaço Público	Aprovada	Município de Arraiolos	59,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000175	Centro de Interpretação da Batalha dos Atoleiros	Aprovada	Município de Fronteira	97,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000177	Reabilitação e Adaptação do Antigo Edifício dos Bombeiros Voluntários da Vila de Alter do Chão	Aprovada	Município de Alter do Chão	64,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000558	Rede Clicável de Vila Nova de Santo André	Aprovada	Município de Santiago do Cacém	83,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000563	Requalificação Edifício Sede da ACDE	Aprovada	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE ÉVORA	84,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000603	Reabilitação do Antigo Edifício Sede da Diocese	Aprovada	CÁRITAS DIOCESANA DE BEJA	47,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000663	Mercado Municipal - Edifício Comercial e Espaço Público Cónfugo Estremoz	Aprovada	Município de Estremoz	97,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000692	Iluminação do Castelo em Montemor-o-Novo - Iluminação de Valorização da Muralha Norte e Palácio dos Alcaides	Aprovada	Município de Montemor-o-Novo	81,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-000995	Centro de Formação e Cultura Contemporânea	Aprovada	Município de Ponte de Sor	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001161	Construção da Central de Camionagem	Aprovada	Município de Estremoz	51,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001164	Centro Intergeracional Re-Encontro	Aprovada	Centro Social Paroquial de Santo André	60,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001256	Recuperação e Modernização do Mercado Municipal - F6	Aprovada	Município de Rio Maior	57,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001305	Requalificação do edifício do antigo Matadouro	Aprovada	Município de Santarém	61,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001310	Beneficiação do Ginásio do Seminário	Aprovada	Município de Santarém	65,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001325	Espaço polivalente com funções cívicas, lúdicas e sociais - F3	Aprovada	Município de Rio Maior	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001354	Projetos e Obras (Intervenção em Imóveis Degradados) - Palácio de Landal	Aprovada	STR-URBHS, Sociedade de Gestão Urbana de Santarém, EM, SA	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001391	Reabilitação do Palácio João Afonso	Aprovada	Município de Santarém	96,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001622	Parque de Exposições, Feiras e Mercados de Vendas Novas - Fase A da 1ª Fase	Aprovada	MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0141-FEDER-001623	Recuperação e Reequipamento do Teatro Bernardim Ribeiro	Aprovada	Município de Estremoz	51,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-000940	Edifício Zero Emissões - Parque Tecnológico de Moura	Aprovada	Lógica, Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura, E.M.	58,4%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001151	ILUMINAÇÃO DO CASTELO DE MOURA	Aprovada	MUNICÍPIO DE MOURA	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001189	Recuperação de Imóveis em Monsaraz-Torre do Relógio - Rede Terras de Sol	Aprovada	Município de Reguengos de Monsaraz	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001197	Requalificação do Mercado Municipal de Reguengos de Monsaraz	Aprovada	Município de Reguengos de Monsaraz	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001228	CONSTRUÇÃO DA PONTE PEDONAL SOBRE O RIO MIRA EM ODEMIRA	Aprovada	Município de Odemira	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001428	Museu do Mármore de Vila Viçosa - 1ª Fase	Aprovada	Município de Vila Viçosa	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001578	Remodelação do Mercado Municipal de Portel - Outlet de Produtos Tradicionais	Aprovada	Município de Portel	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001579	Requalificação do Interior e Iluminação do Castelo - 1ª Fase	Aprovada	Município de Alandroal	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001580	Escola de Artes de Sines	Aprovada	Município de Sines	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001611	SENSIBILIZAÇÃO___	Aprovada	ASSECOS - Associação para a Competitividade e Inovação da Energia e Construção Sustentáveis	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0240-FEDER-001614	MOBILIDADE ECOS___	Aprovada	ASSECOS - Associação para a Competitividade e Inovação da Energia e Construção Sustentáveis	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-000527	Iluminação dos Monumentos	Aprovada	Município de Elvas	99,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-000545	Palácio do Barrocal de Évora - Implementação da 1ª fase	Aprovada	Fundação INATEL	79,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-000555	Requalificação Ambiental e Paisagística da Envolvente às Murallas - Iluminação Monumental - 2ª Fase	Aprovada	Município de Elvas	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-000571	Centro de Arte e Cultura	Aprovada	Fundação Eugénio de Almeida	30,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-000586	Construção do Centro Interpretativo do Património	Aprovada	Município de Elvas	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0241-FEDER-001598	Construção da Creche Lydia Maia Cabeça	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas	99,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-000355	PISTAS CICLÁVEIS EM VENDAS NOVAS	Aprovada	MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS	17,5%	Mobilidade Territorial
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-000381	Ciclovia - Troço II	Aprovada	Município de Santarém	92,8%	Mobilidade Territorial
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-000480	TERMINAL RODOVIÁRIO DA ZAMBUJEIRA DO MAR	Aprovada	Município de Odemira	95,5%	Mobilidade Territorial
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-000509	Rede de Transportes Coletivos Sustentáveis de Serpa	Aprovada	Município de Serpa	89,7%	Mobilidade Territorial
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-000701	Terminal Rodoviário e Parque de Estacionamento de Nisa	Aprovada	Município de Nisa	36,3%	Mobilidade Territorial
Regional Alentejo	ALENT-09-0550-FEDER-001095	Transporte Coletivo na Freguesia de Ourique	Aprovada	Município de Ourique	71,5%	Mobilidade Territorial
Regional Algarve	ALG-01-0101-FEDER-021706	MONTE DO MALHÃO - DIFERENCIAÇÃO E COMPETITIVIDADE	Aprovada	DELAURENT - TURISMO, COMUNICAÇÃO E CONSULTORIA, LDA	24,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0103-FEDER-022471	BELIZE II	Aprovada	VÁRZEAMAR - ACTIVIDADES MARÍTIMO TURÍSTICAS, LDA	18,0%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0203-FEDER-000966	PROJECTO QUIMITESTE	Aprovada	Quimiteste - Engenharia e Tecnologia, Lda	19,8%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0203-FEDER-006863	CRIAÇÃO DE HEALTH CLUB-WELLNESS CENTER (SPA)	Aprovada	SINGULAR CONCEITO, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-006118	COMPETIVIDADE E SUSTENTABILIDADE RUMO À EXCELÊNCIA	Aprovada	MUNDO AQUÁTICO - PARQUES OCEANOGRÁFICOS DE ENTRETENIMENTO EDUCATIVO, S.A	18,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-016206	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA; CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA; CERTIFICAÇÃO QUALIFICADA	Aprovada	ALISIOS II - IMOBILIARIA E TURISMO SA	49,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-016678	REALIZAÇÃO DA AUDITORIA ENERGÉTICA E AUDITORIA DA QUALIDADE DO AR INTERIOR	Aprovada	GRAMPIAM- INVESTIMENTOS HOTELEIROS, SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-016683	REALIZAÇÃO DA AUDITORIA ENERGÉTICA E AUDITORIA DA QUALIDADE DO AR INTERIOR	Aprovada	VALE DO GARRÃO - URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-016991	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PARQUE DE CAMPISMO	Aprovada	PARQUE DE CAMPISMO RIA FORMOSA, LDA	47,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-017020	IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR TÉRMICO	Concluída	SOARES & NETO, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0401-FEDER-017195	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESTAURAÇÃO	Aprovada	ROCHA DA GRALHEIRA - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPESSOAL, LDA	43,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Algarve	ALG-01-0403-FEDER-005180	IMPLEMENTAÇÃO DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS, ALDEAMENTO TURÍSTICO E HOTEL	Aprovada	SAGRIMAR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS SA	72,0%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0403-FEDER-007682	PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RC&D)	Aprovada	GRUPO SILVA & SILVA, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0403-FEDER-013256	EXPANSÃO E REQUALIFICAÇÃO DE UMA UNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DE VIDRO PLANO	Aprovada	VIDREIRA ALGARVIA, LDA	83,2%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0403-FEDER-017649	RECONVERSÃO DE ALOJAMENTO LOCAL EM HOTEL E REMODELAÇÃO DE RESTAURANTE	Aprovada	ROCHA DA GRALHEIRA - EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES, UNIPESSOAL, LDA	77,5%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-01-0403-FEDER-017942	REQUALIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO CASAS DO MOINHO	Aprovada	CASAS DO MOINHO - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	19,5%	Incentivos à Inovação
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000001	Eficiência energética SCM Estombar	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Estômbar	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000002	Eficiência Energética Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines	Aprovada	Casa do Povo de São Bartolomeu de Messines	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000003	Eficiência energética Centro de Apoio Idosos Portimão	Aprovada	Centro de Apoio a Idosos - CATRAIA	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000004	Eficiência energético ambiental Fundação Irene Rolo	Aprovada	Fundação Irene Rolo	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000006	Eficiência energética C C Nossa Sra Conceição	Aprovada	Instituição de Solidariedade Social da serra do Caldeirão	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000008	Energia - Sistema Solar Térmico - CNSC	Aprovada	Casa da Nossa Senhora da Conceição	1,8%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000009	Energia - Centro Social N. S. do Carmo e C. de Dia	Aprovada	O Centro Social Nossa Senhora do Carmo	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000010	SCMP - melhoria de eficiência energética	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Portimão	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000011	Eficiência Energética	Aprovada	Associação Desportiva e Recreativa - Centro Cultural e Social Quinta S. Pedro	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000013	Casa do Povo de Olhão - Eficiência Energética	Aprovada	Casa do Povo do Concelho de Olhão	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000014	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Vila do Bispo	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000015	Eficiência Energética em Iluminação Pública	Aprovada	Município de Vila Real de Santo António	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000016	Instalação Reguladores de Fluxos no Concelho Faro	Aprovada	Município de Faro	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000017	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Aljezur	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000018	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Loulé	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000019	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Lagoa	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000020	Aumento de Eficiência Energética na Ilum. Pública	Aprovada	Município de Albufeira	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000021	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Portimão	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000022	Reguladores do Fluxo Luminoso no Concelho de Olhão	Aprovada	Município de Olhão	5,5%	Energia
Regional Algarve	ALG-02-0965-FEDER-000024	Instalação de Reguladores de Fluxo	Aprovada	Município de Alcoutim	0,0%	Energia
Regional Algarve	ALG-03-1241-FEDER-000001	Núcleo Museológico da Água e Requalificação da Envolvente	Aprovada	Município de Tavira	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Algarve	ALG-03-1241-FEDER-000002	Reabilitação do Imóvel do Gaveto no Largo da Misericórdia	Aprovada	Município de Tavira	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Algarve	ALG-03-1241-FEDER-000003	Cineteatro Louletano	Aprovada	Município de Loulé	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Algarve	ALG-03-1241-FEDER-000004	Núcleo Museológico Islâmico, Posto de Turismo e Galeria	Aprovada	Município de Tavira	77,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Algarve	ALG-03-1241-FEDER-000028	Largo Bernardo Lopes e Praça República - Iluminação - PRU Loulé	Aprovada	Município de Loulé	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Algarve	ALG-03-1340-FEDER-000007	Energias Renováveis e Eficiência Energética	Aprovada	Município de Tavira	29,1%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-003883	AQUISIÇÃO DE FATORES DINAMICOS DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	MOTAGEST-CONSULTORIA & GESTÃO, LDA	38,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-004280	AUMENTAR A QUALIDADE E GARANTIR A CERTIFICAÇÃO, MELHORAR A CAPACIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS, A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, COMERCIALIZAÇÃO/ MARKETING E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	RIBERMOLD	77,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-005991	MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA	Aprovada	NEMPI, SA	62,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-011785	ENSAIO E OPTIMIZAÇÃO DE QUEIMADOR INDUSTRIAL DE BIOMASSA	Aprovada	AMARO, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-012306	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	INTER BIKE - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-012731	MIPE - MATURIDADE INTERNA PARA PRIMAZIA EXTERNA	Aprovada	AMBISIG - AMBIENTE E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	93,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-012822	PROJECTO INTEGRADO DE MELHORIA DA COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	QUITÉRIOS - FABRICA DE QUADROS ELÉCTRICOS, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-017158	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM AGENCIA DE PUBLICIDADE	Aprovada	GLOBDESIGN, PUBLICIDADE E DESIGN UNIPESOA, LDA	33,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0201-FEDER-017254	HRV - SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA	Aprovada	HRV - EQUIPAMENTOS DE PROCESSO, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0202-FEDER-018962	HIDRETOS METÁLICOS	Aprovada	ATOMOLIDER - LOGÍSTICA DE HIDROGÉNIO, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-000273	CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE INDUSTRIAL	Aprovada	OPENPLUS, LDA	14,7%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-004931	CONSTRUÇÃO DE NOVA UNIDADE FABRIL, APOSTA NA PRODUÇÃO PELA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE VANGARDA E CONQUISTA DE UMA PRESENÇA NO MERCADO GLOBAL	Aprovada	PRODYALCA - COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA	47,8%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-007641	CRIAÇÃO DE UNIDADES DE PRODUÇÃO COM IMPACTO AO NÍVEL DO PRODUTO, DAS EXPORTAÇÕES E DO EMPREGO	Aprovada	ETHICARE, LDA	24,8%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-013195	UNIDADE DE PRODUÇÃO AUTOMÁTICA NO CENTRO DE NEGÓCIOS DE V N BARQUINHA	Aprovada	GONFERSOL - PRODUTOS QUÍMICOS SA	23,9%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-013233	INOVAÇÃO, MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA COM CRIAÇÃO DE UNIDADE PRODUTIVA, EQUIPADA COM LINHAS DE PRODUÇÃO COM NOVAS TECNOLOGIAS, MELHORES CONDIÇÕES LOGÍSTICAS E CERTIFICADA COM GESTÃO DA QUALIDADE, GESTÃO A	Aprovada	E.I.P. - EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS POÇO, SA	19,7%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0203-FEDER-017640	INOPOWER - POWER PRODUCTS	Aprovada	NOPOWER - FABRICO DE PRODUTOS DE ENERGIA, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-000158	REENGENHARIA DE PROCESSOS E PRODUTOS, INTERNACIONALIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SGQ	Aprovada	SERRALHARIA A. DOMINGOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-000486	INCREMENTO COMPETITIVO DAS VÁRIAS ÁREAS FUNCIONAIS	Aprovada	ANTÓNIO EZEQUIEL, LDA	45,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-000758	MODERNIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA ISOFIBRAS	Aprovada	ISOFIBRAS - REVESTIMENTOS E FIBRAS DE VIDRO, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-000809	PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA COM TIC, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, ECONOMIA DIGITAL E INTERNACIONAL	Aprovada	PUBLINÊS-PUBLICIDADE DESIGN, LDA	21,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-002183	DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE E GESTÃO EMPRESARIAL	Aprovada	CAIXILOUR - CAIXILHARIA EM PVC, LDA	30,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-002196	PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO EMPRESARIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	PAVIREL SOC. DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SA	50,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-002226	DEFINIÇÃO DE UMA PRESENÇA MAIS ACTIVA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS, COM AFIRMAÇÃO PELA UTILIZAÇÃO DE MARCAS PRÓPRIAS, E INCREMENTO NA ELABORAÇÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS.	Aprovada	REDERIA - PROJ. E INST. DE REDES DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA	45,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-002337	CONSOLIDAÇÃO INTERNACIONAL	Aprovada	CASA SANTOS LIMA - COMPANHIA DAS VINHAS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-002405	SIRPLASTE - QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	SIRPLASTE - SOC. INDUSTRIAL DE RECUPERADOS DE PLÁSTICO, SA	28,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-003812	IMPLEMENTAÇÃO DE PROJECTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	MKTI - INSTALAÇÕES DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES E DOMÓTICA UNIPESOAAL, LDA	19,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-004288	INVESTIMENTO EM ENERGIAS ALTERNATIVAS, CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE, TIC E COMÉRCIO ELECTRÓNICO	Aprovada	TECNAT - TECNOLOGIAS DE ACABAMENTOS	71,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-004376	QUALIFICAÇÃO DA PME AUTO-MECÂNICA GINETO DA COSTA E MARTINS	Aprovada	AUTO MECÂNICA GINETO DA COSTA E MARTINS, LDA	30,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-005796	DESENVOLVIMENTO DE FATORES COMPETITIVOS DA EMPRESA	Aprovada	FERRÃO & GUERRA, LDA	21,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-005922	MELHORIA GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO E DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA	Aprovada	SUPERMERCADO DO CENTRO, LDA	26,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-005971	EFC-EFICIÊNCIA E QUALIDADE	Aprovada	ELISIO FERREIRA CARDOSO & FILHO, LDA	50,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006063	CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ECONOMIA DIGITAL	Aprovada	AUTO S. SALVADOR COM. REPARAÇÕES AUTO, LDA	11,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006096	QUINTA DE JUGAIS - INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	QUINTA DE JUGAIS - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006115	PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO EMPRESARIAL E DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	PAVIREL SOC. DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SA	44,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006189	INVESTIMENTO EM FATORES DINAMICOS DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	CONSTRUÇÕES DURÃO SA	51,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006206	RICHSYSTEMS - AUMENTO COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	RICH SYSTEMS PORTUGAL, LDA	67,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006252	A SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE COMERCIAL COMO PILARES DA REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL	Aprovada	DANHA NATURA EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, LDA	17,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006329	MERCADO AUTOMÓVEL: DIVERSIFICAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICA; DIFERENCIAÇÃO COMERCIAL (ENFOQUE NO CLIENTE)	Aprovada	SOC. AUTO CENTRAL LEIRIENSE, LDA	18,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006345	IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA A REESTRUTURAÇÃO DA EMPRESA	Aprovada	ORBISOURCE - AMBIENTE, LDA	27,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006448	IMPLEMENTAÇÃO SISTEMA CONTROLO QUALIDADE E SEGURANÇA, E DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE PRODUÇÃO	Aprovada	LUSOSICO - CONSTRUÇÕES, LDA	87,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006481	MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	ASSOC. EMPRESARIAL DE ÁGUEDA	29,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006770	HZOTEL - INTERNACIONALIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO	Aprovada	SOC. TERMAL DE UNHAIS DA SERRA, SA	58,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-006818	REFORÇO DA ÁREA DE EMBALAGEM ALIMENTAR ASSIM COMO EM GANHOS DE EFICIÊNCIA DA EMBALNOR.	Aprovada	EMBALNOR - EMBALAGENS NORMALIZADAS, LDA	61,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-011847	CASCATAEFICIENTE	Concluída	CASCATA INDUSTRIAS HOTELEIRAS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-011851	AVENEDA EFFICIENCY	Concluída	CURTUMES AVENEDA, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-012099	INVESTIMENTO EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, ECONOMIA DIGITAL E NOVOS PROCESSOS	Aprovada	HOTELARIA E TURISMO "O ALAMBIQUE DE OURO", LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-012401	CRIAR, QUALIFICAR, MODERNIZAR, CERTIFICAR E INTERNACIONALIZAR VISANDO A QUALIFICAÇÃO E O AUMENTO DA COMPETIVIDADE	Aprovada	REBOQUES SOUSA, LDA	53,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-012655	NEXXPRO QUALIFICA - MODERNIZAÇÃO GLOBAL E INTERNACIONALIZAÇÃO SUSTENTADA	Aprovada	NEXXPRO . FÁBRICA DE CAPACETES, LDA	34,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-012702	INOVAÇÃO, DIFERENCIAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO RUMO À EXCELÊNCIA	Aprovada	CRISTINA MARIA DE JESUS DURÃES	20,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016228	REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL GRÃO VASCO DE 4 ESTRELAS - VISEU	Aprovada	HOTEL GRÃO VASCO SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016384	SALSICHARIA TRANCONSENSE - AUMENTO DA COMPETITIVIDADE E ABERTURA A MERCADOS EXTERNOS	Aprovada	SALSICHARIA TRANCOSENSE, LDA	19,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016390	AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA T&T MULTIELECTRICA	Aprovada	T & T - MULTIELECTRICA, LDA	15,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016408	IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA E PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	REVESPERFIL - PERFIS E REVESTIMENTOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016624	CONSOLIDAÇÃO VANTAGENS DISTINTIVAS: COMPETITIVIDADE; QUALIFICAÇÃO; EXPANSÃO GEOGRÁFICA!	Aprovada	DOCELEIA - DOÇARIA TRADICIONAL, LDA	12,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-016998	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTÉIS	Aprovada	HORÁCIO FERREIRA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017052	IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO NO HOTEL REGINA	Aprovada	VASCO FILIPE PERFEITO - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017132	APLICAÇÃO DO SOLAR TÉRMICO NO QUINTAL DO ALÉM	Aprovada	QUINTAL DE ALÉM DO RIBEIRO - TURISMO RURAL, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017134	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	Aprovada	JOSÉ OLIVEIRA MORAIS HERDEIROS	8,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017140	SISTEMA SOLAR TÉRMICO DO EDIFÍCIO DE EXPLORAÇÃO DA LACTOVOUGA	Aprovada	LACTOVOUGA - LACTICÍNIOS E DERIVADOS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017143	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESIDENCIAL	Aprovada	FERNANDO FREIRA CASTELA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017153	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTEL RURAL	Aprovada	SOLAR DOS CÁCERES, HOTEL RURAL, LDA	52,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017177	HOTEL URGEIRIÇA - SOLAR TÉRMICO	Aprovada	HOTEIS INTERNACIONAIS, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017183	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM TURISMO RURAL	Aprovada	ANTONIO MANUEL DE SOUSA GOMES EIRL	51,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017190	AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE ENERGIA	Aprovada	MARTELEIRA HOTELARIA, LDA	33,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017194	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EMPREENDIMENTO TURISTICO	Aprovada	LUGARES DE PORTUGAL HOTELARIA E ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LDA	53,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017224	ENERGIA EFICIENTE AO SERVIÇO DO TURISMO MONTANHAS E RIOS	Aprovada	MONTANHAS & RIOS - TURISMO, LDA	73,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017234	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL	Aprovada	LEAIS & OLIVEIRA - COM. E IND. MATERIAIS CONSTRUÇÃO, LDA	50,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017246	HOTEL LUSITÂNIA- AUMENTO DA EFICIENCIA ENERGÉTICA	Aprovada	HL - HOTELARIA E TURISMO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017249	DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	TWINTEX - INDUSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA	38,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017258	DIVERSIFICAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA PENSÃO ADEGA OCEANO	Aprovada	ALFREDO LUIS RIBEIRO NARCISO VICENTE	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-017261	PROJECTO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Aprovada	RIBEIRO & COMPANHIA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-019160	PAINHOENERGIA	Aprovada	CENTRAL DE FRUTAS DO PAINHO, S.A	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-021806	PROJECTO DE QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA C&G	Aprovada	CORDEIRO&GARRELHAS, LDA	5,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-021916	CRIAR, QUALIFICAR, MODERNIZAR, CERTIFICAR E INTERNACIONALIZAR VISANDO A QUALIFICAÇÃO E O AUMENTO DA COMPETIVIDADE	Aprovada	S.K.A. - SUCATAS DE ALUMÍNIO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-021918	CRIAR, QUALIFICAR, MODERNIZAR, CERTIFICAR E INTERNACIONALIZAR VISANDO A QUALIFICAÇÃO E O AUMENTO DA COMPETIVIDADE	Aprovada	TK - PORTUGUESA MAQUINARIA INDUSTRIAL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-021940	S&A/QUALIFICAÇÃO PME	Aprovada	S & A, LDA	41,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Centro	CENTRO-07-0401-FEDER-023768	HAP ENERGIA	Aprovada	HOTEL ANJO DE PORTUGAL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0402-FEDER-004672	DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE CONCENTRADOR SOLAR PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA E TÉRMICA	Aprovada	MUI BENE, CRIAÇÃO DE INTERIORES, LDA	85,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Centro	CENTRO-07-0402-FEDER-006500	DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE VEÍCULO ELÉCTRICO BIMOTOR	Aprovada	MUI BENE, CRIAÇÃO DE INTERIORES, LDA	85,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Centro	CENTRO-07-0402-FEDER-011779	MÓDULO PRÉ-FABRICADO E AUTO-SUSTENTÁVEL EM ELECTRICIDADE E ÁGUA	Aprovada	MUI BENE, CRIAÇÃO DE INTERIORES, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Centro	CENTRO-07-0402-FEDER-018809	DESENVOLVIMENTO E OPTIMIZAÇÃO DE PRODUTOS ESTRUTURAIS PARA APLICAÇÃO EM SISTEMAS DE ENERGIA RENOVÁVEIS	Aprovada	HOMAR - INSTALAÇÕES TÉCNICAS EM EDIFÍCIOS, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-000617	CRIAÇÃO DE EMPRESA DE PRODUÇÃO DE PERFIS WPC	Aprovada	EPW-TECNOLOGIAS EXTRUSÃO, LDA	47,2%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-001082	CRIAÇÃO DE UM NOVO HOTEL RURAL	Aprovada	DF TUR, LDA	49,1%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-002790	EXPANSÃO DE CAPACIDADE E ADOÇÃO DE NOVOS PROCESSOS	Aprovada	NATIGAM - TECNOLOGIA E INJEÇÃO DE PLÁSTICOS, SA	78,1%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-002851	CRIAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL	Concluída	POÇOS DE VILAR DE TORPIM, TURISMO EM ESPAÇO RURAL E AGRICULTURA BIOLÓGICA, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-003001	PROJECTO DE INVESTIMENTO NO ÂMBITO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DA UNIDADE HOTELEIRA	Concluída	AREIAS DO SEIXO - EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-003031	YOUR HOTEL & SPA ALCOBAÇA - UMA REFERÊNCIA NO MERCADO DO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR	Aprovada	TERMAS DA PIEDADE, LDA	53,8%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-003700	AQUISIÇÃO DE TECNOLOGIA DE PONTA/ PRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS	Aprovada	PERVEDANT-PERFIS E VEDANTES, LDA	84,4%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-004846	DINAMIZAÇÃO VIPREMI	Aprovada	VIPREMI - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS EM BETÃO, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-004879	HOTEL ARCADEA 2 ESTRELAS	Concluída	TAVARES FERREIRA E FILHOS, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-004940	RESTAURANTE TÍPICO COM ELEVADO NÍVEL DE QUALIDADE SERVIÇO E PRODUTOS	Aprovada	ESQUILA REAL, GESTÃO HOTELEIRA, UNIPESSOAL, LDA	59,5%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-004951	CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL RURAL & SPA DE 4 ESTRELAS POR AMPLIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE UMA CASA DE TURISMO RURAL (CASA DAS PENHAS DOURADAS).	Concluída	CASAS DA SENHORA DA ESTRELA - TURISMO RURAL, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-004965	REFORÇO DAS CAPACIDADES INTERNAS DE I&D, COM UMA FORTE APOSTA NA INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO, SUSTENTADAS PELO REFORÇO DAS CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS, OPERATIVAS, PROCESSUAIS, LOGÍSTICAS, COMERCIA	Aprovada	REYNAERS ALUMINIUM ALUPOL, SA	64,7%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-005031	QUINTA DA BIGORNA - HOTELARIA E TURISMO	Concluída	QUINTA DA BIGORNA - HOTELARIA E RESTAURAÇÃO, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-005165	CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE UNIDADE HOTELEIRA TEMÁTICA. COM ACESSO A PRODUTOS DE CONSUMO BIOLÓGICOS	Aprovada	DUECITÂNIA - TURISMO LÚDICO-CULTURAL, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-006844	PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE AGLOMERADOS DE RESÍDUOS DE PEDRA	Aprovada	GRANIPOLY, LDA	62,3%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-006854	RECUPERAÇÃO E RECONVERSÃO DE ANTIGOS PALHEIROS PARA TURISMO DE RURAL	Aprovada	LOGRADOURO, LDA	84,9%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-006862	HOTEL ESTRELA À VISTA	Aprovada	TERRAS SERRANAS - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MOBILIÁRIO, SA	85,0%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-006866	AGRO-TURISMO CARBONO 21	Aprovada	CARBONO 21, LDA	48,9%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-007597	criação de uma nova unidade hoteleira	Aprovada	CENÁRIOS GALÁCTICOS, LDA	16,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-007622	WATCHWORLD - CRIAÇÃO DE PLATAFORMA LOGÍSTICA DIRECCIONADA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	WATCHWORLD, LDA	38,7%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-008058	MODERNIZAÇÃO DA UNIDADE EMPRESARIAL	Aprovada	ANDREA NELMA GUERREIRO MALTA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-008082	REFORÇO DA CAPACIDADE COMPETITIVA	Aprovada	ABEL MONTEIRO GRILO	75,4%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-013101	HOTEL SEIA - NATURE & WELLNESS 4/5*	Aprovada	SELECÇÃO ESPECIAL-COMPRA E VENDA DE IMOVEIS, LDA	51,5%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-013173	criação de hotel de 5 estrelas	Aprovada	WORLDHOTEL-INVESTIMENTOS HOTELEIROS, LDA	31,8%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-013478	REMODELAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL MIRAMAR 4* E CONTRUÇÃO DE SPA	Aprovada	SERAFIM SILVA ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	79,3%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-013575	PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA ENERGIAS RENOVAVEIS, AMBIENTE E CAPTAÇÃO DE ÁGUA	Aprovada	TUBOFURO - TUBOS EM P.V.C. SA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-017402	CENTRO DE TALASSOTERAPIA NA NAZARÉ	Aprovada	BARRA TALASSO, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-017612	criação de um hotel rural de 4 estrelas, temático	Aprovada	REAL ABADIA - HOTEL RURAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-018080	TERRAÇOS DO MIRANTE - NOVO EMPREENDIMENTO HOTELEIRO DE 4** - HIGH-TECH E ECO-HOTEL	Aprovada	TERRAÇOS DO MIRANTE - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA	29,9%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026452	HOTEL RURAL **** ESTRELAS	Aprovada	CONVITES E PASSATEMPOS -, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026511	ALDEAMENTO TURÍSTICO 5 ** COVA DAS CALDAS	Aprovada	CRAPTUR APARTAMENTOS TURÍSTICOS UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026597	CONSTRUÇÃO DE UNIDADE HOTELEIRA KOSHER ŽHOTEL HENRIQUESŽ	Aprovada	LÚCIA MARIA PAIS PEREIRA HENRIQUES, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026748	UNIDADE HOTELEIRA DA SERRA	Aprovada	ALVESWRETA - INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026772	HOTEL RURAL TERMAS DA LONGROIVA	Aprovada	NATURA EMPREENDIMENTO, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026785	HOTEL RURAL 5 ESTRELAS - AMPLIAÇÃO COM ANIMAÇÃO	Aprovada	SOLAR DA VACARIÇA - EXPLORAÇÃO TURÍSTICA E AGRICOLA, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-026817	PROJETO TURÍSTICO, QUALIFICAÇÃO E INOVAÇÃO NAS CASAS DO CORO EM MARIALVA	Aprovada	MARIALVAMED-TURISMO HISTORICO E LAZER, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-027028	criação da casa das castas	Aprovada	COBELCOS - VINHOS E TURISMO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-027294	ECORESORT BIOSSENTIDOS - HOTEL RURAL	Aprovada	VALE DA PRATA - AGROTURISMO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-0403-FEDER-027308	HOTEL PRÍNCIPE DA BEIRA	Aprovada	SUSTENTÁVEL - SOC. DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E MOBILIÁRIOS, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Centro	CENTRO-07-0828-FEDER-004025	EnerPlus	Aprovada	Associação Empresarial de Lafões	0,0%	Apoio a Ações Coletivas
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-001001	Eficiência energética e implementação de energias renováveis - Complexo Desportivo de Anadia	Aprovada	MUNICÍPIO DE ANADIA	98,3%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-002001	PROJECTO DE APROVEITAMENTO ENERGÉTICO	Aprovada	Município de Manteigas	86,9%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-003002	Gestão Eficiente de Energia no Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco	Aprovada	Centro Social Padres Redentoristas em Castelo Branco	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-003006	UBI_Eficiente	Aprovada	Universidade da Beira Interior	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-003014	Plano de Promoção de Eficiência Energética - Município de Seia	Aprovada	Município de Seia	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-003015	Tomar Natural - Sistema de Gestão Energética	Aprovada	Município de Tomar - Câmara Municipal	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-003017	HOSPITAL AMIGO DO AMBIENTE - Iniciativa-piloto inovadora de produção de energia e de utilização racional de energia	Aprovada	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	10,8%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-005001	Aproveitamento Geotérmico e Gestão Técnica de Energia para o Pólo Termal de Longroiva	Aprovada	MUNICÍPIO DE MEDA	100,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006011	CERCIG - Corpo E	Aprovada	CERCIG - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados - Guarda	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006014	Associação Lares Ferroviários - Entroncamento	Aprovada	Assoc dos Lares Ferroviários	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006041	Diversificação e Eficiência Energética no Lar de Terceira Idade de Envendos	Aprovada	Fundação Antero Gonçalves	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006081	Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética-Ambiental, CAPSP Alvega	Aprovada	Centro de Assistência Paroquial de S. Pedro de Alvega	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006083	LAR RESIDENCIAL D. BARBARA TAVARES SILVA (QUINTA SENHORA INCENSO)	Aprovada	LAR RESIDENCIAL Dº BARBARA TAVARES SILVA	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006111	Santa Casa da Misericórdia de Soure, Av. das Almas	Aprovada	Santa casa da misericórdia de Soure	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006132	Centro Social Bem-estar de Ouca	Aprovada	Centro Social Bem-estar	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006153	Melhoria Eficiência Energética SCM FZ Polo I Lar S. Miguel	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zézere	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006154	Melhoria Eficiência Energética SCM FZ Polo I Creche	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zézere	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006155	Melhoria Eficiência Energética SCM FZ Polo II	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zézere	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006156	CERC de Alvoco de Varveas	Aprovada	Centro de Recreio e Convívio	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006159	Associação Regional Solidar Progresso Alto Zêzere	Aprovada	Assoc Regional Solidariedade e Progresso Alto Zêzere	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006160	Santa Casa Misericórdia Figueiró dos Vinhos	Aprovada	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006176	CSPC ? Centro Social Paroquial de Cadima (Novo)	Aprovada	Centro Social Paroquial de Cadima	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006181	Novo projeto	Aprovada	Centro Social de Nossa Senhora da Conceição de Aldeia do Carvalho	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006187	Associação de Desenvolvimento Social e Cultural de Santana	Aprovada	Assoc Para o Desenvolvimento Social e Cultural Santana	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006190	Utilização Racional de Energia e Eficiência Energético Ambiental Edifício-Serra	Aprovada	Centro Social Paroquial da Serra	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006194	Novo projeto	Aprovada	Centro Social Paroquial da Borralha	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006198	Centro Dia Família Dias Cardoso	Aprovada	Centro de Dia Família Dias Cardoso	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006207	Assoc. S. S. As Costureirinhas Cavernães	Aprovada	Assoc de Solidariedade Social as Costureirinhas de Cavernães	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006218	Casa Infância Juventude e Terceira Idade Milreu	Aprovada	Casa da Infância Juventude e Terceira Idade de Vila Rei	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006221	Centro Social e Paroquial de Ferreira-a-Nova	Aprovada	Centro Social Paroquial de Ferreira-A-Nova	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006237	Associação Desenvolvimento Ação Social de Malpartida	Aprovada	Associação Para Desenvolvimento e Ação Social de Malpartida	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-07-1065-FEDER-006243	APCC - Associação Paralisia Cerebral de Coimbra - Quinta	Aprovada	Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra	0,0%	Energia
Regional Centro	CENTRO-09-0250-FEDER-006002	Funicular de São João	Aprovada	Município da Covilhã	33,1%	Mobilidade Territorial
Regional Centro	CENTRO-09-0250-FEDER-013010	Remodelação do Centro Coordenador de Transportes de Peniche	Aprovada	Município de Peniche	93,2%	Mobilidade Territorial
Regional Centro	CENTRO-09-0250-FEDER-013031	Aquisição de Duas Viaturas Ecológicas de Transporte Coletivo	Aprovada	Município do Fundão	83,4%	Mobilidade Territorial
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-004014	Reabilitação dos Edifícios de propriedade municipal situados na Rua N° Sra. da Piedade	Aprovada	Município de Viseu	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-004015	Reabilitação do edifício de propriedade municipal situado na Rua Escura n° 14	Aprovada	Município de Viseu	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-004016	Reabilitação do edifício na Av. Emídio Navarro 10 (Escola de Dança)	Aprovada	Município de Viseu	76,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005015	Espaço Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Viseu	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Viseu	95,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005017	Edifício do ISMAG - Antigo Hospital / Concurso Internacional Cidade do Fundão 2009	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia do Fundão	89,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005021	Criação de Espaço Museológico da Diocese de Viseu - Seminário Maior de Viseu	Aprovada	Seminário Maior de Viseu	97,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005022	Reabilitação do antigo matadouro para instalação da sede do Orfeão de Viseu	Aprovada	Orfeão de Viseu	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005037	EPA 6 - Iluminação da Barbacã na Rua Pêro Alvito	Aprovada	Município de Leiria	99,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005039	DS 1 - Construção do Centro Cívico e Respetiva Praça Pública	Aprovada	Município de Leiria	69,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005047	Museu da Cidade e da Imprensa	Aprovada	Município do Fundão	31,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005067	Aquis. e reabilit. imóvel para instalação estrutura apoio téc. e equipa apoio téc. moradores e adapt. evolutiva para berçário, infantilário e creche	Aprovada	Município de Coimbra	41,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005078	MUSEALIZAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA - 1ª FASE	Aprovada	Direção Regional de Cultura do Centro	87,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-005079	Reabilitação do Auditório Mirita Casimiro do Centro Cultural Distrital de Viseu	Aprovada	Centro Cultural Distrital de Viseu	82,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008001	Mercado Municipal	Aprovada	Município de Torres Vedras	99,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008021	FORUM CULTURAL	Aprovada	Fórum das Associações Culturais de Torres Vedras	25,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008025	Câmara Escura	Aprovada	Cooperativa de Comunicação e Cultura CRL	36,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008029	Renovação da Iluminação Pública do Centro de Ovar	Aprovada	MUNICÍPIO DE OVAR	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008032	P9. Mercado Municipal de Ovar - Ovar	Aprovada	MUNICÍPIO DE OVAR	89,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008038	Casa de Apoio à Integração de Jovens em Risco	Aprovada	Casa de Infância e Juventude - CIJE	95,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008045	P8. Espaço Multifunções de Águeda	Aprovada	Ginásio Clube de Águeda	45,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008061	Adaptação de edifício para Instalação/Adaptação do Museu Cargaleiro	Aprovada	Município de Castelo Branco	58,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008064	Aquisição e Reversão da Fábrica de Pasta de Papel - Ovar	Aprovada	MUNICÍPIO DE OVAR	2,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008067	P7. Centro de Formação e Assistência Social - CEFAS	Aprovada	Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Águeda	63,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008068	P5-Teatro de Bolso	Aprovada	Orfeão de Águeda	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008070	Reabilitação do edifício da antiga Companhia Aveirense de Moagens -A6- PRU Aveiro - Aviso 8	Aprovada	Universidade de Aveiro	63,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008078	P4. Incubadora Cultural de Águeda e Movimentos de Arte, Recreio e Cultura de Águeda	Aprovada	MUNICIPIO DE ÁGUEDA	18,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008081	Espaço Transforma	Aprovada	Transforma, Associação Cultural	60,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008084	Edifício e Equipamento de Animação e Formação Artístico Científica	Aprovada	Município de Aveiro	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008089	Centro de Educação Ambiental	Aprovada	Município de Aveiro	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008096	Casa da Comunidade Sustentável	Aprovada	Freguesia da Glória	13,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-008102	Alteração e Ampliação de Edifício para Centro de Dia de Apoio ao Idoso do Centro Histórico	Aprovada	Centro Comunitário Social de São Vicente	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009006	AMPLIAÇÃO E ALTERAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL	Aprovada	Município de Ferreira do Zêzere	92,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009014	Reconversão Urbanística da Antiga Residência de Estudantes de Pampilhosa da Serra	Aprovada	Município de Pampilhosa da Serra	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009026	Requalificação da Piscina Lurdes Breu	Aprovada	MUNICÍPIO DE ESTARREJA	70,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009027	Iluminação da Área de Intervenção com Recurso a Fontes Renováveis ou Eco-Eficientes	Aprovada	MUNICÍPIO DE ESTARREJA	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009039	ECOPOLIS - Sever do Vouga:Regenerar_Humanizar - Edifícios	Aprovada	Município de Sever do Vouga	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009041	ECOPOLIS - Sever do Vouga:Regenerar_Humanizar - Parque de Energia	Aprovada	Município de Sever do Vouga	30,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009045	Requalificação do Mercado Municipal e área envolvente	Aprovada	Município de Miranda do Corvo	62,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-009051	Edifício Atelier Oficial Complementar ao Centro de Artes	Aprovada	Município de Vila Nova da Barquinha	10,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010009	Requalificação do Mercado Municipal	Aprovada	Município de Sobral de Monte Agraço	95,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010030	Remodelação do Mercado do Peixe	Aprovada	Município das Caldas da Rainha	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010041	Fórum Socio-ocupacional	Aprovada	CRIT Centro de Reabilitação e Integração Torrejano	95,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010043	Req.Parq.Bonito - Construção de equipamento de apoio para animação e atividade económica	Aprovada	MUNICIPIO DO ENTRONCAMENTO	94,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010044	HOSPITAL DE CUIDADOS CONTINUADOS	Aprovada	Irmãdade da Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo	55,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010057	Centro de Respostas Integradas para a Pessoa com Deficiência e Incapacidade	Aprovada	Cercipeniche, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Peniche, CRL	24,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010062	Ampliação das Instalações da Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia das Caldas da Rainha	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010067	Sede da ACISCP	Aprovada	Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche	97,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010068	Edifício Social da Santa Casa da Misericórdia de Tomar	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Tomar	15,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010076	Museu Paraquial de Peniche	Aprovada	Irmadade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de São Pedro de Peniche	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010077	8 - Remodelação do Centro Cultural	Aprovada	MUNICIPIO DO ENTRONCAMENTO	90,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010078	REMODELAÇÃO DO CENTRO DE CONVÍVIO DA 3ª. IDADE	Aprovada	MUNICIPIO DO ENTRONCAMENTO	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010084	Const. do Equipamento de Apoio às Ativ. Desportivas e Sociais do CADE	Aprovada	Clube Amador de Desportos do Entroncamento	53,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010090	Centro de Promoção e Divulgação de Produtos Regionais	Aprovada	Município das Caldas da Rainha	4,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010091	Edifício Espaço Turismo	Aprovada	Município das Caldas da Rainha	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010094	Pru-Componente 2-Requalificação do Mercado Municipal e espaços envolventes	Aprovada	Município da Figueira da Foz	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010097	RUCHI - REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DO ILLIABUM CLUBE	Aprovada	Illiabum Clube	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010098	Requalificação Auditório Sport Operário Marinhense	Aprovada	Sport Operário Marinhense	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010100	Sede Clube Naval de Peniche	Aprovada	Clube Naval de Peniche	23,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010102	Centro de Negócios	Aprovada	ADILPOM- Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Pombal	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010111	Requalificação das instalações da EPAMG	Aprovada	EPAMG - SOCIEDADE DE ENSINO PROFISSIONAL, LDA	43,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010141	Construção do Museu da Levada	Aprovada	Município de Tomar - Câmara Municipal	24,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010145	Recuperação do Edifício António da Conceição Bento	Aprovada	Município de Peniche	29,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010157	RUCHI - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	Aprovada	MUNICIPIO DE ILHAVO	91,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-010167	Museu Nacional Ferroviário - Remodelação do edifício do ex-Armazém de Viveres	Aprovada	Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado	60,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011001	Requalificação do Edifício das Antigas Piscinas - Espaço Jovem	Aprovada	Município de Porto de Mós	92,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011007	Centro de Interpretação Judaico Isaac Cardoso	Aprovada	Município de Trancoso	23,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011008	Remodelação da Iluminação Pública e Monumental do Centro Histórico de Trancoso	Aprovada	Município de Trancoso	95,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011018	Espaço Criativo José Joaquim dos Santos	Aprovada	Município de Óbidos	77,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011019	Espaço Criativo Josefa d'Óbidos	Aprovada	Município de Óbidos	29,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011034	Auditório do Mocharro	Aprovada	Município de Óbidos	65,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011073	Espaço Criativo André Reinoso	Aprovada	Município de Óbidos	11,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-011076	EPIC - Espaço de Promoção da Inovação e Criatividade	Aprovada	Município de Óbidos	92,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-015003	DC4 - Mercado das Artes/Requalificação do Mercado de Santana	Aprovada	Município de Leiria	88,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-017004	REABILITAÇÃO DO MUSEU DE ALMEIDA MOREIRA	Aprovada	Município de Viseu	93,2%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-022002	RUCHI - AMPLIAÇÃO DO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO	Aprovada	MUNICIPIO DE ÍLHAVO	57,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0141-FEDER-022003	RUCHI - CASA DA MÚSICA DE ÍLHAVO	Aprovada	MUNICIPIO DE ÍLHAVO	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Centro	CENTRO-09-0140-FEDER-003016	Requalificação de Edifício para o Posto de Turismo de Castelo Branco	Aprovada	Município de Castelo Branco	97,7%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Centro	CENTRO-09-0140-FEDER-005001	Ecourbe de Santa Cruz	Aprovada	Município de Torres Vedras	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Lisboa	LISBOA-01-0203-FEDER-022034	LINHA AUTOMÁTICA E INTEGRADA DE PRODUÇÃO DE DISCOS E LASER - RUMO À INTERNACIONALIZAÇÃO GLOBAL	Aprovada	GALUCHO - INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS, SA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Lisboa	LISBOA-01-0203-FEDER-022486	PROCESSO PRODUTIVO E INOVADOR COM NOVAS TECNOLOGIAS	Aprovada	EUROSTAND STANDS E DECORAÇÕES DE INTERIORES, LDA	19,1%	Incentivos à Inovação
Regional Lisboa	LISBOA-01-0401-FEDER-003331	DESENVOLVIMENTO E CONCEÇÃO DE UMA NOVA ESTRUTURA COM PROPRIEDADES DE ISOLAMENTO TÉRMICO	Concluída	AMBICARE INDUSTRIAL - TRATAMENTO DE RESÍDUOS, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Lisboa	LISBOA-01-0401-FEDER-004091	DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE COMPETITIVA E DO POSICIONAMENTO INTERNACIONAL - LIFETECH	Aprovada	SOLUTIONS FOR LIFE TECHNOLOGY - TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Lisboa	LISBOA-02-0650-FEDER-000125	LINHAZUL	Aprovada	Município de Loures	96,1%	Mobilidade Territorial
Regional Lisboa	LISBOA-02-0650-FEDER-000130	BICLA TEJO – Percurso Intermodal Bicicleta + Barco Costa de Caparica – Lisboa	Aprovada	Município de Almada	100,0%	Mobilidade Territorial
Regional Lisboa	LISBOA-02-0650-FEDER-000355	Flexibus a Sul do Tejo	Aprovada	Município de Almada	90,3%	Mobilidade Territorial
Regional Lisboa	LISBOA-02-0741-FEDER-000236	Mobilidade Ecológica	Aprovada	Município da Moita	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Lisboa	LISBOA-02-0741-FEDER-000778	OPERAÇÃO 01. RECONVERSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, INFRA-ESTRUTURAS E AMBIENTE URBANO, COM VISTA À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	Aprovada	GEBALIS - Gestão dos Bairros Municipais de Lisboa, EEM	0,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Lisboa	LISBOA-02-0741-FEDER-000790	Projecto-piloto DE TELEGESTÃO DE CONSUMOS DOMÉSTICOS	Aprovada	Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000553	Centro Educativo Salesiano de Manique - Instalação de painéis solares	Aprovada	Centro Educativo Salesiano	100,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000584	Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas - Sistema Solar Térmico	Aprovada	Centro Social Paroquial S. Miguel de Queijas	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000587	Inválidos do Comércio	Aprovada	INVALIDOS COMERCIO	5,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000593	Associação Hum. Bombeiros Voluntários Setúbal	Aprovada	Associação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000597	AURPIA – Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Azeitão Valência – Lar, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário - Sistema Solar Térmico	Aprovada	AURPIA – Associação Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Azeitão Valência – Lar, Centro de	43,4%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000598	Fundação AFID Diferença Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais", Formação, Centro de Medicina de Reabilitação,-Instalação de Sistema Solar Térmico	Aprovada	FUNDAÇÃO AFID Diferença	45,3%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000602	Adoção de sistemas de utilização racional de energia e eficiência energético-ambiental	Aprovada	Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa	30,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000603	Quinta Essência Proj. Reabilitação - Sistema Solar Térmico, Iluminação, Caldeira de condensação, Envolvente passiva.	Aprovada	Associação Quinta Essência	40,5%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000607	Quinta da Várzea - Creche Jardim de Infância e ATL - Sistema Solar Térmico, Iluminação, Caldeira de condensação	Aprovada	ASSOCIAÇÃO PROMOÇÃO SOCIAL ALAHANDRA	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000609	Instalação de Sistema Solar Térmico	Aprovada	CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000611	Instalação de Sistema Solar Térmico	Aprovada	CEBI - Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000612	Eficiência energética na Associação Humanitária e Bem-fazer de São Paulo	Aprovada	Associação Humanitária e Bem-fazer de São Paulo	98,9%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000613	Centro Social e Paroquial de Santo André	Aprovada	Centro Social e Paroquial Santo André	66,7%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000614	Diversificação e Eficiência Energética no Lar Margarida Gonçalves	Aprovada	Fundação Antero Gonçalves	100,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000625	Energia – Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Complexo Desportivo Piscina e Sala de Desporto	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000626	Implementação de medidas de eficiência energética e de produção térmica no Colégio de S. Tomás - Quinta das Conchas	Aprovada	APECEF Associação para o Educação Cultura e Formação	14,2%	Incentivos à Inovação
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000627	Utilização racional de energia e eficiência energético-ambiental em equipamentos coletivos (IPSS)	Aprovada	APOIARTE,ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS ARTISTAS, IPSS	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000629	Medida de Implementação do Parque Solar Térmico no C.M.R.A.	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão	100,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000638	Energia – Utilização Racional de Energia e Eficiência Energética-Ambiental em Equipamentos Coletivos	Aprovada	Cáritas Diocesana de Lisboa	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000808	Eficiência Energética em Oeiras	Aprovada	Município de Oeiras	21,9%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000809	Melhor Iluminação pública em Lisboa	Aprovada	Município de Lisboa	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000810	Energia - Eficiência Energética de Iluminação Pública no Perímetro Urbano da Cidade de Setúbal	Aprovada	Município de Setúbal	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000813	Implementação de equipamentos para melhoria da eficiência energética da iluminação pública e semaforização no Barreiro	Aprovada	Município do Barreiro	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000817	Substituição das Fontes Luminosas nos Sistemas de Controlo de Tráfego e Peões por Tecnologia LED no Concelho de Odivelas	Aprovada	Município de Odivelas	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000818	EcoEnLight - Sistema de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eco-eficientes em Almada	Aprovada	Município de Almada	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-02-0765-FEDER-000819	Eficiência Energética nos Equipamentos IP na Freg. Algueirão Mem-Martins - Sintra	Aprovada	Município de Sintra	0,0%	Energia
Regional Lisboa	LISBOA-03-0841-FEDER-000567	Geração de energia alternativa para os edifícios a intervir e certificação energética	Aprovada	Município do Barreiro	0,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-002179	GERIR E QUALIFICAR PARA MELHORAR E INTERNACIONALIZAR	Aprovada	JPM - AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-002253	SI QUALIFICAÇÃO PME	Aprovada	M-MONTEIRO, SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, LDA	44,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-003841	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Concluída	THE GROWING COMPANY SA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-004293	DINAMIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENGENHARIA NAS ÁREAS DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E QUALIDADE DO AR	Aprovada	OPENLINE PORTUGAL, LDA	58,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-004442	GESTÃO DO CONHECIMENTO	Aprovada	B E F CONSULTORES, LDA	45,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-006412	ASCOGRAF - UMA SERIGRAFIA PROTOTIPADA	Aprovada	ACOSGRAF - FABRICA DE MÁQUINAS GRÁFICA, LDA	11,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-011852	PLANO DE MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, ISOLAMENTO TÉRMICO E RECURSO A ENERGIAS RENOVÁVEIS	Aprovada	A.N.O. - SISTEMAS DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-011858	ECO CIVT.MACEDO	Aprovada	GILBERTO CONSTANTINO - INSPECÇÕES TÉCNICAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-012159	RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	SELF ENERGY ENGINEERING & INNOVATION SA	13,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-012612	AUMENTO DA COMPETITIVIDADE E EXPANSÃO ATRAVÉS DA INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	NEUCE - INDÚSTRIA DE TINTAS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-016675	TORMETAIS - NOVO POSICIONAMENTO NOS MERCADOS INTERNACIONAIS, QUALIDADE, AMBIENTE, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	Aprovada	TORMETAIS - SOC. DE COMERCIALIZAÇÃO DE METAIS, LDA	30,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-018981	PROSPECÇÃO DE MERCADO NAS ÁREAS DE ENERGIA E TRANSPORTES A ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ACÇÃO	Aprovada	EVOLEO TECHNOLOGIES, LDA	50,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-023498	OPTIMIZAÇÃO DA MODELAÇÃO DA TURBULÊNCIA ATMOSFÉRICA PARA IMPLEMENTAÇÃO NO MODELO CFD WINDIE	Aprovada	MEGAJOULE INOVAÇÃO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-024138	ENSAIOS EM AMBIENTE REAL DE SISTEMA DE MICROGERAÇÃO EÓLICA PARA USOS URBANOS	Aprovada	OMNIFLOW, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-024370	CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO DE ENERGIA AUTO RECARREGÁVEL	Aprovada	THERMOPISTA COMPONENTES ELETRÓNICOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-024383	TESTES DE VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA DE FRIO PARA PISTAS DE GELO	Aprovada	WE3URG, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0201-FEDER-024470	DESENVOLVIMENTO DE ANTICONGELANTE PARA BIODIESEL E OPTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO	Aprovada	FUTURE FUELS BIOTECHNOLOGY, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0202-FEDER-006495	IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCESSO INOVADOR DE PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE GORDURAS ANIMAIS. O CASO PARTICULAR DA GORDURA BOVINA.	Aprovada	SPACE ECOCOMBUSTÍVEIS, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0202-FEDER-011519	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS SERVIÇOS DE PREVISÃO METEOROLÓGICOS DESTINADOS A SERVIÇOS ENERGÉTICOS	Aprovada	SMARTWATT- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MICROGERAÇÃO, SA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0202-FEDER-018941	DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DE CÁLCULO DO ÍNDICE ENERGÉTICO DE QUALQUER ACTIVIDADE ECONÓMICA	Aprovada	WINNERGES - CONSULTORIA EMPRESARIAL, SA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0202-FEDER-019105	PROJECTO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE UM GERADOR SÍNCRONO DE ÍMANES PERMANENTES PARA UTILIZAÇÃO EM MICROGERAÇÃO EÓLICA E HÍDRICA	Aprovada	EME-INDÚSTRIA DE ELECTROMECAÂNICA DE MOTORES, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0202-FEDER-019263	HYDROPOWER- PROCESSO DE MELHORIA DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DAS BARRAGENS	Aprovada	WEWOW, LDA	0,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-004915	ACTIVIDADES MARÍTIMO-TURÍSTICAS	Aprovada	ONDA DE ÁGUA - UNIPESSOAL, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-004949	BERMA CENTRO DE IMPRESSÃO DIGITAL, LDA	Aprovada	BERMA CENTRO DE IMPRESSAO DIGITAL, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-005120	DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS E PROCESSOS, INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	GEOMA - GEOTECNICA E MECÂNICA DE SOLOS, LDA	53,7%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-007821	OM INOV	Aprovada	OSVALDO MATOS, LDA	51,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-008088	PROJECTO DE EXPANSÃO POR VIA DA MUDANÇA DE INSTALAÇÕES E DA INTRODUÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS ORGANIZACIONAIS E DE MARKETING E COMUNICAÇÃO	Aprovada	LUCRÉCIA & PEREIRA CONSULTADORA, LDA.	69,6%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-012973	CASAS MODULARES: COOPERAÇÃO PARA INOVAÇÃO DO PRODUTO, PROCESSOS E MERCADOS	Aprovada	A400 - PROJECTISTAS E CONSULTORES DE ENGENHARIA CIVIL, LDA	36,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-013064	INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE PESAGEM	Aprovada	BARBAL - PESAGEM ELECTRÓNICA, LDA	46,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-013647	PROJECTO DE EXPANSÃO DA ACTIVIDADE SUSTENTADA NA MELHORIA DA PERCEPÇÃO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS ATRAVÉS DA DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DE IMPRESSÃO DIGITAL E DE UMA FERROZ ESTRATÉGIA DE	Aprovada	NORLUX - RECLAMOS LUMINOSOS E PUBLICIDADE, LDA	50,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-017696	CRIAÇÃO DE EMPRESA EM SECTORES COM FORTE DINÂMICA DE CRESCIMENTO, INOVAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS, INTERNACIONALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	Aprovada	RETRATIDEIA - UNIPESSOAL, LDA	76,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-017710	COATING NANOTECH	Aprovada	PAINEL PADRÃO - ENGENHARIA LASER, LDA	61,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-018099	CRIAÇÃO DE EMPRESA EM SECTORES COM FORTE DINÂMICA DE CRESCIMENTO, INOVAÇÃO DE PRODUTOS E PROCESSOS, INTERNACIONALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	Aprovada	ROLAMUITO - REPARAÇÃO DE JANTES, LDA	41,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-022298	CRIAÇÃO DE LINHA DE PRODUÇÃO PARA EQUIPAMENTO DE REGISTO DO POSICIONAMENTO DE IMPLANTES UTILIZANDO MEIOS DIGITAL	Aprovada	PROTÓTIPO PADRÃO, LDA	37,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-022419	REFORÇO DE VANTAGENS COMPETITIVAS E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	MIAMAPA - SERVIÇOS DE TOPOGRAFIA, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0203-FEDER-027040	EMPREENHIMENTO DE ANIMCAAO PENA AVENTURA PARK	Aprovada	PENA AVENTURA - ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002005	A GESTÃO DA INFORMAÇÃO BASEADA NAS TIC E A GESTÃO COM OS PARCEIROS NA ECONOMIA DIGITAL	Aprovada	CLINIFAR - PRODUTOS CLÍNICOS E FARMACEUTICOS, SA	89,4%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002078	EFICIÊNCIA, QUALIDADE, MARKETING E INTERNACIONALIZAÇÃO COMO ALAVANCA PARA O CRESCIMENTO SUSTENTADO (Concluída	BIFASE - MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO, LDA	100,0%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002088	FASTFORWARD	Aprovada	VV AUTOMAÇÃO, LDA	54,2%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002090	INVESTIMENTOS EM AREAS CHAVE DA EMPRESA - INOVAÇÃO DE PROCESSOS, INTERNACIONALIZAÇÃO, QUALIDADE/AMBI	Aprovada	JDEX IMPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SA	29,8%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002116	REQUALIFICAÇÃO, ECO-VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO COMERCIAL DA ESTALAGEM DE MONTALEGRE	Concluída	ESTALAGEM DE MONTALEGRE, TURISMO, NATUREZA E LAZER, LDA	100,0%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002328	ALARGAMENTO DE ÁREAS DE NEGÓCIO E PREPARAÇÃO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	Concluída	CLUMABANHO, LDA	100,0%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-002422	INTERNACIONALIZAÇÃO E EXPANSÃO DA MARCA RUGA	Concluída	TOPSVILLE MALHAS & CONFECÇÕES, LDA	100,0%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-003197	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICO	Aprovada	ATLANTA - COMPONENTES PARA CALÇADO, LDA	99,6%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-003730	MELHORIA DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA E PROMOÇÃO INTERNACIONAL	Aprovada	OBSERVARTES, LDA	0,0%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-003978	PROJECTO DE MODERNIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA COMPINTA	Aprovada	TINTA COM PINTA, LDA	39,8%	Incentivos à e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-003984	REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA SULNOR	Aprovada	SULNOR - INDUSTRIA METALOMECANICA, LDA	78,8%	Incentivos à e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-003989	REFORÇO DA COMPETITIVIDADE DA EMPRESA E CONQUISTA DE MERCADOS INTERNACIONAIS	Aprovada	MUNDO AUTOMÓVEL DE ELINANA GOMES RIBEIRO NUNES & COMPANHIA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004102	RECICLAGEM INTERNACIONAL	Concluída	RECICLAGEM - RECICLAGEM DE ALUMÍNIOS, SA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004157	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	LOUSAPINHOS MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO, LDA	31,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004161	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	CRIS' GALOS, LDA	57,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004285	CERTIFICAÇÃO DA EMPRESA DE ACORDO COM A NORMA NP EN ISO 9001:2000.	Aprovada	CITIAUTO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004408	QUALIFICAÇÃO DA EMPRESA COM VISTA A SUA INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	GUARNIÇÃO, LDA	42,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-004469	INTERNACIONALIZAÇÃO, CRIAÇÃO DE TODAS AS INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS E QUALIFICAÇÃO DE UMA NOVA EMPRESA	Aprovada	EUROWIRE, LDA	20,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005797	PROJECTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA QUINTA DO CRASTO	Aprovada	QUINTA DO CRASTO SA	67,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005877	MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE SUPOORTE À GESTÃO, IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR, RESTYLING DOS ELEMENTOS PROMOCIONAIS DA EMPRESA, INCLUINDO VERSÕES EM LÍNG	Aprovada	RESTAURANTE SONHO DO CAPITÃO, LDA	39,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005908	OPTIMIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO (QUALIDADE, AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL), INTERNACIONALIZAÇÃO, EXECUÇÃO DE PLANO DE MARKETING, MELHORIA NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA,	Aprovada	TECNILIMA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, LDA	17,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005915	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	CRUZ & AREAL, LDA	72,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005968	INTERNACIONALIZAÇÃO E MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO E COMPETITIVIDADE DA EMPRESA	Aprovada	MBA - MARKETING E BRINDES, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005990	CONSOLIDAÇÃO E CRESCIMENTO NOS MERCADOS EXTERNOS	Aprovada	CINDICALFE IND DE CALÇADO, LDA	51,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-005997	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICA	Aprovada	UNICOR 2 - PRODUTOS DE CORTIÇA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006014	PLANO DE RACIONALIZAÇÃO ENERGÉTICO	Aprovada	JOSÉ FERNANDES CARDOSO SA	84,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006116	EVOLUIR PARA (DES) ENVOLVER E PROJECTAR COM FUTURO	Aprovada	PERFINOX - INDÚSTRIA METALÚRGICA, LDA	40,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006139	TRICOTAR A MODA SEGUINDO CONTEXTURAS INTERNACIONAIS	Aprovada	MATIAS & ARAÚJO, LDA	28,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006278	REFORÇO COMPETITIVIDADE- CRIAÇÃO DE MARCA PRÓPRIA, POSICIONAMENTO EM MERCADOS EXTERNOS, REFORÇO DE CAPACIDADES DE LABORATÓRIO/TESTES, CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS/SOLUÇÕES, EC. DIGITAL, REFORÇO DE TIC E	Aprovada	A ELECTRIFICADORA, SA	28,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006386	VINHOS NORTE - DA 3ª GERAÇÃO PARA O FUTURO	Aprovada	MANUEL DA COSTA CARVALHO LIMA & FILHOS, LDA	13,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006487	PROJECTO DE QUALIFICAÇÃO PARA AS EMPRESAS DE PANIFICAÇÃO DA REGIÃO NORTE	Aprovada	AIPAN - ASSOC. DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO, PASTELARIA E SIMILARES DO NORTE	17,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-006719	QUALIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA RIBAS PEREIRA, LDA_FARMÁCIA COSTA MACEDO	Aprovada	RIBAS PEREIRA, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-011850	INVESTIMENTO EM ENERGIAS RENOVAVAVEIS	Concluída	JASE - JOAQUIM, AFONSO & SALVADOR EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-011854	MELHORIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS PROCESSOS DA EMPRESA	Aprovada	RONUTEX - TINTURARIA E ACABAMENTOS TEXTEIS, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-011926	AUMENTO DE FATORES DINÁMICOS DE COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	FARIA DA COSTA - PEÚGAS E CONFECÇÕES, LDA	37,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012234	PROJECTO LUIPEX	Aprovada	LUIPEX - INDÚSTRIA DE MALHAS E CONFECÇÕES, LDA	21,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012271	PLANDORPLUS - PROJECTO DE QUALIFICAÇÃO DA PLANDOR	Aprovada	PLANDOR - PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS, LDA	83,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012275	HDC2013 - PROJECTO DE QUALIFICAÇÃO DO HORTO DA CIDADE	Aprovada	HORTO DA CIDADE - PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE PLANTAS, LDA	75,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012354	CONQUISTA DE NOVOS MERCADOS E REORGANIZAÇÃO INTERNA	Aprovada	PA & CO - DESIGN TÊXTIL, LDA	55,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012409	VIEIRA & FILHOS - EXPERIÊNCIA APROVEITADA P/ ASCENÇÃO FUTURA	Aprovada	VIEIRA & FILHOS, LDA	18,9%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012449	INFORMATIZAR PARA COMPETIR	Aprovada	COOL HEAT - CLIMATIZAÇÃO UNIPESSOAL, LDA	38,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012482	HOTEL NASCENTE DO AVE	Concluída	PENSÃO NASCENTE DO AVE, LDA	100,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012559	QUALIFICAR PARA COMPETIR	Aprovada	SERRALHARIA DA FONTE DA MOURA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012696	INVESTIMENTOS EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	MBIT - COMPUTADORES E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, SA	45,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012795	SOLARCAPTA - QUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DINÂMICA DO MERCADO	Aprovada	SOLARCAPTA - EQUIPAMENTOS AMBIENTAIS, UNIPESSOAL, LDA	10,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012806	BISARO GLOBAL: PROJECTO DE INVESTIMENTO COM BASE EM FATORES DINAMICOS DE COMPETIVIDADE	Aprovada	BÍSARO - SALSICHARIA TRADICIONAL, LDA	50,6%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-012858	MODERNIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA SMALLPOWER - ENERGIAS RENOVÁVEIS LDA	Aprovada	SMALLPOWER - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA	26,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016216	PINTAS WINE	Aprovada	WINE AND SOUL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016230	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	TECNIFORMA, OFICINAS GRÁFICAS, SA	35,5%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016272	COMPETITIVA - COMPETITIVIDADE NO MERCADO GLOBAL	Aprovada	VIEIRA ARAÚJO, SA	45,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016393	INVESTIMENTO EM AREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	TROFICOLOR TEXTEIS SA	43,7%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016443	INTERNACIONALIZAÇÃO E MELHORIAS ORGANIZACIONAIS	Aprovada	FOLLOW THE ADVICE - IMPRESSÃO DIGITAL TÊXTIL UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016594	INTERNACIONALIZAÇÃO E REENGENHARIA DE PROCESSOS INTERNOS COM CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EMPRESA E PRODUTO	Aprovada	AGROAGUIAR - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016633	CASA GRANDE	Aprovada	FÁBRICA DE CHOCOLATE CASA GRANDE, LDA	23,4%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016657	REFORÇO DOS FATORES DINÂMICOS DE COMPETITIVIDADE	Aprovada	BERMA CENTRO DE IMPRESSAO DIGITAL, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016677	ESTALAGEM MONTALEGRE, LDA - COMPETITIVIDADE, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	ESTALAGEM DE MONTALEGRE, TURISMO, NATUREZA E LAZER, LDA	78,1%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016730	INNOVAR PARA COMPETIR	Aprovada	PREGO & FERNANDES, EXTRACÇÃO DE PEDRA, LDA	25,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016743	INDULAC - INDÚSTRIAS LÁCTEAS, S.A._UM PROJECTO DE DIFERENCIAÇÃO, INOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO	Aprovada	INDULAC - INDÚSTRIAS LÁCTEAS, SA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016807	JM GONÇALVES TANOARIA, LDA - DIVERSIFICAÇÃO ENERGÉTICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	J.M. GONÇALVES- TANOARIA, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-016990	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTEL COM RESTAURANTE	Aprovada	DIAS & FILHOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	47,2%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017184	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM HOTELARIA	Aprovada	FERNANDO JESUS PIRES	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017187	INSTALAÇÃO DE SISTEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM INDUSTRIA DE LEITE	Aprovada	QUEITEQ COOP. PROD. LEITE DE OVINOS DE TERRA QUENTE	51,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017196	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESTAURAÇÃO	Aprovada	SIMPLES & SEGURO ? RESTAURANTE, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017214	INVESTIMENTO NUM SISTEMA SOLAR TERMICO	Aprovada	MOTÉIS HORLY, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017225	INSTALAÇÃO DE SIATEMA SOLAR TÉRMICO E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM RESTAURAÇÃO	Aprovada	ADEGA REGIONAL 7 CONDES, LDA	45,3%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017253	AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, ATRAVÉS DO SOLAR TÉRMICO	Aprovada	MOTIVO ÚNICO UNIPESSOAL, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-017255	ENERGIA EFICIENTE	Aprovada	ESTALAGEM DE MONTALEGRE, TURISMO, NATUREZA E LAZER, LDA	85,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-021878	AUMENTO DA PROJEÇÃO DA MARCA ATLANTA NOS MERCADOS INTERNACIONAIS ATRAVÉS DO AUMENTO DE FATORES COMO A INOVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO	Aprovada	ATLANTA - COMPONENTES PARA CALÇADO, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-021885	ADOPÇÃO DE NOVOS PROCESSOS PARA REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO E PRESTAÇÃO DE NOVOS SERVIÇOS LABORATORIAIS	Aprovada	EQUIDRÁULICA - REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, LDA	79,8%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0401-FEDER-024430	SERVIÇOS DE APOIO E CONSULTORIA NA I&DT DE NOVAS FONTES DE ENERGIA PARA AUTOMÓVEIS	Aprovada	MANUEL JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA	0,0%	Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME
Regional Norte	NORTE-07-0402-FEDER-004806	INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DO COMBUSTÍVEL NO DESEMPENHO ENERGÉTICO E AMBIENTAL DE CALDEIRAS DOMÉ	Aprovada	VIMASOL ENERGIAS RENOVAVEIS, LDA	25,5%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0402-FEDER-018986	MCHP4HOME - DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MICRO-COGERAÇÃO RESIDENCIAL	Aprovada	RENOENERGY - ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA	40,0%	Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT)
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-000458	REQUALIFICAÇÃO DA QUINTA DE VALE D'ARADOS A AGRO-TURISMO	Concluída	CASA DA QUINTA DE VALE D'ARADOS, TURISMO RURAL, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-000982	INOVAÇÃO E EXPANSÃO DO PROCESSO PRODUTIVO DA EMPRESA.	Concluída	LACOANCORA - LACAGEM E POLIMENTO DE MOVEIS, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-000988	FORMA REDONDA - PEDREIRA ENERGICAMENTE AUTOSUSTENTÁVEL E "AMIGA DO AMBIENTE"	Aprovada	FORMA REDONDA - BRITAGEM, LDA	62,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-001158	MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA	Aprovada	J.M. GONÇALVES- TANOARIA, LDA	49,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-001188	EXPANSÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA E DOS MERCADOS	Concluída	ÓSCAR & RUI, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-001300	CRIAÇÃO DE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO INOVADOR E DIFERENCIADO	Aprovada	OPEN VILLAGE SPORT'S, LDA	69,1%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-002728	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA	Aprovada	PLASTROFA - PLÁSTICOS DA TROFA, LDA	63,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-002756	VERTICALIZAÇÃO DA ACTIVIDADE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTAL AO LONGO DO PROCESSO PRODUTIVO	Aprovada	FLORIANO DUARTE & FILHOS, LDA	72,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-002880	DELFINO DOURO HOTEL	Aprovada	JSMENDES - CONSTRUÇÕES & ENGENHEIROS, LDA	68,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-003041	CRIAÇÃO DE CENTRO DE ABATE DE VEÍCULOS EM FIM DE VIDA, COM RECURSO A TECNOLOGIA AVANÇADA	Aprovada	LUSORE, LDA	24,6%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-003725	IMPLEMENTAÇÃO DE ESTABELECIMENTO HOTELEIRO - SERVIÇOS LIGADOS À VERTENTE SAÚDE E Bem-estar	Aprovada	PEDRAS SALGADAS HOTEL, LDA	83,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-003795	HOTEL TEATRO	Concluída	CITYLODGE - SOC. DE INVESTIMENTOS E GESTÃO DE HOTÉIS, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-004856	"CRIAÇÃO DE UMA LINHA DE SOBREMESAS UNIDOSE FRESCAS E CONGELADAS" E "FUNCIONAMENTO DE UMA NOVA UNIDA	Aprovada	PASTELARIA PÃO QUENTE NOBREZA, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-004876	IMPLEMENTAÇÃO DE UM HOTEL DE 4 ESTRELAS	Aprovada	HOTEL RURAL MIRA CAIMA, LDA	98,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-004986	PARQUE DE CAMPISMO COM RECINTO DE DIVERSÕES AQUÁTICAS	Aprovada	NATURWATERPARK - PARQUE DE DIVERSÕES DO DOURO, LDA	75,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-004993	PAREDES DESIGN HOTEL	Aprovada	PAREDES DESIGN HOTEL,PDH, LDA	76,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-005073	ESPAÇO 3 - RESTAURANTE GOURMET	Aprovada	VMRS - UNIPESSOAL, LDA	58,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-005099	QUINTA DA PICOILA AGRO-TURISMO E LAZER, LDA	Concluída	QUINTA DA PICOILA AGRO-TURISMO E LAZER, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-005642	CRIAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE INDUSTRIAL UNICA EM PORTUGAL	Aprovada	FRIGOFAMA - COMERCIO E INDUSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-005673	QUINTA DOS PADRES SANTOS	Aprovada	QUINTA DOS PADRES SANTOS - TURISMO NO ESPAÇO RURAL, LDA	64,2%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-005682	CRIAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DE HABITAÇÃO ATRAVÉS DA CONSERVAÇÃO DE UMA MORADIA DO SÉC. XIX QUE PERTENCEU AO ILUSTRE MANUEL DE ESPREGUEIRA	Aprovada	SEMPRE VERÃO - ACTIVIDADES TURÍSTICAS, LDA	76,3%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-006852	CRIAÇÃO DE HOTEL RURAL DOTADA DE RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS E INOVAÇÃO TURISTICA	Aprovada	HOTEL RURAL DA AZENHA, LDA	68,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-006905	IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LINHA DE TRIAGEM POR LEITURA ÓPTICA;	Concluída	MIRAPAPEL, LDA	100,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-006913	QUINTA DE SANTIAGO DA GEMIEIRA - 15 QUARTOS DE LUXO EM PAISAGENS RURAIS	Aprovada	OLINDUNA EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LDA	63,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-006949	REQUALIFICAÇÃO DA QUINTA DAS PEDREIRAS A AGRO-TURISMO, PELA SOCIEDADE QUINTA DOS MELROS, LDA.	Aprovada	SOC. AGRÍCOLA QUINTA DOS MELROS, LDA	31,2%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-006977	MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA E ADOÇÃO DE NOVOS PROCESSOS	Aprovada	GRANICAVEZ -INDÚSTRIA DE GRANITO, LDA	63,4%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007613	INVESTIMENTO EM ÁREAS CHAVE DA EMPRESA E CRIAÇÃO DE UMA NOVA UNIDADE FABRIL	Aprovada	CARLOS FERREIRA DA SILVA & FILHOS - RECOLHA E RECICLAGEM DE PAPEIS E PLASTICOS, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007624	PRIMANO - INOVAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO EM LINHA PIONEIRO EM PORTUGAL	Aprovada	PRIMANO, LDA	44,0%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007655	UNIDADE HOTELEIRA	Aprovada	ARSDURIUM, LDA	62,1%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007678	EXPANSÃO DA CAPACIDADE, DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E INTERNACIONALIZAÇÃO	Aprovada	GLOBALE RC URNAS, LDA	43,3%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007688	REQUALIFICAÇÃO DO HOTEL PORTA DO SOL COMO UMA UNIDADE DE QUALIDADE INTERNACIONAL	Aprovada	PRAIA DE LEÇA - INVESTIMENTOS HOTELEIROS, LDA	65,6%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007714	PROJECTO DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO - AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA	Aprovada	ETIPRINT-INDÚSTRIA COMÉRCIO DE ETIQUETAS, LDA	83,8%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007744	REQUALIFICAÇÃO DO PAÇO DE CIDADELHE A HOTEL RURAL, CHARME, DE CINCO ESTRELAS	Aprovada	PRATA PARQUE - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SA	81,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-007800	LUSOIMPRESS "2020" - INOVAÇÃO E EXPANSÃO DE PROCESSOS E MÉTODOS.	Aprovada	LUSOIMPRESS - ARTES GRÁFICAS, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008087	PROJECTO DE RACIONALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO INTERNA DE RESTAURANTE VOCACIONADO PARA O SEGMENTO MÉDIO-ALTO E ALTO	Aprovada	RESTAURANTE CARVALHO, LDA	71,6%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008097	INVESTIMENTO ENQUADRADO EM EEC, NOS TERMOS DO N.º 2 DO ARTIGO 7.º DO ENQUADRAMENTO NACIONAL	Aprovada	JOSÉ ADRIANO MOREIRA NETO UNIPessoal, LDA	61,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008118	REMODELAÇÃO DO APOIO DE PRAIA DA PRAIA DA AGUDELA	Aprovada	GERMANO FERNANDO VIEIRA VELOSO, UNIPessoal, LDA	28,8%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008121	REMODELAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO E EQUIPAMENTOS	Aprovada	ALMEIDA FERREIRA COMPANHIA UNIPessoal, LDA	85,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008318	PROJECTO DE EXPANSÃO DA ACTIVIDADE SUSTENTADA NA MELHORIA DA PERCEÇÃO DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO NAS INSTALAÇÕES E DE UMA FERAZ ESTRATÉGIA DE MARKETING	Aprovada	NUNO FILIPE MACEDO TEIXEIRA DE SOUSA	53,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008328	AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DE INSTALAÇÕES	Aprovada	MODERNA, PRAIA E BAR, LDA	96,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-008360	DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE PARA PRODUÇÃO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS COM EXCELENTE QUALIDADE	Aprovada	LANÇAR O ISCO - UNIPessoal, LDA	79,1%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-012064	SOLAR EGAS MONIZ	Aprovada	TURIVINHA - TURISMO E LAZER, LDA	79,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-012069	ENERGIA PELA OLIVEIRA - PROJECTO ÂNCORA	Aprovada	TIRA CHUVA - VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS, LDA	68,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-012978	DIVERSIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA EMPRESA	Aprovada	FABRIPIXEL UNIPessoal, LDA	48,3%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013119	AMPLIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO TURISTICO - QUINTA DOS CASTANHEIROS	Aprovada	CASA DE CAMPO DA NEGREDA - TURISMO RURAL, LDA	84,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013208	PROJECTO DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DA ESTALAGEM DE SANTO ANDRÉ	Aprovada	ESTALAGEM DE SANTO ANDRÉ, LDA	27,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013245	MÓVEL SEGURO	Aprovada	MOTIVO ÚNICO UNIPessoal, LDA	63,9%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013263	ADAPTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DA QUINTA DA CRUZ A HOTEL RURAL DE 4**	Aprovada	INVSMEÃ, AGRICULTURA E TURISMO, SA	81,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013265	CH DESIGN & WINE HOTEL	Aprovada	HCH - INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA	83,8%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013394	ELIMINAÇÃO DE ESTRANGULAMENTOS DE PRODUÇÃO E MODERNIZAÇÃO AMBIENTAL E PRODUTIVA DA EMPRESA	Aprovada	BRAGUINOX INDUSTRIA DE RECICLAGEM DE METAIS, LDA	58,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-013689	CONSTRUÇÃO DE HOTEL 3** PINHÃO	Aprovada	LÚIS FILIPE FERREIRA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, UNIPessoal, LDA	72,7%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-017666	PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL ASSENTE NUM CONCEITO LOW-COST, COM O DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO PRODUTO E A INTRODUÇÃO DE LINHAS DE PRODUÇÃO INOVADORAS	Aprovada	CS PLASTIC UNIPessoal, LDA	35,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-017704	ESTAMPARIA DIGITAL	Aprovada	SATINSKIN - TÊXTEIS, LDA	82,5%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-017728	criação de um hotel rural 4 estrelas - quinta da vila meã	Aprovada	DORA ELVIRA VASCONCELOS PINTO DA CUNHA TEIXEIRA	15,1%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-017800	criação de uma unidade industrial de mobiliário para exportação	Aprovada	SEMPRE VERSÁTIL, LDA	16,7%	Incentivos à Inovação

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-018002	HOTEL DAS ARTES	Aprovada	PERÍODO AZUL - ACTIVIDADES HOTELEIRAS E ARTÍSTICAS, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-018019	HOTEL RURAL DA QUINTA DE CASALDRONHO	Aprovada	QUINTA DE CASALDRONHO, SOC. TURÍSTICA E AGRÍCOLA, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022215	EM CARNE VIVA - REST AURANTE VEGETARIANO DE INSPIRAÇÃO REGIONAL, TEA HOUSE, VINHOS, PRODUTOS REGIONAIS CERTIFICADOS E ECO-DESIGN	Aprovada	EM CARNE VIVA UNIPESSOAL, LDA	30,1%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022240	AGROTURISMO DO SOLAR DA QUINTA DA PORTELA	Aprovada	CÁTIA BARBOSA TÃO, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022287	criação de uma unidade industrial de extrusão de alumínio vocacionada para o mercado internacional	Aprovada	ADLA - ALUMINIUM EXTRUSION, LDA	58,6%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022387	NELSON GOMES - CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS	Aprovada	NELSON OLIVEIRA GOMES UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022444	PRODUÇÃO DE UM NOVO PRODUTO ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS ELÉCTRICOS E ELECTRÓNICOS	Aprovada	VALEOBLAD- VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022506	criação de novo sistema de distribuição e logística e novas linhas de produtos	Aprovada	FORMICASA INTERIORES - COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-022520	ABERTURA TOUCH SCREEN	Aprovada	MOTIVO ÚNICO UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-025116	REMODELAÇÃO DO ALDEAMENTO TURÍSTICO DO CAMARIDO 3*	Aprovada	ALDEAMENTO TURÍSTICO DO CAMARIDO, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0403-FEDER-026430	GREEN SENSE RESORT & SPA HOTEL	Aprovada	QUINTA DA LIXA - SOC. DE TURISMO, UNIPESSOAL, LDA	0,0%	Incentivos à Inovação
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000001	Eficiência Energética na Rede de Iluminação Pública na Área Urbana de Lousada	Aprovada	Município de Lousada	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000002	"Plano de Redução da Fatura Energética de Iluminação Pública da Terra Quente Transmontana"	Aprovada	Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000003	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso em Oliveira de Azeméis	Aprovada	Município de Oliveira de Azeméis	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000005	Aguiar Eficiência Reguladores de energia em Vila Pouca de Aguiar	Aprovada	Município de Vila Pouca de Aguiar	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000006	REDUÇÃO DA FACTURA ENERGÉTICA NA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA MUNICIPIO DE PENAFIEL	Aprovada	Município de Penafiel	72,7%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000007	Eficiência Energética da Iluminação Pública no Município de Valongo	Aprovada	Município de Valongo	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000008	Reguladores de Fluxo Luminoso no Centro Urbano de Arouca	Aprovada	Município de Arouca	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000009	ge. IP Gestão de Energia na Iluminação Pública no Município de Vila Nova de Gaia	Aprovada	Município de Vila Nova de Gaia	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000010	REGULAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM GONDOMAR	Aprovada	Município de Gondomar	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000011	INSTALAÇÃO DE REGULADORES DE FLUXO LUMINOSO NA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA NO CONCELHO DE ESPINHO	Aprovada	Município de Espinho	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000012	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso MUNICIPIO DE FAFE	Aprovada	Município de Fafe	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000013	Redução da fatura energética na Rede de Iluminação Pública Inst. de Reguladores de Fluxo Luminoso	Aprovada	Município de Vizela	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000014	Eficiência Energética na Rede de Iluminação Pública do Município de Paços de Ferreira	Aprovada	Município de Paços de Ferreira	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000015	Redução da Fatura Energética na Rede de Iluminação Pública	Aprovada	Município de Vila do Conde	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000016	Eletrificação de Arruamentos em Valpaços (Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso)	Aprovada	Município de Valpaços	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000017	"Redução da Fatura Energética na Rede de Iluminação Pública "	Aprovada	Município de Viana do Castelo	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000018	MIRANDELA energia XXI – Redução da Fatura Energética na Rede de Iluminação Pública	Aprovada	Município de Mirandela	0,0%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000019	Gestão da Iluminação Pública em Santo Tirso	Aprovada	Município de Santo Tirso	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000020	RECEIP Régua	Aprovada	Município de Peso da Régua	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000021	Instalação de Reguladores de Fluxos Luminosos na Sede do Concelho	Aprovada	Município de Ribeira de Pena	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000023	Redução da Fatura Energética na Rede de IP—Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso Vila PL	Aprovada	Município da Póvoa de Lanhoso	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000024	Ilumina Alto Minho Racionalização Energética da Iluminação Pública no Alto Minho	Aprovada	Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000026	INSTALAÇÃO DE REGULADORES DE FLUXO LUMINOSO EM VILA NOVA DE FAMALICÃO	Aprovada	Município de Vila Nova de Famalicão	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000027	Eficiência Energética da Iluminação Pública	Aprovada	Município de Marco de Canaveses	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000028	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso	Aprovada	Município de Lamego	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000029	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso no Cávado	Aprovada	Comunidade Intermunicipal do Cávado	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000030	Redução da Fatura Energética na Rede de Iluminação Pública	Aprovada	Município de Cabeceiras de Basto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000031	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso no centro urbano de Sta Mª da Feira	Aprovada	Município de Santa Maria da Feira	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000033	GESTÃO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DA TROFA	Aprovada	Município da Trofa	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000034	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso	Aprovada	Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000035	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso nas Sedes de Concelho do Douro Superior	Aprovada	ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DOURO SUPERIOR DE FÍNS ESPECÍFICOS	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000036	INSTALAÇÃO DE REGULADORES DE FLUXO LUMINOSO NO CONCELHO DE TAROUÇA	Aprovada	Município de Tarouca	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000037	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso no concelho de Celorico de Basto	Aprovada	Município de Celorico de Basto	92,6%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000038	Instalação de Reguladores de Fluxo Luminoso na cidade de Chaves	Aprovada	Município de Chaves	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000039	PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICOAMBIENTAL NA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA VILA DE BAIÃO	Aprovada	Município de Baião	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000040	Redução da Factura Energética na Rede de Iluminação Pública de Guimarães	Aprovada	Município de Guimarães	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000041	Regulação de fluxo luminoso na Iluminação Pública da cidade do Porto	Aprovada	Município do Porto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000042	Eficiência Energética da Iluminação Pública de Felgueiras	Aprovada	Município de Felgueiras	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000043	RECEIP Vila Real	Aprovada	Município de Vila Real	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000047	AREA Alto Minho promoção e Ação	Aprovada	AREA ALTO MINHO – Agência Regional de Energia e Ambiente do Alto Minho	52,5%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000051	Sistema Energético Sustentável na Piscina de Lordelo	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000052	Sistema Energético Sustentável na Piscina Rota dos Móveis	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000053	Sistema Energético Sustentável na Piscina de Rebordosa	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000054	Sistema Energético Sustentável na Piscina de Paredes	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000067	Promoção e Desenvolvimento da Agência de Energia do Cávado	Aprovada	Agência de Energia do Cávado	31,1%	Energia

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000081	AEdoAVE	Aprovada	Agência de Energia do Ave, Cooperativa de Prestação de Serviços de Interesse Público de Responsabili	16,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000086	Implementação de Sistemas Energéticos Sustentáveis Municipais Viana Castelo Pinheiro Barroselas	Aprovada	Município de Viana do Castelo	89,1%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000091	Implementação de Sistemas Energéticos Sustentáveis Municipais Viana Castelo Atlântico	Aprovada	Município de Viana do Castelo	87,5%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000092	Promoção e Desenvolvimento da Agência de Energia do Alto Trás-os-Montes (AEATM)	Aprovada	Agência de Energia de Trás-os-Montes - AE-TM	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000093	Centro de Recursos Partilhados Área Metropolitana do Porto Sul	Aprovada	Energia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000094	Agência de Energia Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto Norte	Aprovada	AdEPorto - Agência de Energia do Porto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000105	Centro Bem-estar Social Barqueiros Eficiência Energética e Energias Renováveis	Aprovada	CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE BARQUEIROS	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000146	Projeto de racionalização energética do Lar Nossa Senhora da Misericórdia	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia do Porto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000191	Projeto de racionalização energética do Lar Quinta do Marinho	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia do Porto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000279	Eficiência energética e energias renováveis sport club do porto ed. R. St. Catarina	Aprovada	SPORT CLUB DO PORTO	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000334	Promoção da Eficiência Energético Ambiental no Lar Sousa Freire	Aprovada	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOUSADA	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000346	O Amanhã da Criança com mais eficiência e racionalidade energética	Aprovada	"O Amanhã da Criança" - Associação de Solidariedade Social	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000347	Promoção da Eficiência Energético Ambiental na Creche de Cabeceiras de Basto	Aprovada	Centro Social de Cabeceiras de Basto	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-07-0765-FEDER-000361	Energia eficiente	Aprovada	Centro Social e Cultural de Riba de Ave	0,0%	Energia
Regional Norte	NORTE-10-0240-FEDER-000021	EcoPolis Centro de Referência em Construção Sustentável	Aprovada	Município de Bragança	33,3%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Norte	NORTE-10-0240-FEDER-000034	Eficiência energética	Aprovada	Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro	0,0%	Política de Cidades - Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000022	Reabilitação/remodelação do edifício do Magistério para criação do Centro de Ciência Viva	Aprovada	Município de Chaves	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000041	Reabilitação/remodelação da rede de iluminação pública incluindo desmantelamento das redes aéreas	Aprovada	Município de Chaves	46,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000051	Qualificação Energética e Tecnológica	Aprovada	Município de Cabeceiras de Basto	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000052	Reconversão de Edifício para Instalação do Instituto das Artes e Imagem	Concluída	Instituto das Artes e da Imagem	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000055	Reabilitação do atual recinto das feiras mensais, convertendo o num espaço multifuncional	Aprovada	Município de Torre de Moncorvo	66,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000067	Requalificação do edifício da antiga fábrica Âncora (C. Ciência Viva)	Aprovada	Município de Guimarães	92,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000092	Reabilitação e remodelação do Teatrinho	Aprovada	Município de Peso da Régua	18,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000098	Interface de Transportes Públicos Rodoviários	Aprovada	Município de Peso da Régua	62,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000108	Criação de uma Residência de Estudantes	Aprovada	NOVOPCA II - Investimentos imobiliários, SA	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000109	Criação de uma Unidade de Alojamento Turístico	Aprovada	NOVOPCA II - Investimentos imobiliários, SA	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000118	Remodelação das Piscinas do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro	Aprovada	Clube de Caça e Pesca do Alto Douro	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000132	Reabilitação da Antiga Residência de Estudantes para a Instalação de Hotel Rural	Aprovada	Município de Boticas	98,4%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000137	Requalificação dos Edifícios de Vila D Este Fase 1	Aprovada	Gaiurb - Urbanismo e Habitação, E.E.M.	86,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000145	Iluminação do Centro Histórico 1ª fase	Aprovada	Município de Melgaço	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000162	Beneficiação e revitalização do Mercado Municipal	Aprovada	Município de Alijó	77,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000165	Instalação do Museu Marítimo de Esposende	Aprovada	Fórum Esposendense	83,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000174	Adaptação da Antiga Estação Ferroviária (Atelier Artístico)	Aprovada	Município de Braga	4,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000191	Recuperação do Edifício dos Antigos Paços do Concelho Serv. Municipais	Aprovada	Município de Ponte de Lima	75,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000220	Fórum Municipal e Espaço Adjacente	Aprovada	Município de Resende	42,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000269	Centro de Interpretação Ambiental e Cultural	Aprovada	Município de Ribeira de Pena	98,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000291	Valorização Ambiental com Eficiência Energética	Aprovada	Município de Ponte da Barca	96,6%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000292	Requalificação do Mercado de Santa Marta Fórum de Atividades	Aprovada	Município de Santa Marta de Penaguião	78,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000299	Construção da Central de Camionagem	Aprovada	Município de Vila Flor	99,9%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000306	Iluminação do Centro Histórico 2ª Fase	Aprovada	Município de Melgaço	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000333	Centro de Dia Requalificação	Aprovada	Associação de Solidariedade Social João Paulo II	99,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000337	Reabilitação do Edifício do CITEVE	Aprovada	CITEVE Centro Tecnológico Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000338	Escola de Dança	Aprovada	Município de Bragança	74,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000340	Creche	Aprovada	Externato São Vicente de Paulo - Felgueiras	50,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000342	Espaço Indústria Interativa	Aprovada	CITEVE Centro Tecnológico Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000347	Domus Universitária	Aprovada	Município de Bragança	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000352	Creche ADSFMargaride	Aprovada	Associação para o Desenvolvimento Social para a Freguesia de Margaride	10,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000356	Centro de Acolhimento	Aprovada	Município de Felgueiras	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000360	Casa das Artes de Felgueiras	Aprovada	ACLEM - ARTE, CULTURA E LAZER EMPRESA MUNICIPAL, EM	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000383	Casa da Cidade	Aprovada	Município de Bragança	68,1%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000384	Escola Profissional Agrícola Auditório e Escola Hotelaria	Aprovada	Município de Santo Tirso	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000385	Forno Comunitário	Aprovada	Município de Bragança	100,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000391	REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA INSTALAÇÃO DE ACTIVIDADES SOCIOECONÓMICAS	Aprovada	Gaiurb - Urbanismo e Habitação, E.E.M.	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000415	Criação do Centro de Interpretação do Vidro	Aprovada	Município de Oliveira de Azeméis	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000427	Requalificação de Equipamento Urbano Multifuncional	Aprovada	Município de Oliveira de Azeméis	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000432	Parque de Estacionamento	Aprovada	Município de Felgueiras	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000434	Requalificação do : Parque Infantil e Desportivo c/ Criação do Parque Sénior + Núcleo Central (Histórico) do PLS + Vias de acesso na envolvente c/ zona de estacionamento	Aprovada	Município de Oliveira de Azeméis	1,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000441	Recuperação do Edifício dos Paços do Concelho	Aprovada	Município de Vale de Cambra	0,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000450	Reconstrução da casa dos Bordalos para Centro de Design e Estudos da Prata	Aprovada	Município de Lamego	18,5%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000451	Fórum Sociocultural Apoio à Criança Carenciada	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Penafiel	48,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000452	Centro de Demonstração de Compostagem Doméstica	Aprovada	Município de Vale de Cambra	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000463	Requalificação da Mobilidade e Acessibilidade	Aprovada	Município de Paços de Ferreira	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000466	Terminal de passageiros de transportes Coletivos	Aprovada	Município de Paços de Ferreira	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000473	Casa da Olaria	Aprovada	Santa Casa da Misericórdia de Lamego	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000475	Fórum Sociocultural Apoio Sénior	Aprovada	ADISCREP	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000478	Reconstrução do Solar da Porta dos Figos para Instalação do C.A.O.T.	Aprovada	Município de Lamego	11,7%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000481	Remodelação de um edifício para instalação do Centro de Atividades Ocupacionais do Castelo	Aprovada	Município de Lamego	9,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000493	Espaço Jovem Norte	Aprovada	Futebol Clube de Marinhãs	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000494	Espaço Jovem Sul	Aprovada	Associação Desportiva de Esposende	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000496	Requalificação do Centro Social das Marinhãs	Aprovada	Centro Social Juventude das Marinhãs	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000504	Centro de Segurança Pública	Aprovada	Município de Esposende	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000506	INCUBADORA PARA O DESIGN DE MOBILIÁRIO E ARTES DECORATIVAS E OFICINAS CRIATIVAS (LIVE WORK HOUSES)	Aprovada	Cooperativa Agrícola do Concelho de Paredes, CRL	12,3%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000511	Operação 4 Auditório Municipal de Paredes	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000515	Operação 6 Casa da Cultura de Paredes	Aprovada	Município de Paredes	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000520	REMODELACÃO DE UM EDIFÍCIO PARA INSTALAÇÃO DO GATE	Aprovada	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE FAFE CABECEIRAS DE BASTO E CELORICO DE BASTO	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000524	Melhoria da eficiência energética em habitações do Bairro Social da Mãe d'Água	Aprovada	Município de Bragança	94,8%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0241-FEDER-000530	Requalificação dos Edifícios de Vila D'Este Fase 2	Aprovada	Gaiurb - Urbanismo e Habitação, E.E.M.	0,0%	Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana
Regional Norte	NORTE-10-0350-FEDER-000083	Construção de Abrigos de Transporte Coletivo no Concelho de Barcelos Fase I	Aprovada	Município de Barcelos	90,8%	Mobilidade Territorial
Regional Norte	NORTE-10-0350-FEDER-000108	IMPLEMENTAÇÃO TRANSPORTES UBANOS DE FAFE E CRIAÇÃO DE CAIS PARA PARAGEM DE AUTOCARROS	Aprovada	Município de Fafe	98,2%	Mobilidade Territorial
Regional Norte	NORTE-10-0350-FEDER-000174	Qualificação da Rede de Transportes Públicos em Mondim de Basto	Aprovada	Município de Mondim de Basto	100,0%	Mobilidade Territorial
Valorização do Território	POVT-11-0150-FCOES-000014	Extensão da Rede de Metro do Porto entre Estádio do Dragão e Venda Nova	Aprovada	Metro do Porto, S.A.	75,9%	Mobilidade Territorial
Valorização do Território	POVT-11-0150-FCOES-000013	Extensão da Rede de Metro à Estação de Santo Ovídio e Interface da Estação D. João II	Aprovada	Metro do Porto, S.A.	57,0%	Mobilidade Territorial

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA**

Programa Operacional	Código Operação	Designação Operação	Estado	Designação Beneficiário	Taxa de Execução (Fundo)	Tipologia de Operação
Valorização do Território	POVT-15-0142-FEDER-000050	E3DL - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E AMBIENTAL NOS CENTROS URBANOS DE DÃO-LAFÕES	Aprovada	Comunidade Intermunicipal da Região Dão-Lafões	6,6%	Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000015	Ampliação do Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho, Gualtar - Braga	Aprovada	Serviços de Ação Social da Universidade do Minho	99,2%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000053	Infraestruturas do ensino Superior IPL/Caldas da Rainha	Aprovada	Instituto Politécnico de Leiria	97,0%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000055	Infraestruturas do ensino Superior IPL/Peniche	Aprovada	Instituto Politécnico de Leiria	97,3%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000066	Reabilitação do património edificado do Instituto Politécnico de Bragança	Aprovada	Instituto Politécnico de Bragança	94,2%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000074	Edifício para a Escola Superior de Saúde (Nova Escola de Saúde - 1ª Fase)	Aprovada	Universidade de Aveiro	64,3%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do Território	POVT-15-0439-FEDER-000075	Complexo Interdisciplinar de Ciências Físicas Aplicadas à Nanotecnologia e à Oceanografia	Aprovada	Universidade de Aveiro	77,7%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000001	Apetreçamento da Faculdade de Ciências da Saúde	Aprovada	Universidade da Beira Interior	98,5%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000029	PM 3.1 Subunidade III	Aprovada	Universidade de Coimbra	31,8%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000033	Escola superior de tecnologia e gestão de Beja - 2ª fase	Aprovada	Instituto Politécnico de Beja	80,3%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000037	Construção e equipamento das novas instalações da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	Aprovada	Universidade do Porto	90,8%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000038	Construção e equipamento das novas instalações do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar	Aprovada	Universidade do Porto	96,7%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000045	Construção e apetreçamento do edifício das ciências veterinárias - bloco de laboratórios (bloco I).	Aprovada	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	68,4%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000056	Projeto de Reabilitação da antiga Fábrica dos Leões - Complexo de Arquitetura e Artes Visuais - 2ª	Aprovada	Universidade de Évora	90,0%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000064	Empreitada de remodelação de espaços para criação de novos laboratórios e salas de aula	Aprovada	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	91,4%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000070	Campus da Talagueira - Bloco Pedagógico da Escola Superior de Artes Aplicadas	Aprovada	Instituto Politécnico de Castelo Branco	6,6%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000076	Complexo Pedagógico da Escola Superior de Enfermagem	Aprovada	Inst. Politécnico de Viana do Castelo	88,4%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000093	Escola Superior de Desporto de Rio Maior	Aprovada	Instituto Politécnico de Santarém	93,4%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000078	Laboratório de Paisagem	Aprovada	Município de Guimarães	79,9%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000085	Construção do Centro de Cultura Contemporâneo	Aprovada	Município de Castelo Branco	38,7%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000086	Fundação Nadir Afonso (Sede)	Aprovada	Município do Concelho de Chaves	20,9%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000087	Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento S. Francisco	Aprovada	Câmara Municipal de Coimbra	34,3%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000089	Plataforma das artes	Aprovada	Município de Guimarães	95,0%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000099	PM 0.1 Colégio da Graça-Centro de Documentação 25 Abril/PM 0.2 Colégio da Graça-Ct. Estudos Sociais	Aprovada	Universidade de Coimbra	18,5%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000104	Casa das Artes e da Criatividade	Aprovada	Município de São João da Madeira	32,2%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano
Valorização do território	POVT-15-0439-FEDER-000111	Pousada dos Hermínios na Covilhã	Aprovada	Enatur - Empresa Nacional de Turismo, SA	51,0%	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Critérios de Seleção das Intervenções a Considerar para a Avaliação

Setores Alavanca da Eficiência	Critérios			
	(1) Regulamento Específico	(2) Tipologia de Operações	(3) Códigos Tema Prioritário a Considerar – Sistema de Informação QREN (Regulamento CE 1083/1828)	(4) Metodologias de Seleção, Recolha e Tratamento de Informação
Estado	Energia	<p>Artigo 5.º, Alínea c iii: Sistemas de conversão descentralizada de energia e sistemas de utilização de energia suportados por um processo de auditoria energética, nomeadamente melhoria da eficiência energética</p> <p>Artigo 5.º, Alínea c i: Sistemas de conversão descentralizada de energia e sistemas de utilização de energia suportados por um processo de auditoria energética, nomeadamente a partir da utilização racional de energia e da eficiência energético-ambiental em equipamentos coletivos sociais existentes, através de soluções eficientes de iluminação interior, do isolamento térmico e da utilização de energia solar térmica para produção de águas quentes sanitárias</p> <p>Artigo 5.º, Alínea e ii: Ações de capacitação, demonstração e apoio técnico, sempre que devidamente protocoladas com entidades do SCTN e no âmbito do cumprimento das medidas do PNAEE, para a estruturação e dinamização de uma rede de centros de recursos partilhados ao nível intermunicipal no domínio da utilização racional de energia, em particular do desempenho energético de edifícios</p>	<p>33 (Eletricidade) 40 (Energias renováveis: solar) 41 (Energias renováveis: biomassa) 42 (Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras) 43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia) Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO
	Reabilitação Urbana	<p>Artigo 6.º, Número 1 Alínea a: Melhoria das condições de eficiência energética em habitações existentes</p>	<p>33 (Eletricidade) 40 (Energias renováveis: solar) 41 (Energias renováveis: biomassa) 42 (Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras) 43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia) 61 (Projetos Integrados de Reabilitação Urbana e Rural) Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO
	Ações Inovadoras Desenvolvimento Urbano	<p>Artigo 4.º, Número 1 Alínea b: Acessibilidade e mobilidade urbana</p> <p>Artigo 4.º, Número 1 Alínea d: Gestão do espaço público e do edificado</p> <p>Artigo 4.º, Número 1 Alínea e: Construção sustentável</p>	<p>33 (Eletricidade) 40 (Energias renováveis: solar) 41 (Energias renováveis: biomassa) 42 (Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras) 43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia) Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO

Setores Alavanca da Eficiência	Critérios			
	(1) Regulamento Específico	(2) Tipologia de Operações	(3) Códigos Tema Prioritário a Considerar – Sistema de Informação QREN (Regulamento CE 1083/1828)	(4) Metodologias de Seleção, Recolha e Tratamento de Informação
Estado	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional	<p>Artigo 3.º, Número 1 Alínea a: Equipamentos urbanos da iniciativa da Administração Pública Central necessários ao completamento e qualificação das redes nacionais de equipamentos estruturantes</p> <p>Artigo 3.º, Número 1 Alínea b: Equipamentos urbanos inovadores ou únicos, da iniciativa de entidades de âmbito nacional, que contribuam para o reforço do policentrismo e para a melhoria do potencial do sistema urbano</p> <p>Artigo 3.º, Número 1 Alínea c: Equipamentos urbanos que contribuam para a diferenciação e reforço dos fatores de atração e de competitividade de uma cidade e para a sua imagem distintiva no contexto nacional</p>	<p>33 (Eletricidade)</p> <p>40 (Energias renováveis: solar)</p> <p>41 (Energias renováveis: biomassa)</p> <p>42 (Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras)</p> <p>43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia)</p> <p>58 (Proteção e preservação do património cultural)</p> <p>75 (Infraestruturas de ensino)</p> <p>Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e inferiores a 5.000 €</i>)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO
Residencial e Serviços	Energia	<p>Artigo 5.º, Alínea c ii: Sistemas de conversão descentralizada de energia e sistemas de utilização de energia suportados por um processo de auditoria energética, nomeadamente utilização racional de energia e da eficiência energético-ambiental em habitação social existente, através do isolamento térmico e da utilização de energia solar térmica para a produção de águas quentes sanitárias</p> <p>Artigo 5.º, Alínea c iv: Sistemas de conversão descentralizada de energia e sistemas de utilização de energia suportados por um processo de auditoria energética, nomeadamente equipamentos de cogeração e trigerção, de elevada eficiência, para consumo próprio</p>	<p>33 (Eletricidade)</p> <p>40 (Energias renováveis: solar)</p> <p>41 (Energias renováveis: biomassa)</p> <p>42 (Energias renováveis: hidroelétrica, geotérmica e outras)</p> <p>43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia)</p> <p>Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO
	Reabilitação Urbana	<p>Artigo 6.º, Número 1 Alínea a: Melhoria das condições de eficiência energética em habitações existentes</p>	<p>33 (Eletricidade)</p> <p>40 (Energias renováveis: solar)</p> <p>43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia)</p> <p>61 (Projetos Integrados de Reabilitação Urbana e Rural)</p> <p>Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temáticos Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)</p>	<p>Análise dos projetos para triagem "eficiência energética":</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO

Setores Alavanca da Eficiência	Critérios			
	(1) Regulamento Específico	(2) Tipologia de Operações	(3) Códigos Tema Prioritário a Considerar – Sistema de Informação QREN (Regulamento CE 1083/1828)	(4) Metodologias de Seleção, Recolha e Tratamento de Informação
Transportes e Mobilidade	Energia	Artigo 5.º, Alínea d: Projetos de investimento que visem a implementação do Programa para a Mobilidade Elétrica em Portugal criado pela RCM n.º 20/2009, de 20 de Fevereiro	33 (Eletricidade) 43 (Eficiência energética, cogeração, gestão da energia) Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temas Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)	Análise dos projetos para triagem "eficiência energética": - Aviso de abertura de concurso - Designação da Operação - Contato AG PO
	Mobilidade Territorial	Artigo 3.º, Número 2 (PO Regionais): Centros coordenadores de transporte, sobretudo os periféricos ou os integrados em operações de requalificação urbana que favoreçam a intermodalidade, a libertação de espaço público para modos de transporte mais sustentáveis ou a melhoria da acessibilidade aos transportes público Promoção da mobilidade sustentável e de modos alternativos de transporte Promoção da oferta de soluções inovadoras de transporte coletivo e micrológica em meio urbano (<i>com a exceção do POR Algarve</i>) Sistemas de controlo de tráfego rodoviário e de passageiros, sistemas inteligentes de apoio à exploração e de informação aos condutores e passageiros Renovação de material de transporte, com vista à melhoria da eficiência energética das frotas das empresas municipais e serviços municipalizados de transporte de passageiros (<i>com a exceção do POR Lisboa</i>)	25 (Transportes Urbanos) 26 (Transportes Multimodais) 28 (Sistemas de Transporte Inteligentes) 52 (Promoção de Transportes Urbanos Limpos) Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temas Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)	Análise dos projetos para triagem "eficiência energética": - Designação da Operação - Contato AG PO
Indústria	SI QPME	Artigo 5.º, Alínea 1 h: Diversificação e eficiência energética - aumento da eficiência energética ou diversificação das fontes de energia com base na utilização de recursos renováveis	Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temas Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)	Análise dos projetos para triagem "eficiência energética": - Contato AG PO
	SI Inovação	Artigo 5.º, Alínea 5.º 1 f: Introdução de melhorias tecnológicas com impacto relevante ao nível da produtividade, do produto, das exportações, do emprego, da segurança industrial ou da eficiência energética e ambiental	Despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" no SI, para todos os Códigos Temas Prioritários (<i>Exceção operações com despesas classificadas como "Diversificação e Eficiência Energética" ≤1% e/ou inferiores a 5.000 €</i>)	Análise dos projetos para triagem "eficiência energética": - Contato AG PO

BENEFICIARY WEB SURVEY

Etapas	Ações Desenvolvidas
Conceção dos questionários	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A formulação preliminar dos questionários foi apresentada no Relatório Inicial, estando a estrutura definida estreitamente relacionada com o desenvolvimento dos trabalhos associados às questões de avaliação para as quais as respostas aos inquéritos são mais relevantes.
Produção dos formulários <i>online</i>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Partindo do enunciado de questões e hipóteses de resposta elaborados anteriormente, procedeu-se à construção do formulário (<i>form</i>) em formato HTML, utilizando para o efeito uma aplicação <i>Web</i>. Simultaneamente, foi preparada a base de dados na qual seriam carregadas automaticamente as respostas dos beneficiários submetidas através dos formulários.
Validação do questionário	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Antes da publicação e divulgação do <i>Beneficiary Web Survey</i>, procedeu-se à sua validação – e das opções metodológicas que lhe estão associadas – junto do GAA.
Preparação de <i>mailing</i>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Partindo da informação extraída a partir dos Sistemas de Informação QREN/PO, foi preparada uma <i>mailing list</i> através da qual foi divulgada a hiperligação a que os beneficiários tiveram de aceder para responder ao <i>Beneficiary Web Survey</i>.
Fase de testes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Antes de publicar o <i>Web Survey</i> e de enviar via correio eletrónico o pedido de participação nos inquéritos, procedeu-se a testes exaustivos para avaliar a qualidade dos inquéritos e a fiabilidade da base de dados estruturada para receber as respetivas respostas.
Publicação e divulgação da <i>Beneficiary Web Survey</i>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recorrendo à <i>mailing list</i>, foi dirigido um pedido aos beneficiários para responder aos inquéritos, disponibilizando para o efeito a hiperligação de acesso aos questionários.
Promoção da participação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tendo em consideração a monitorização realizada dos níveis de participação, foi necessário reforçar o apelo à participação no <i>Beneficiary Web Survey</i>. Nesse sentido, para além do envio inicial de <i>mailing</i> para todos os promotores, com o aproximar da data limite de resposta foi reenviado o <i>mailing</i> para todos os beneficiários que não haviam respondido, seguido, ainda, de contacto telefónico de insistência junto de todos os promotores que não responderam no prazo definido. ➤ Complementarmente a estes esforços por parte da Equipa de Avaliação, todas as AG procederam ainda ao envio direto de <i>mailing</i> para todos os beneficiários que não responderam após os dois primeiros contactos. ➤ Foi ainda prestado apoio telefónico e via correio eletrónico por parte da Equipa de Avaliação a todos os inquiridos que pretenderam o esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento do questionário.
Recolha e sistematização dos dados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Após a submissão dos questionários por parte de cada respondente, as respostas foram automaticamente carregadas e sistematizadas numa base de dados <i>online</i>, a qual pôde ser acedida permanentemente pela Equipa.
Análise, integração e cruzamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> ➤ -Após o encerramento do período de aceitação de respostas, procedeu-se ao <i>download</i> dos dados em formato compatível com folha de cálculo (Excel), através da qual foram integrados com as bases de dados provenientes dos Sistemas de Informação QREN/PO. ➤ Por fim, foram realizados diversos cruzamentos, utilizando para o efeito tabelas dinâmicas e funções macro, tendo sido produzidos ainda outputs diversos que foram analisados e incorporados nos relatórios de avaliação.

Inquérito a entidades públicas (exceto autarquias) e outras entidades do terceiro setor



Contributo das Intervenções do QREN em Contexto Urbano para o Aumento da Eficiência Energética

Exmo(a). Sr(a).,

O CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. e a Augusto Mateus & Associados, Lda. encontram-se a realizar para o Observatório do QREN, a "Avaliação Estratégica do QREN 2007-2013 – Contributo das Intervenções do QREN em Contexto Urbano para o Aumento da Eficiência Energética", prevista no Plano de Avaliação dos Programas Operacionais do QREN aprovado pela Comissão Europeia.

De acordo com a metodologia de avaliação proposta, é fundamental a participação dos promotores de projetos aos diversos Programas Operacionais, com incidência neste domínio, no sentido de obter a sua avaliação crítica sobre a utilidade e adequação dos mecanismos e instrumentos de apoio existentes, tendo como objetivo perspetivar o novo ciclo de programação comunitária.

Neste contexto, solicitamos a V. Exa. o preenchimento do inquérito *on-line* até ao dia 15 de Março. Pode enviar as suas respostas por fax – 217 121 250 ou e-mail - joao.telha@cedru.com. O tempo estimado para responder às questões do inquérito é de aproximadamente 20 minutos.

As suas respostas são estritamente confidenciais, sendo o nome da entidade apenas recolhido para controlo estatístico. Se necessitar de qualquer esclarecimento adicional, poderá contactar-nos através do e-mail joao.telha@cedru.com, ou pelo telefone 217 121 240 (a/c Dr. João Telha).

Antecipadamente gratos pela sua colaboração, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

IDENTIFICAÇÃO

1) Entidade: _____

2) Desenvolveu intervenções/iniciativas com o objetivo final de aumentar a eficiência energética que não tenham sido apoiadas pelo QREN?

Sim

Não

INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

3) Identifique a(s) tipologia(s) e a(s) ação(ões) em que desenvolveu intervenção(ões) apoiadas pelo QREN:

Painéis solares térmicos em equipamentos

Iluminação Pública:

Luminárias/balastos/lâmpadas de vapor de mercúrio

Sistemas de regulação do fluxo luminoso

Fontes luminosas nos sistemas de controlo de tráfego e peões – instalações semafóricas – por tecnologia LED

Tecnologias de controlo, gestão e monitorização da iluminação pública

Eficiência energética em habitação social:

Solar térmico

Recuperadores de calor

Isolamentos

Intervenção em envidraçados

Eficiência energética em habitações:

Solar térmico

Recuperadores de Calor

Isolamentos

Intervenção em Envidraçados

Mobilidade elétrica:

Redes de carregamento

Apoio à substituição de veículos ou frotas

- Modernização e renovação de transportes coletivos:
- Renovação das frotas das empresas municipais e serviços municipalizados de transportes, promovendo a transferência para gás natural/hidrogénio/eletricidade
- Sistemas inteligentes de apoio à exploração e informação aos condutores e passageiros
- Sistemas de gestão de frotas
- Programas de eco condução
- Promoção da mobilidade sustentável e de modos alternativos de transporte:
- Redes de ecopistas
- Ciclovias
- Pedonal
- Outras (quais?) _____

4) Sem o apoio do QREN, teria sido desenvolvida alguma intervenção de promoção do aumento da eficiência energética?

- Sim (sem alterações)
- Sim (mas com um volume de investimento menor). Especifique em que percentagem reduziria o investimento _____ %
- Sim (mas com um prazo de implementação da intervenção mais alargado)
- Sim (mas com outras características). Especifique _____
- Não

5) Se não, quais as razões?

- Domínio considerado não prioritário
- Limitações ou incapacidade de financiar autonomamente a intervenção
- Outras. Quais?: _____

6) A(s) intervenção(ões) foi(ram) sujeita(s) a ações de acompanhamento específicas e/ou visitas ao local do investimento ao longo da sua execução?

- Sim, mas as ações não incidiram sobre as componentes da intervenção relacionadas com o aumento da eficiência energética
- Sim, incluindo as componentes da intervenção relacionados com o aumento da eficiência energética. De que natureza?
 - Verificação de documentos da intervenção
 - Verificação da execução material da intervenção
 - Verificação do contributo da intervenção para o aumento da eficiência energética
 - Aconselhamento técnico e financeiro
 - Apoio na resolução de problemas identificados
 - Outra (Qual?) _____
- Não

7) Globalmente, em que medida é que os seguintes aspetos prejudicaram ou alavancaram o desenvolvimento da(s) intervenção(ões)? Avalie numa escala de 1 - Dificultou Muito a 4 - Facilitou Muito

Aspetos	1 Dificultou Muito	2 Dificultou	3 Facilitou	4 Facilitou Muito	Não Sabe
Impactos provocados pelos desvios temporais da intervenção					
Prazo de pagamento dos reembolsos					
Comparticipação financeira com recursos próprios					
Nível de detalhe da(s) intervenção(ões) em sede de candidatura					
Articulação com outros instrumentos de política cofinanciados pelo QREN					
Informação disponível em relação aos resultados de intervenções similares					
Outra. Qual: _____					

8) Das seguintes tipologias de ações para promover o aumento da eficiência energética, classifique o grau de prioridade para o próximo período comunitário de apoio visando o aumento da eficiência energética? (1. Muito prioritária; 5. Não é prioritária)

Tipologias de Ações	1	2	3	4	5
Iluminação Pública					
Eficiência energética em equipamentos coletivos					
Eficiência energética em habitações					
Eficiência energética em habitação social					
Mobilidade elétrica					
Modernização e renovação das frotas de transportes					
Sistemas inteligentes de apoio à exploração e informação aos condutores e passageiros					
Promoção da mobilidade sustentável e de modos alternativos de transporte					
Outra. Qual: _____					

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

Identifique a(s) intervenção(ões) apoiadas pelo QREN desenvolvida(s):

9.1) Intervenção 1 (Designação): _____

9.2) Freguesia(s) em que a intervenção se localiza: _____

(Indicar "Concelho", caso se localize em todas as freguesias)

9.3) Os limites de investimento elegível definidos no aviso de abertura de concurso condicionaram/limitaram a dimensão financeira ou o âmbito territorial da intervenção apresentada?

Sim, condicionou a dimensão financeira da intervenção (Especifique) _____

Sim, condicionou o âmbito territorial da intervenção. (Especifique) _____

Não

9.4) Como classifica os critérios de seleção definidos para a análise de mérito das candidaturas inscritos no aviso de abertura de concurso no que se refere ao aumento da eficiência energética?

Totalmente adequados

Adequados

Pouco adequados (Especifique): _____

Se pretender, indique sugestões para uma melhor adequação: _____

9.5) A intervenção foi concluída?

Sim - Quando foi concluída (mês e ano)? _____ / _____

Não - É possível prever a data de conclusão (mês e ano)? _____ / _____

(em caso da resposta ser "não", avance para a questão 9.10 (não responde às questões 9.6, 9.7, 9.8 e 9.9))

9.6) Foram alcançados os resultados esperados com a intervenção, como indicados em sede de candidatura, em matéria de eficiência energética?

Sim *(avance para a questão 9.9)*

Não *(não responde à questão 9.9)*

9.7) Se não, quanto representa essa quebra face à meta inicialmente apontada?

Meta 1: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 2: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 3: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 4: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 5: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

9.8) Se não, quais as causas que podem ser apontadas para essa discrepância?

Metas iniciais demasiado ambiciosas

Suborçamentação de componentes/rubricas em sede de candidatura

Dificuldade de acesso ao crédito e/ou de assegurar a contrapartida nacional

Necessidade de, em fase de execução, proceder à reformulação da intervenção

Outras. Quais? _____

9.9) A que razão atribui o cumprimento do resultado esperado?

- Conhecimento prévio de intervenções semelhantes
 Solicitação prévia de orçamentos a diversos fornecedores
 Conhecimentos e experiência dos técnicos da entidade
 Outros (quais?) _____

9.10) Durante a sua execução, a intervenção sofreu alterações face ao aprovado?

- Sim, foi necessário alargar o seu prazo de execução
 Sim, a intervenção foi executada em menos tempo que o previsto
 Sim, foi necessário aumentar o investimento previsto
 Sim, foi necessário diminuir o investimento previsto
 Não *(respondendo não nesta questão, não responde à questão 9.11)*

9.11) Se a intervenção sofreu alterações, que razões levaram à sua alteração face ao aprovado?

- Dificuldades em mobilizar a componente de autofinanciamento
 Dificuldades no processamento dos pedidos de pagamento
 Dificuldades na gestão dos fornecimentos previstos
 Alteração das condições do mercado (aumento/diminuição da procura dirigida à atividade desenvolvida)
 Outras (quais?) _____

9.12) Existem, atualmente, condições para garantir a sustentabilidade financeira futura da intervenção?

- Sim
 Não

9.13) Qual o prazo previsto para o retorno total do investimento efetuado? (anos) _____

VARIAÇÃO NO CONSUMO

9.14) Indique as formas de energia consumidas (quantidades):

Formas de Energia	SITUAÇÃO PRÉ-INTERVENÇÃO (Ano anterior)		SITUAÇÃO ATUAL	
	Quantidade	Un.	Quantidade	Un.
Eletricidade		kWh		kWh
Gás Natural		m ³		m ³
Fuel Óleo		Ton.		Ton.
Gasóleo		Ton.		Ton.
GPL		Ton.		Ton.
Outra: _____				

9.15) As alterações registadas no consumo de energia decorrem exclusivamente da intervenção?

- Sim
 Não. Neste caso, quais os fatores que contribuem para essa variação:
 Diminuição do tempo de utilização
 Redução dos meios utilizados
 Aumento/diminuição da produção/atividade
 Outros (quais?) _____

9.16) Estime a importância desses fatores externos na variação do consumo energético (%) _____

9.17) Caso a intervenção não esteja concluída, qual a estimativa da redução no consumo energético que irá obter diretamente associado a essa intervenção:

- <10%
 10-20%
 >20%

9.18) Desenvolveu mais alguma intervenção apoiada pelo QREN que contribua para o aumento da eficiência energética?

- Não *(termina o preenchimento do inquérito)*
 Sim *(em caso afirmativo, por favor copie as páginas 4 e 5 e responda novamente às questões 9.1 a 9.17).*

OBRIGADO!

O CEDRU/AM&A e o Observatório do QREN agradecem a sua colaboração!

Inquérito a autarquias

IDENTIFICAÇÃO

1) Entidade: _____

2) Desenvolveu intervenções/iniciativas com o objetivo final de aumentar a eficiência energética que não tenham sido apoiadas pelo QREN?

- Sim
 Não

3) Apresentou alguma candidatura ao QREN que tenha sido aprovada e que contribua para o aumento da eficiência energética?

- Sim *[avance para a questão 5]*
 Não

4) Se não apresentou, qual(is) a razão(ões) para a não apresentação?

- Domínio não prioritário na atividade desenvolvida
 Desconhecimento da existência de instrumentos de apoio ao investimento e dos correspondentes avisos de abertura de concurso no âmbito do aumento da eficiência energética
 Tipologias elegíveis não se adequam à(s) intervenção(ões) que pretendia desenvolver
 Montantes financeiros disponibilizados nos Avisos de Concurso exíguos para a(s) intervenção(ões) a desenvolver
 Dificuldade/impossibilidade de disponibilizar fundos próprios para desenvolver uma intervenção no domínio do aumento da eficiência energética
 Outras (quais?) _____

INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

5) Identifique a(s) tipologia(s) e a(s) ação(ões) em que desenvolveu intervenção(ões) apoiadas pelo QREN:

- Painéis solares térmicos em equipamentos
 Iluminação Pública
 Luminárias/balastos/lâmpadas de vapor de mercúrio
 Sistemas de regulação do fluxo luminoso
 Fontes luminosas nos sistemas de controlo de tráfego e peões – instalações semafóricas – por tecnologia LED
 Tecnologias de controlo, gestão e monitorização da iluminação pública
 Eficiência energética em habitação social
 Solar térmico
 Recuperadores de calor
 Isolamentos
 Intervenção em envidraçados
 Eficiência energética em habitações
 Solar térmico
 Recuperadores de Calor
 Isolamentos
 Intervenção em Envidraçados
 Mobilidade elétrica
 Redes de carregamento
 Apoio à substituição de veículos ou frotas
 Modernização e renovação de transportes coletivos
 Renovação das frotas das empresas municipais e serviços municipalizados de transportes, promovendo a transferência para gás natural/hidrogénio/eletricidade
 Sistemas inteligentes de apoio à exploração e informação aos condutores e passageiros
 Sistemas de gestão de frotas
 Programas de eco condução
 Promoção da mobilidade sustentável e de modos alternativos de transporte
 Redes de ecopistas
 Ciclovias
 Pedonal
 Outras (quais?) _____

6) Sem o apoio do QREN, teria sido desenvolvida alguma intervenção de promoção do aumento da eficiência energética?

- Sim (sem alterações)
 Sim (mas com um volume de investimento menor). Especifique em que percentagem reduziria o investimento _____ %
 Sim (mas com um prazo de implementação da intervenção mais alargado)
 Sim (mas com outras características). Especifique _____
 Não

7) Se não, quais as razões?

- Domínio considerado não prioritário
 Limitações ou incapacidade de financiar autonomamente a intervenção
 Outras. Quais?: _____

8) A(s) intervenção(ões) foi(ram) sujeita(s) a ações de acompanhamento específicas e/ou visitas ao local do investimento ao longo da sua execução?

- Sim, mas as ações não incidiram sobre as componentes da intervenção relacionadas com o aumento da eficiência energética
 Sim, incluindo as componentes da intervenção relacionados com o aumento da eficiência energética. De que natureza?
 Verificação de documentos da intervenção
 Verificação da execução material da intervenção
 Verificação do contributo da intervenção para o aumento da eficiência energética
 Aconselhamento técnico e financeiro
 Apoio na resolução de problemas identificados
 Outra (Qual?) _____
 Não

9) Globalmente, em que medida é que os seguintes aspetos prejudicaram ou alavancaram o desenvolvimento da(s) intervenção(ões)? Avalie numa escala de 1 - Dificultou Muito a 4 - Facilitou Muito

Aspetos	1 Dificultou Muito	2 Dificultou	3 Facilitou	4 Facilitou Muito	Não Sabe
Impactos provocados pelos desvios temporais da intervenção					
Prazo de pagamento dos reembolsos					
Comparticipação financeira com recursos próprios					
Nível de detalhe da(s) intervenção(ões) em sede de candidatura					
Articulação com outros instrumentos de política cofinanciados pelo QREN					
Informação disponível em relação aos resultados de intervenções similares					
Outra (qual?): _____					

10) Das seguintes tipologias de ações para promover o aumento da eficiência energética, classifique o grau de prioridade para o próximo período comunitário de apoio visando o aumento da eficiência energética? (1. Muito prioritária; 5. Não é prioritária)

Tipologias de Ações	1	2	3	4	5
Iluminação Pública					
Eficiência energética em equipamentos coletivos					
Eficiência energética em habitações					
Eficiência energética em habitação social					
Mobilidade elétrica					
Modernização e renovação das frotas de transportes					
Sistemas inteligentes de apoio à exploração e informação aos condutores e passageiros					
Promoção da mobilidade sustentável e de modos alternativos de transporte					
Outra (qual?): _____					

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

Identifique a(s) intervenção(ões) apoiadas pelo QREN desenvolvida(s):

11.1) Intervenção 1 (Designação): _____

11.2) Freguesia(s) em que a intervenção se localiza: _____

(Indicar "Concelho", caso se localize em todas as freguesias)

11.3) Os limites de investimento elegível definidos no aviso de abertura de concurso condicionaram/limitaram a dimensão financeira ou o âmbito territorial da intervenção apresentada?

- Sim, condicionou a dimensão financeira da intervenção. Especifique _____
- Sim, condicionou o âmbito territorial da intervenção. Especifique _____
- Não

11.4) Como classifica os critérios de seleção definidos para a análise de mérito das candidaturas inscritos no aviso de abertura de concurso no que se refere ao aumento da eficiência energética?

- Totalmente adequados
- Adequados
- Pouco adequados (especifique): _____

Se pretender, indique sugestões para uma melhor adequação: _____

11.5) A intervenção foi concluída?

- Sim - Quando foi concluída (mês e ano)? _____ / _____
- Não - É possível prever a data de conclusão (mês e ano)? _____ / _____

(em caso da resposta ser "não", avance para a questão 11.10 (não responde às questões 11.6, 11.7, 11.8 e 11.9))

11.6) Foram alcançados os resultados esperados com a intervenção, como indicados em sede de candidatura, em matéria de eficiência energética?

- Sim
- Não

11.7) Se não, quanto representa essa quebra face à meta inicialmente apontada?

Meta 1: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)
Meta 2: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)
Meta 3: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)
Meta 4: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)
Meta 5: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)
Meta 6: _____	Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

11.8) Se não, quais as causas que podem ser apontadas para essa discrepância?

- Metas iniciais demasiado ambiciosas
- Suborçamentação de componentes/rubricas em sede de candidatura
- Dificuldade de acesso ao crédito e/ou de assegurar a contrapartida nacional
- Necessidade de, em fase de execução, proceder à reformulação da intervenção
- Outras. Quais? _____

11.9) A que razão atribui o cumprimento do resultado esperado?

- Conhecimento prévio de intervenções semelhantes
- Solicitação prévia de orçamentos a diversos fornecedores
- Conhecimentos e experiência dos técnicos da autarquia
- Outros (quais?) _____

11.10) Durante a sua execução, a intervenção sofreu alterações face ao aprovado?

- Sim, foi necessário alargar o seu prazo de execução
- Sim, a intervenção foi executada em menos tempo que o previsto
- Sim, foi necessário aumentar o investimento previsto
- Sim, foi necessário diminuir o investimento previsto
- Não *(respondendo não nesta questão, não responde à questão 11.11)*

11.11) Se a intervenção sofreu alterações, que razões levaram à sua alteração face ao aprovado?

- Dificuldades em mobilizar a componente de autofinanciamento
- Dificuldades no processamento dos pedidos de pagamento
- Dificuldades na gestão dos fornecimentos previstos
- Alteração das condições do mercado (aumento/diminuição da procura dirigida à atividade desenvolvida)
- Outras (quais?) _____

11.12) Existem, atualmente, condições para garantir a sustentabilidade financeira futura da intervenção?

- Sim
- Não

11.13) Qual o prazo previsto para o retorno total do investimento efetuado? (anos) _____

VARIACÃO NO CONSUMO

11.14) Indique as formas de energia consumidas (quantidades):

Formas de Energia	SITUAÇÃO PRÉ-INTERVENÇÃO (Ano anterior)		SITUAÇÃO ATUAL	
	Quantidade	Un.	Quantidade	Un.
Eletricidade		kWh		kWh
Gás Natural		m ³		m ³
Fuel Óleo		Ton.		Ton.
Gasóleo		Ton.		Ton.
GPL		Ton.		Ton.
Outra (qual?): _____				

11.15) As alterações registadas no consumo de energia decorrem exclusivamente da intervenção?

- Sim
- Não. Neste caso, quais os fatores que contribuem para essa variação:
 - Diminuição do tempo de utilização
 - Redução dos meios utilizados
 - Aumento/diminuição da produção/atividade
 - Outros (quais?) _____

11.16) Estime a importância desses fatores externos na variação do consumo energético (%) _____

11.17) Caso a intervenção não esteja concluída, qual a estimativa da redução no consumo energético que irá obter diretamente associado a essa intervenção:

- <10%
- 10-20%
- >20%

11.18) Desenvolveu mais alguma intervenção apoiada pelo QREN que contribua para o aumento da eficiência energética?

- Não *(termina o preenchimento do inquérito)*
- Sim *(em caso afirmativo, por favor copie as páginas 4 e 5 e responda novamente às questões 11.1 a 11.17).*

OBRIGADO!

O CEDRU/AM&A e o Observatório do QREN agradecem a sua colaboração!

Inquérito a empresas

IDENTIFICAÇÃO

- 1) Entidade: _____
- 2) Ano de constituição: _____
- 3) Desenvolveu intervenções/iniciativas com o objetivo final de aumentar a eficiência energética que não tenham sido apoiadas pelo QREN?
- Sim
- Não

INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

- 4) Identifique a(s) tipologia(s) e a(s) ação(ões) em que desenvolveu intervenção(ões) apoiadas pelo QREN:
- Introdução de melhorias tecnológicas com impacto relevante no aumento da eficiência energética
- Mobilidade elétrica
- Redes de carregamento
- Apoio à substituição de veículos ou frotas
- Outras. Quais?: _____
- 5) Sem o apoio do QREN, teria sido desenvolvida alguma intervenção de promoção do aumento da eficiência energética?
- Sim (sem alterações)
- Sim (mas com um volume de investimento menor). Especifique em que percentagem reduziria o investimento ____ %
- Sim (mas com um prazo de implementação da intervenção mais alargado)
- Sim (mas com outras características). Especifique _____
- Não
- 6) Se não, quais as razões?
- Domínio considerado não prioritário
- Limitações ou incapacidade de financiar autonomamente a intervenção
- Outras. Quais?: _____
- 7) A(s) intervenção(ões) foi(ram) sujeita(s) a ações de acompanhamento específicas e/ou visitas ao local do investimento ao longo da sua execução?
- Sim, mas as ações não incidiram sobre as componentes da intervenção relacionadas com o aumento da eficiência energética
- Sim, incluindo as componentes da intervenção relacionados com o aumento da eficiência energética. De que natureza?
- Verificação de documentos da intervenção
- Verificação da execução material da intervenção
- Verificação do contributo da intervenção para o aumento da eficiência energética
- Aconselhamento técnico e financeiro
- Apoio na resolução de problemas identificados
- Outra (Qual?) _____
- Não
- 8) Globalmente, em que medida é que os seguintes aspetos prejudicaram ou alavancaram o desenvolvimento da(s) intervenção(ões)? Avalie numa escala de 1 - Dificultou Muito a 4 -Facilitou Muito

Aspetos	1 Dificultou Muito	2 Dificultou	3 Facilitou	4 Facilitou Muito	Não Sabe
Impactos provocados pelos desvios temporais da intervenção					
Prazo de pagamento dos reembolsos					
Comparticipação financeira com recursos próprios					
Nível de detalhe da(s) intervenção(ões) em sede de candidatura					
Articulação com outros instrumentos de política cofinanciados pelo QREN					
Informação disponível em relação aos resultados de intervenções similares					
Outra. Qual: _____					

9) Das seguintes tipologias de ações para promover o aumento da eficiência energética, classifique o grau de prioridade para o próximo período comunitário de apoio visando o aumento da eficiência energética? (1. Muito prioritária; 5. Não é prioritária)

Tipologias de Ações	1	2	3	4	5
Introdução de melhorias tecnológicas com impacto relevante no aumento da eficiência energética					
Mobilidade elétrica					
Outra. Qual: _____					

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES APOIADAS PELO QREN

Identifique a(s) intervenção(ões) apoiadas pelo QREN desenvolvida(s):

10.1) Intervenção 1 (Designação): _____

10.2) Freguesia(s) em que a intervenção se localiza: _____

(Indicar "Concelho", caso se localize em todas as freguesias)

10.3) Os limites de investimento elegível definidos no aviso de abertura de concurso condicionaram/limitaram a dimensão financeira ou o âmbito territorial da intervenção apresentada?

Sim, condicionou a dimensão financeira da intervenção. (Especifique) _____

Sim, condicionou o âmbito territorial da intervenção. (Especifique) _____

Não

10.4) Como classifica os critérios de seleção definidos para a análise de mérito das candidaturas inscritos no aviso de abertura de concurso no que se refere ao aumento da eficiência energética?

Totalmente adequados

Adequados

Pouco adequados (especifique): _____

Se pretender, indique sugestões para uma melhor adequação: _____

10.5) A intervenção foi concluída?

Sim - Quando foi concluída (mês e ano)? _____ / _____

Não - É possível prever a data de conclusão (mês e ano)? _____ / _____

(em caso da resposta ser "não", avance para a questão 10.10 (não responde às questões 10.6, 10.7, 10.8 e 10.9))

10.6) Foram alcançados os resultados esperados com a intervenção, como indicados em sede de candidatura, em matéria de eficiência energética?

Sim *(avance para a questão 10.9)*

Não *(não responde à questão 10.9)*

10.7) Se não foram alcançados os resultados esperados, quanto representa essa quebra face à meta inicialmente apontada?

Meta 1: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 2: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 3: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 4: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

Meta 5: _____ Redução face à meta inicialmente apontada: _____ (%)

10.8) Se não foram alcançados os resultados esperados, quais as causas que podem ser apontadas para essa discrepância?

Metas iniciais demasiado ambiciosas

Suborçamentação de componentes/rubricas em sede de candidatura

Dificuldade de acesso ao crédito e/ou de assegurar a contrapartida nacional

Necessidade de, em fase de execução, proceder à reformulação da intervenção

Outras. Quais? _____

10.9) A que razão atribui o cumprimento do resultado esperado?

- Conhecimento prévio de intervenções semelhantes
- Solicitação prévia de orçamentos a diversos fornecedores
- Conhecimentos e experiência dos técnicos da entidade/quadros da empresa
- Outros (quais?) _____

10.10) Durante a sua execução, a intervenção sofreu alterações face ao aprovado?

- Sim, foi necessário alargar o seu prazo de execução
- Sim, a intervenção foi executada em menos tempo que o previsto
- Sim, foi necessário aumentar o investimento previsto
- Sim, foi necessário diminuir o investimento previsto
- Não *(respondendo não nesta questão, não responde à questão 10.11)*

10.11) Se a intervenção sofreu alterações, que razões levaram à sua alteração face ao aprovado?

- Dificuldades em mobilizar a componente de autofinanciamento
- Dificuldades no processamento dos pedidos de pagamento
- Dificuldades na gestão dos fornecimentos previstos
- Alteração das condições do mercado (aumento/diminuição da procura dirigida à atividade desenvolvida)
- Outras (quais?) _____

10.12) Existem, atualmente, condições para garantir a sustentabilidade financeira futura da intervenção?

- Sim
- Não

10.13) Qual o prazo previsto para o retorno total do investimento efetuado? (anos) _____

VARIAÇÃO NO CONSUMO

10.14) Indique as formas de energia consumidas (quantidades):

Formas de Energia	SITUAÇÃO PRÉ-INTERVENÇÃO (Ano anterior)		SITUAÇÃO ATUAL	
	Quantidade	Un.	Quantidade	Un.
Eletricidade		kWh		kWh
Gás Natural		m ³		m ³
Fuel Óleo		Ton.		Ton.
Gasóleo		Ton.		Ton.
GPL		Ton.		Ton.
Outro: _____				

10.15) As alterações registadas no consumo de energia decorrem exclusivamente da intervenção?

- Sim
- Não. Neste caso, quais os fatores que contribuem para essa variação:
 - Diminuição do tempo de utilização
 - Redução dos meios utilizados
 - Aumento/diminuição da produção/atividade
 - Outros (quais?) _____

10.16) Estime a importância desses fatores externos na variação do consumo energético (%) _____

10.17) Caso a intervenção não esteja concluída, qual a estimativa da redução no consumo energético que irá obter diretamente associado a essa intervenção:

- <10%
- 10-20%
- >20%

10.18) Indique a produção e o VAB diretamente associados à intervenção

Indicador	SITUAÇÃO PRÉ-INTERVENÇÃO (Ano anterior)	SITUAÇÃO ATUAL
	Quantidade	
Produção (tipo de produção e Unidade)		
VAB (€)		

10.19) Desenvolveu mais alguma intervenção apoiada pelo QREN que contribua para o aumento da eficiência energética?

Não *(termina o preenchimento do inquérito)*

Sim *(em caso afirmativo, por favor copie as páginas 3 e 4 e responda novamente às questões 10.1 a 10.18).*

OBRIGADO!

O CEDRU/AM&A e o Observatório do QREN agradecem a sua colaboração!

ENTREVISTAS/REUNIÕES REALIZADAS

Entidade	Data de Realização
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Fatores de Competitividade	2013.02.08
	2013.03.19
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Valorização do Território	2013.02.07
	2013.03.19
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Norte	2013.02.14
	2013.03.21
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro	2013.02.14
	2013.03.21
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional de Lisboa	2013.02.07
	2013.04.11
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo	2013.02.08
	2013.04.01
Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Algarve	2013.02.18
	2013.04.03
Direção-Geral de Energia e Geologia	2013.02.18
	2013.03.22
	2013.04.12
	2013.05.02
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas	2013.03.22
Instituto da Mobilidade e dos Transportes	2013.02.18
Observatório do QREN e Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional	2013.02.19
Turismo de Portugal	2013.04.02
Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal	2013.04.08
ADENE – Agência para a Energia	2013.04.18

GUIÕES DAS ENTREVISTAS/REUNIÕES

ENTIDADE	Autoridade de Gestão – Comissão Diretiva
DATA	
INTERVENIENTES	

PARTE 1. DA ESTRATÉGIA/PROGRAMAÇÃO DO QREN/PO

1 A dispersão da temática por diversos PO e RE foi benéfica? Haveria vantagens de concentrar a temática num único RE (por exemplo na energia)?

↗ ...

2 De que forma foi possível garantir/salvaguardar, em sede de programação, um volume de financiamento adequado à operacionalização de intervenções que concorram para a prossecução dos desafios e objetivos estratégicos consagrados nos instrumentos de política pública relevantes?

↗ ...

3 Existe uma pré-alocação na distribuição dos recursos financeiros pelos diversos RE, de modo a garantir que os principais desafios estratégicos e determinadas metas/compromissos nacionais sejam plenamente atingidos? Foi efetuada a montante, em sede de programação, ou resulta casuisticamente da capacidade e protagonismo dos beneficiários?

↗ ...

4 Quais as razões que levaram à priorização de determinados programas em detrimento de outros (por exemplo, do ECO.AP e da Medida Solar Térmico, no âmbito do PNAEE)? Maior capacidade demonstrada por alguns beneficiários? Maior contributo para a obtenção atempada de determinadas metas-chave para o país?

↗ ...

PARTE 2. DA EXECUÇÃO/RESULTADOS DO QREN/PO

1 A procura dirigida aos instrumentos de apoio para o aumento da eficiência energética foi ao encontro das expectativas expressas na programação? Foi a mais adequada face à oferta de financiamento em cada Aviso de Concurso específico para estas questões? Onde se verificaram os maiores desvios? Razões/causas?

↗ ...

2 Que tipologias de beneficiários possuem um desempenho/participação reduzida face à perspetiva inicial? Quais as causas justificativas para esta "ausência"/sub-representação? Tem implicações na prossecução de alguns desafios ou objetivos centrais?

↗ ...

3 Que medidas poderiam ser tomadas para aumentar a execução das intervenções associadas à eficiência energética, em territórios-chave e beneficiários-centrais para a operacionalização da estratégia? Alguns RE/tipologias carecem de ajustamentos específicos para melhorar esse contributo?

↗ ...

4 Qual a expectativa de ritmos/montantes de lançamento de concursos "destinados" para a eficiência energética e a sua adequação face à procura "a atrair"? Em que setores-chave se deve apostar? Que tipologias de operação deverão ser lançadas (focalização) no futuro para colmatar os desvios em metas/setores atualmente abaixo dos valores programados ou de modo a priorizar setores onde se demonstrou que as cadeias de efeitos são superiores?

↗ ...

5 Qual tem sido o desempenho das intervenções apoiadas, considerando as realizações e os resultados alcançados, por áreas de resultado associadas aos setores alavanca da eficiência energética? Têm contribuído para reduzir o consumo energético por residente? Por unidade de produção? Por passageiro? Por utente? Existem fatores externos que podem explicar parte desses resultados?

↗ ...

6 Qual a relevância, em termos nacionais, dos efeitos resultantes das intervenções apoiadas pelo QREN para atingir determinadas metas e objetivos estratégicos (redução da emissão de CO₂, diminuição da intensidade energética do produto/país, melhoria da balança comercial)?

↗ ...

7 As realizações e os resultados alcançados pelas intervenções apoiadas pelo QREN e dirigidas às zonas urbanas para o aumento da eficiência energética revelam eficácia? Como é que essas intervenções estão a revelar-se úteis em termos do aumento da eficiência energética? Que lições de aprendizagem?

↗ ...

8 Em que medida as intervenções apoiadas têm contribuído para verdadeiras mudanças estruturais em matéria de eficiência energética? Quais são os principais fatores críticos que se podem associar à eficácia, eficiência e utilidade das intervenções?

↗ ...

PARTE 3. DA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO PERÍODO DE APOIO COMUNITÁRIO

1 Tendo em conta as lições de experiência do QREN, que recomendações para o próximo período de programação em matéria de apoios visando o aumento da eficiência energética: âmbito, tipologia de promotores visados, taxas de cofinanciamento?

↗ ...

ENTIDADE	Autoridade de Gestão – Secretariado Técnico
DATA	
INTERVENIENTES	

PARTE 1.DA ESTRATÉGIA/PROGRAMAÇÃO DO QREN/PO

(...)

PARTE 2.DA EXECUÇÃO/RESULTADOS DO QREN/PO

Volume e Intensidade de Cofinanciamento Público

E2.1 Que relevância têm assumido, em termos de **montantes indicativamente alocados** no contexto da programação financeira do PO, os objetivos/as tipologias de intervenção associados a objetivos de eficiência energética? Tem-se observado **uma tendência para o reforço ou**, ao invés, **para a diminuição** dos montantes alocados a este domínio ao longo do período de vigência do QREN?

↗

E2.2 O **ritmo de lançamento e o conteúdo dos concursos (em termos de volume financeiro e de tipologias elegíveis)** tem condicionado o alcance das expetativas expressas na programação e dos objetivos expressos nas metas para os indicadores? Os **montantes lançados a concurso** têm sido totalmente absorvidos? Observaram-se situações de concursos que tiveram procura incipiente ou, pelo contrário, a procura tem revelado tendência para exceder o montante inicialmente alocado? Que razões justificam uma eventual inadequação da oferta de fundos com os fins associados à promoção da eficiência energética?

↗

E2.3 Têm sido acionados mecanismos de **discriminação positiva** das intervenções que mais contribuem para o objetivo da promoção da eficiência energética em termos de **volume e intensidade de cofinanciamento**, nomeadamente por via da atribuição de **majorações**?

↗

E2.4 Têm-se observado situações de **redireccionamento dos apoios** para outros domínios e/ou "abandono" de intervenções aprovadas (cancelamento/anulação de projetos aprovados)? Que **causas** poderão estar na origem de tais redireccionamentos (ex: capacidade de execução financeira) e que **procedimentos/mecanismos de apoio** estão a ser disponibilizados pelas AG para limitar essas alterações comportamentais por parte dos promotores?

↗

Critérios e Subcritérios de Seleção

E1.1 Que importância tem sido atribuída, na fase de análise de mérito e seleção das candidaturas, ao **cumprimento integral dos critérios/subcritérios de seleção** que visam o aumento da eficiência energética? As candidaturas têm revelado facilidade em cumprir tais critérios de seleção ou, ao invés, o seu incumprimento tem, de alguma forma, condicionado ou inclusivamente inviabilizado a aprovação de candidaturas?

↗

E1.2 Em que medida é que **as alterações regulamentares** introduzidas ao longo do período de reporte da avaliação traduzem preocupações evidentes de **adaptação à envolvente socioeconómica**, visando, nomeadamente fazer face a eventuais dificuldades com que se debatem os promotores?

↗

E1.3 As **ponderações atribuídas** – em sede de AAC e no contexto do cálculo do mérito da operação – aos critérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética são adequadas? Tais ponderações têm revelado uma **tendência para aumento** ao longo do período de reporte da avaliação, em linha com a crescente relevância que tem sido atribuída à temática, nomeadamente no contexto das grandes orientações para o próximo período de programação comunitária?

↗

E1.4 Os critérios de seleção têm-se revelado **eficazes na seleção das intervenções** que mais contribuem para os objetivos do PO visando o aumento da eficiência energética? Que **dificuldades** têm sido sentidas pelos analistas nos processos de análise e seleção de candidaturas? É frequente o recurso a **orientações/matrizes internas auxiliares** com o objetivo de homogeneizar a apreciação das candidaturas por parte dos vários analistas? Que aspetos poderiam ser melhorados para facilitar a adoção dos critérios relevantes?

↗

E1.5 Com que frequência se têm observado situações de **reformulação de candidaturas** tendo por base a inobservância ou o pretendido reforço da valoração atribuída a critérios de seleção que visem objetivos de eficiência energética? Que meios e que medidas têm sido adotados pelas estruturas de apoio técnico dos PO no **apoio a promotores** em situação de reformulação de candidaturas?

↗

E1.6 As **pontuações atribuídas** aos critérios de seleção associados a objetivos de eficiência energética têm sido elevadas? As pontuações atribuídas aos projetos candidatos têm-se revelado relativamente **homogêneas** nestes critérios ou estes são, pelo contrário, **discriminatórios** no mérito dos projetos?

↗

Acompanhamento e Avaliação das Operações Aprovadas

E3.1 Os **dispositivos de controlo** previstos para o acompanhamento e avaliação das intervenções – quer na vertente de monitorização *on-going*, quer nas fases de encerramento e exploração de projetos - são adequados para monitorizar a prossecução do objetivo de aumento da eficiência energética? A **informação disponibilizada pelos sistemas de informação** revela-se suficiente para uma monitorização eficaz das realizações e resultados efetivos dos PO neste domínio? Com que frequência se desenvolvem ações de **verificação no local** das intervenções apoiadas e como se concretizam tais operações?

↗

E3.2 O **número, a frequência e o ritmo das ações** de acompanhamento e verificação efetuadas pelos Secretariados Técnicos (e Organismos Intermediários, quando delegada esta competência) são adequados face à importância assumida por este objetivo no contexto do PO?

↗

E3.3 Existem **mecanismos de acompanhamento** que permitem alertar para desvios observados entre o previsto e o realizado neste domínio? Se sim, são eficazes? Que **medidas corretoras** são implementadas em situação de desvio?

↗

E3.4 As **condições contratuais** que permitiram a contratação e os objetivos de aumento da eficiência energética previstos em cada intervenção são verificadas **na fase de exploração das intervenções**, permitindo avaliar resultados no que se refere ao aumento da eficiência energética? A que obrigações de reporte se encontram sujeitas as operações apoiadas no pós-encerramento dos projetos?

↗

E3.5 Que **boas práticas e recomendações** podem ser identificadas em matéria de acompanhamento das intervenções, no sentido de aumentar a sua eficácia no que concerne à promoção da eficiência energética?

↗

PARTE 3. DA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO PERÍODO DE APOIO COMUNITÁRIO

E3.6 Em que medida as intervenções apoiadas têm **contribuído para verdadeiras mudanças estruturais** em matéria de eficiência energética? Quais são os principais **fatores críticos** que se podem associar à eficácia, eficiência e utilidade das intervenções?

↗

E2.5 Tendo em conta as lições de experiência do QREN, que **recomendações para o próximo período de programação** em matéria de apoios visando o aumento da eficiência energética, no que respeita ao âmbito, à tipologia de promotores visados, às taxas de cofinanciamento, etc.?

↗

ENTIDADE	ADENE
DATA	
INTERVENIENTES	

PARTE 1. DA ESTRATÉGIA/PROGRAMAÇÃO DO QREN/PO

1 Com base no diagnóstico dos problemas e das tendências de "contexto" que marcam esta temática e na matriz referencial de objetivos e prioridades estratégicas definidas nos instrumentos de política pública setorial, quais os públicos-alvo e territórios que deveriam ser privilegiados no QREN?

↗

2 De que forma foram garantidas no QREN as condições de integração e de operacionalização da multiplicidade de alavancas da "eficiência energética"?

↗ ...

3 A dispersão da temática por diversos PO e RE foi benéfica? Haveria vantagens de concentrar a temática num único RE (por exemplo na energia)?

↗

4 Considera que o volume de financiamento disponibilizado no âmbito do QREN é adequado e responde na íntegra à necessidade de operacionalização de intervenções que concorrem para a prossecução dos desafios e objetivos estratégicos consagrados em sede de instrumentos de política pública relevantes?

↗

5 Concorde com a priorização assumida por determinados programas em detrimento de outros (por exemplo, do ECO.AP e da Medida Solar Térmico, no âmbito do PNAEE)? Quais os benefícios decorrentes dessa priorização? Maior celeridade no cumprimento de metas estratégicas? Em caso de discordância que programas/setores deveriam ser priorizados?

↗

PARTE 2. DA EXECUÇÃO/RESULTADOS DO QREN/PO

1 Qual tem sido o desempenho das intervenções apoiadas, considerando as realizações e os resultados alcançados, por áreas de resultado associadas aos setores alavanca da eficiência energética? Têm contribuído para reduzir o consumo energético por residente? Por unidade de produção? Por passageiro? Por utente? Existem fatores externos que podem explicar parte desses resultados?

↗ ...

2 Qual a relevância, em termos nacionais, dos efeitos resultantes das intervenções apoiadas pelo QREN para atingir determinadas metas e objetivos estratégicos (redução da emissão de CO₂, diminuição da intensidade energética do produto/país, melhoria da balança comercial)?

↗ ...

3 Existem objetivos estratégicos ou metas comprometidas, caso não exista um reforço de fundos para esta temática e/ou uma reapreciação das prioridades de investimento na esfera das alavancas da eficiência energética?

↗

4 Que medidas poderiam ser tomadas para aumentar a execução das intervenções associadas à eficiência energética, em territórios-chave e beneficiários-centrais para a operacionalização da estratégia? Alguns RE/tipologias carecem de ajustamentos específicos para melhorar esse contributo?

↗ ...

5 As realizações e os resultados alcançados pelas intervenções apoiadas pelo QREN e dirigidas às zonas urbanas para o aumento da eficiência energética revelam eficácia? Como é que essas intervenções estão a revelar-se úteis em termos do aumento da eficiência energética? Que lições de aprendizagem?

↗

PARTE 3. DA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO PERÍODO DE APOIO COMUNITÁRIO

1 Tendo em conta as lições de experiência do QREN, que recomendações para o próximo período de programação em matéria de apoios visando o aumento da eficiência energética: âmbito, tipologia de promotores visados, taxas de cofinanciamento?

↗ ...

ENTIDADE	DGEG
DATA	
INTERVENIENTES	

PARTE 1. DA ESTRATÉGIA/PROGRAMAÇÃO DO QREN/PO

1 Considera que o volume de financiamento disponibilizado no âmbito do QREN é adequado e responde na íntegra à necessidade de operacionalização de intervenções que concorrem para a prossecução dos desafios e objetivos estratégicos consagrados em sede de instrumentos de política pública relevantes?

↗

2 Com base no diagnóstico dos problemas e das tendências de "contexto" que marcam esta temática e na matriz referencial de objetivos e prioridades estratégicas definidas nos instrumentos de política pública setorial, quais os públicos-alvo e territórios a privilegiar?

↗

3 Os instrumentos existentes no QREN adequam-se à necessidade de responder aos desafios, territórios e públicos-alvo prioritizados nos instrumentos de política pública? Quais as tipologias de intervenção em que essa relação melhor se evidencia? Que domínios de intervenção ficaram "sem resposta"?

↗

4 Concorda com a priorização assumida por determinados programas em detrimento de outros (por exemplo, do ECO.AP e da Medida Solar Térmico, no âmbito do PNAEE)? Quais os benefícios decorrentes dessa priorização? Maior celeridade no cumprimento de metas estratégicas? Em caso de discordância que programas/setores deveriam ser prioritizados?

↗

PARTE 2. DA EXECUÇÃO/RESULTADOS DO QREN/PO

1 Existem objetivos estratégicos ou metas comprometidas, caso não exista um reforço de fundos para esta temática e/ou uma reapreciação das prioridades de investimento na esfera das alavancas da eficiência energética?

↗

2 As realizações e os resultados alcançados pelas intervenções apoiadas pelo QREN e dirigidas às zonas urbanas para o aumento da eficiência energética revelam eficácia? Como é que essas intervenções estão a revelar-se úteis em termos do aumento da eficiência energética? Que lições de aprendizagem?

↗

PARTE 3. DA PREPARAÇÃO DO PRÓXIMO PERÍODO DE APOIO COMUNITÁRIO

1 Tendo em conta as lições de experiência do QREN, que recomendações para o próximo período de programação em matéria de apoios visando o aumento da eficiência energética: âmbito, tipologia de promotores visados, taxas de cofinanciamento, ...?

↗ ...

SESSÕES FOCUS GROUP

Sessão *Focus Group* "Outros Beneficiários"

Temáticas
<ul style="list-style-type: none">➤ Relação entre os resultados das intervenções apoiadas pelo QREN e os objetivos setoriais e nacionais➤ Adequabilidade dos recursos financeiros disponibilizados pelo QREN e a capacidade de execução e as ambições dos beneficiários➤ Adequabilidade das tipologias de operação para responder às reais necessidades dos protagonistas➤ Preparação do próximo período de apoio comunitário (2014-2020)
Entidades Convidadas
<ul style="list-style-type: none">➤ União das Misericórdias Portuguesas – UMP➤ Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – CNIS➤ Misericórdia do Fundão➤ Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana – IHRU➤ Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana➤ Coimbra Viva – Sociedade de Reabilitação Urbana➤ Viseu Novo – Sociedade de Reabilitação Urbana➤ Lezíria Tejo – Sociedade de Reabilitação Urbana➤ Lisboa Ocidental – Sociedade de Reabilitação Urbana➤ ADENE – Agência para a Energia➤ ADE Porto – Agência de Energia do Porto➤ LISBOA E-NOVA – Agência Municipal de Energia - Ambiente de Lisboa➤ ARECBA – Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo➤ AREAL – Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve➤ GAIURB, EEM➤ Associação Lisbonense de Proprietários – ALP➤ Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias – ANTRAM➤ Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros – ANTROP➤ Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima – CIMML➤ Comunidade Intermunicipal da Região Dão-Lafões – CIMDL➤ Comunidade Intermunicipal do Cávado – CIMC➤ Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central – CIMAC➤ Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo – CIMAA➤ Comunidade Intermunicipal do Algarve – CIMA

Entidades Participantes	Representante
UMP – União das Misericórdias Portuguesas	Dr. Mariano Cabaço
ADENE – Agência para a Energia	Eng.º Paulo Libório
ADE Porto – Agência de Energia do Porto	Dr. Alexandre Varela
AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejo e Tejo	Dr. Hugo Saldanha
CIMAA - Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo	Dr. Hugo Saldanha
CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central	Eng.º Vítor Raminhos

Sessão *Focus Group* "Associações Empresariais e Setoriais e Empresas"

Temáticas
<ul style="list-style-type: none">➤ Relação entre os resultados das intervenções apoiadas pelo QREN e os objetivos setoriais e nacionais➤ Adequabilidade dos recursos financeiros disponibilizados pelo QREN e a capacidade de execução e as ambições dos beneficiários➤ Adequabilidade das tipologias de operação para responder às reais necessidades dos protagonistas➤ Preparação do próximo período de apoio comunitário (2014-2020)
Entidades Convidadas
<ul style="list-style-type: none">➤ AEP - Associação Empresarial de Portugal➤ COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação➤ Confederação do Turismo Português➤ AIP - Associação Industrial Português➤ APED - Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição➤ APREN - Associação Portuguesa de Produtores Independentes de Energia Elétrica de Fontes Renováveis➤ APEMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais➤ ANCIPA - Associação Nacional de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares➤ CCP - Confederação de Comércio e Serviços de Portugal➤ UERN - União das Associações Empresariais da Região Norte➤ AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu➤ AERLIS - Associação Empresarial da Região de Lisboa➤ NERVIR - Núcleo Empresarial da Região de Vila Real➤ NERBA - Núcleo Empresarial da Região de Bragança➤ NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria➤ NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda➤ NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve➤ NERE - Núcleo Empresarial da Região do Alentejo➤ NERCAB - Núcleo Empresarial da Região de Castelo Branco➤ Motivo Único Unipessoal, Lda.➤ SEDACOR SOC EXP ART CORTIÇA, Lda.➤ Mui Bene, Criação de Interiores, Lda.➤ ECOLEATHER – Indústria e Comércio de Curtumes, Unip., Lda.➤ Vale do Gaio – Atividades Hoteleiras, Lda.➤ MILFONTOM – Atividades Turísticas, Lda.➤ Ribeiro e Companhia, Lda.➤ Metro do Porto, S.A.➤ CELBI - Celulose Beira Industrial, SA

Entidades Participantes	Representante
CTP - Confederação do Turismo Português	Dr. Joaquim Moura
APED - Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição	Dra. Cristina Câmara
CCP - Confederação de Comércio e Serviços de Portugal	Dr. José de Matos

ESTUDOS DE CASO

18. O recurso aos estudos de caso teve como objetivo principal robustecer o processo avaliativo no que concerne às questões associadas à identificação e sistematização de resultados (efetivos e potenciais). Neste quadro, procurou-se cobrir a generalidade das tipologias de operações com maior contributo para os setores alavanca da eficiência energética, relevando e aferindo os resultados alcançados e o seu contributo para áreas de resultado e determinadas cadeias de efeito. As premissas-base do processo de seleção dos estudos de caso foram as seguintes:
- Deveriam incidir sobre a generalidade das tipologias de operações com maior contributo para os setores alavanca da eficiência energética e para a redução do consumo energético por área de resultado;
 - Deveriam ter ampla representatividade territorial cobrindo, se possível, todas as NUTS II do Continente e possuindo um enfoque especial nas áreas metropolitanas e nas cidades que possuem um maior número de intervenções apoiadas;
 - Deveriam incidir sobre as tipologias de beneficiários/promotores mais representativas em termos de número de intervenções apoiadas e volume de investimento em intervenções neste domínio.
19. Neste sentido, optou-se pela realização de três tipos de estudos de caso, de acordo com os seguintes critérios e objetivos específicos:
- **Estudos de Caso Tipo I** – De modo a identificar e calibrar os resultados globais (efetivos e potenciais) por aglomerado foram estudadas cidades onde as intervenções apoiadas contemplem os diversos setores alavanca e o maior número possível de tipologias de operações. A seleção incluiu quatro cidades/centros urbanos: uma na AML; uma na AMP; uma cidade média; uma cidade localizada num território de baixa densidade;
 - **Estudos de Caso Tipo II** – No sentido de identificar e calibrar os resultados (efetivos) para territórios e beneficiários-chave, foram estudadas intervenções concluídas, representativas das tipologias de intervenção prioritizadas e a maior representatividade possível, territorial e por tipologia de beneficiário;
 - **Estudos de Caso Tipo III** – Com o objetivo de analisar intervenções que pudessem constituir boas-práticas, pelas suas características inovadoras e/ou dimensão e significado estratégico, foram selecionadas intervenções-chave (não concluídas), associadas a medidas de relevante significado estratégico.
20. Durante a Fase III dos trabalhos de avaliação, foram realizados quatro estudos de caso do Tipo I, sendo as cidades selecionadas Lisboa, Porto, Santarém e Águeda. Também nesta fase foram realizados sete estudos de caso do Tipo II e cinco estudos de caso do Tipo III, cujo enfoque foi colocado nas intervenções identificadas no quadro seguinte.
21. Para cada estudo de caso, de Tipo II e III, apresenta-se, também, uma ficha que sintetiza os aspetos mais relevantes das intervenções analisadas, designadamente a informação financeira e temporal de execução; a apresentação da intervenção e contributo previsto para o aumento da eficiência energética; a execução e os resultados alcançados com a intervenção no aumento da eficiência energética e as lições de experiência e boas práticas associadas.

#	TIPO II (INTERVENÇÃO)	Sector Alavanca da Eficiência Energética	Tipologia de Operação	NUTS II
1	Modernização de processos com impacto significativo na produtividade, nos serviços, nas exportações, na segurança industrial e na eficiência energética e ambiental	Atividade Económica (RE SI Inovação)	Sistema de Incentivos	Lisboa
2	Renovação da Iluminação Pública do Centro de Ovar	Edifícios e Espaço Público (RE Energia)	Iluminação Pública	Centro
3	Extensão da Rede de Metro do Porto entre Estádio do Dragão e Venda Nova	Transportes e Mobilidade (RE Mobilidade Territorial)	Mobilidade Territorial	Norte
4	Fundação Luiza Andaluz - Instalação de Sistema Solar Térmico (Santarém)	Edifícios e Espaço Público (RE Energia)	Equipamentos Coletivos	Alentejo
5	IPL Peniche	Edifícios e Espaço Público (RE E.E.S. Urbano)	Equipamentos Coletivos	Centro
6	Rede de Transportes Coletivos Sustentáveis de Serpa	Transportes e Mobilidade (RE Mobilidade Territorial)	Modern. e Beneficiação de Transportes Coletivos	Alentejo
7	Requalificação dos Edifícios de Vila D'Este Fase 1 (Vila Nova de Gaia)	Habituação/Residencial (RE Reabilitação Urbana)	Habituação Social	Norte
#	TIPO III (INTERVENÇÃO)	Sector Alavanca da Eficiência Energética	Tipologia de Operação	NUTS II
8	E3DL - Eficiência Energética e Ambiental nos Centros Urbanos de Dão-Lafões (Tondela)	Transportes e Mobilidade (RE AI Desenvol. Urbano)	Mobilidade Elétrica	Centro
9	Hospital Amigo do Ambiente - Iniciativa-piloto Inovadora de Produção de Energia e de Utilização Racional de Energia (Coimbra)	Edifícios e Espaço Público (RE Energia)	Equipamentos Coletivos	Centro
10	Projeto ILUPub – Melhoria da Eficiência Energética da Iluminação Pública (Portalegre)	Edifícios e Espaço Público (RE Energia)	Iluminação Pública	Alentejo
11	AREA Alto Minho Promoção e Ação (Ponte de Lima)	Transversal (RE Energia)	Imaterial - Energia	Norte
12	EFINERG (Porto)	Transversal (RE SIAC)	Imaterial - AAC	Norte

INTERVENÇÃO	Modernização de processos com impacto significativo na produtividade, nos serviços, nas exportações, na segurança industrial e na eficiência energética e ambiental		
PROMOTOR	Caetano Coatings, SA		
PO	Fatores de Competitividade		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Incentivos à Inovação Produtiva		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
1.208.659	1.189.621	654.291	329.330
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
50,3%	n.d.	159.980,00	87.989,00
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2010.02.08	-	2010.02.08	-

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O objetivo desta intervenção, consiste na modernização de processos com impacto significativo na produtividade, nos serviços, nas exportações, na segurança industrial e na eficiência energética e ambiental, nomeadamente:

- Melhorias técnicas no processo de pintura líquida (implementação de robots na cabina do primário e verniz e alteração do layout das cabinas de pintura);
- Implementação de um sistema de melhoramento de pavimentos industriais, através de um processo de desbaste, cristalização e polimento do betão existente denominado de Caetano Topfloor;
- Desenvolvimento de um filtro-prensa móvel;
- Ganhos de eficiência energética das instalações e segurança;
- Melhorias técnicas no processo de pintura a pó.

A intervenção enquadra-se na estratégia de inovação definida pela empresa, que passa pelo desenvolvimento de vários subprojectos inovadores que a tornarão mais competitiva no mercado mundial. Desta forma, a inovação iminente nos processos descritos visa permitir à Caetano Coatings:

- Intervir no mercado com serviços de maior valor acrescentado, satisfazendo novas exigências;
- Aumentar a sua quota no mercado internacional (volume de exportações);
- Melhorar substancialmente os seus níveis de produtividade;
- Reduzir os impactos ambientais provenientes da sua atividade;
- Melhorar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores;
- Eliminar desperdícios e melhorar a sua eficiência energética;

Para a implementação de ambos os processos estão ainda contempladas despesas com:

- Ações de promoção e divulgação (*marketing* comercial);
- Despesas com um ROC;
- Elaboração de um estudo de viabilidade económica e financeira do projeto de investimento.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção foi concluída mas não foi executada na sua totalidade, uma vez que, por uma questão de *timing* na execução das componentes da intervenção, não foi possível instalar uma bomba de calor, o que implicou uma redução do investimento em cerca de 10.000 €.

Foram alcançados resultados muito positivos em termos de melhoria da eficiência energética da empresa, que se traduzem em ganhos de 100.000 €/ano no consumo de eletricidade e 30.000 a 50.000 €/ano no consumo de gás. Todos os consumos são monitorizados (consumo energético diário por peça produzida) pelo que existem dados detalhados sobre os ganhos conseguidos e decorrentes exclusivamente desta intervenção.

Um dos efeitos mais importantes do investimento realizado foi que a empresa manteve praticamente o mesmo nível de custos com energia entre 2009 e 2012, apesar da produção e do volume de faturação ter aumentado substancialmente (de 9 M€ em 2009 para 14,5 M€ em 2012).

Os ganhos de eficácia e eficiência nos processos produtivos permitem também à empresa trabalhar apenas quatro dias úteis por semana desde 2011, o que se traduz também numa diminuição adicional dos consumos energéticos.

Outros resultados positivos decorrentes da operação são a poupança de matéria-prima conseguida com a introdução de tecnologia de pintura mais eficiente e, também, a melhoria da qualidade dos produtos, diminuindo o desperdício de matéria-prima e consumos energéticos adicionais.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

Para o sucesso da operação (bem como de outras apoiadas pelo QREN que a empresa tem desenvolvido) foi essencial a boa relação estabelecida com a gestão do COMPETE, nomeadamente nos esclarecimentos prestados, na abertura para a reformulação dos projetos e na reposta atempada aos pedidos de pagamento. Num setor com grande concorrência a nível internacional, os incentivos do QREN são considerados essenciais para aumentar a competitividade e o nível de inovação das empresas.

Considera-se que não é devidamente valorizado o impacto de projetos como este a montante da respetiva fileira: graças ao investimento QREN, foi possível angariar também clientes para outras empresas portuguesas com menor nível de inovação tecnológica, mas que contribuem para o desenvolvimento de produtos e serviços "chave na mão" liderados pela Caetano Coatings.

Sendo a experiência de relacionamento da empresa com o QREN classificada como muito positiva e relativamente fácil de manter, considera-se todavia que essa não é a perceção da maioria das empresas que, nomeadamente na área da eficiência energética, desconhecem os apoios existentes e os processos para a sua obtenção. Para enfrentar este problema, seria importante apostar mais na divulgação dos bons exemplos e casos de sucesso apoiados pelo QREN.

INTERVENÇÃO	Renovação da iluminação pública no centro de Ovar		
PROMOTOR	Município de Ovar		
PO	Mais Centro		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Regeneração urbana		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
127.426	127.001	107.950	107.950
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
100%	-	-	-
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2010/08/18	-	2010/08/18	-
APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA			
<p>A qualificação em termos de iluminação pública, do Parque Nossa Senhora Graça e do percurso pedonal ao longo das margens do Cáster, que liga com o núcleo do Casal onde se localizam os projetos relevantes para êxito do Programa de Ação aprovado, permitiu a criação de condições para o estabelecimento de um espaço de animação social e cultural com reflexos ao nível da vertente económica.</p> <p>Para além destes aspetos, e considerando a existência de um conjunto edificado de interesse histórico e patrimonial datado séc. XIX e início do séc. XX, que constitui o núcleo do Casal, constituído pela Fonte Júlio Dinis, Ponte Casal, Fábrica da Pasta de Papel, o memorial da passagem de D. Maria II por Ovar, e ainda a localização, na envolvente do Parque Nossa Senhora da Graça, do Centro Arte Ovar e da Biblioteca Municipal, entende-se o motivo pelo qual esta requalificação foi determinante para a criação de um novo percurso turístico urbano do Concelho.</p> <p>A área de intervenção é contígua a outras recentemente intervencionadas em termos de requalificação da iluminação pública, na Rua Gomes Freire que, por sua vez, tem continuidade com intervenção ocorrida na Rua Dr. Manuel Arala e na Praça da República.</p> <p>A intervenção abrange uma área de 5.760,00m². O mobiliário urbano aplicado incluiu 20 colunas iluminação simples e 14 colunas iluminação duplas, para além de pontos iluminação colocados nas pontes pedonais sobre o Rio Cáster (projetores e focos) no total de 52, de acordo com o indicador de caracterização da intervenção (mobiliário urbano ou outro equipamento).</p>			

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Foram realizadas todas as componentes da operação previstas. Houve contudo trabalhos a menos, resultantes do aproveitamento de alguns equipamentos já existentes que se encontravam em bom estado.

Como principais resultados alcançados, mais pessoas frequentam o local e utilizam as margens do rio Cáster para fazerem os seus percursos pedonais noturnos, bem como usufruem o café/esplanada do Centro de Arte e outros na envolvente, porque o Centro da Cidade ficou mais iluminado e mais convidativo ao convívio e ao lazer noturno. Também o Centro de Arte passou a ser mais frequentado, pela maior participação nas atividades culturais nele desenvolvido. O Rio Cáster e o Parque de Nossa Senhora da Graça foram valorizados pela Iluminação Pública instalada e tornaram-se convidativos a todo aquele que pretende ao fim de um dia encontrar a serenidade e a calma que o ambiente natural proporciona.

Apesar dos equipamentos instalados pela intervenção serem muito eficientes em termos energéticos, o projeto consistiu essencialmente na instalação de novos equipamentos de iluminação, criando novos consumos. Foi um projeto único, que ficou concluído e não contempla outras fases.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

A autarquia não desenvolve as intervenções com base no financiamento disponível, mas sim nas suas prioridades estratégicas. Se as câmaras tiverem desafogo financeiro para intervirem nesta área, tudo dependeria do tempo de retorno dos investimentos. Se não houvessem os apoios do QREN, teriam realizado a intervenção da mesma forma porque tinham recursos próprios para isso.

Apesar desta intervenção não contribuir diretamente para a eficiência energética, outros houve que a autarquia desenvolveu com apoios do QREN que contribuíram significativamente, de forma direta e indireta. O principal exemplo é a substituição dos equipamentos dos semáforos, investimento de 80 mil Euros que se traduziu numa redução de 80% dos consumos e com um *payback* do investimento de apenas 1,7 anos. A gestão mais eficiente dos consumos na rede de semáforos, com a instalação de contadores em vez de avenças com a EDP, traduziu-se também numa redução da fatura energética na ordem dos 50%. Outro exemplo relevante foi a instalação de rotundas em cruzamentos onde anteriormente havia semáforos, com reduções de 100% do consumo energético. Também a substituição de lâmpadas nos paços do concelho resultaram em poupanças na ordem dos 30%. De destacar também a economia conseguida com a substituição de iluminação cénica por projetores LED, passando de consumos na ordem dos 500/1000 W nos projetores convencionais, para consumos de 20W nos LED.

O QREN tem ajudado a definir tendências no que respeita à eficiência energética na administração pública, mas é considerado que o investimento realizado pelos municípios não é suficiente e as metas 20-20-20 dificilmente serão alcançadas. Devia haver maior publicidade das tipologias de investimento apoiadas e deviam ser prestados mais esclarecimentos por parte das autoridades de gestão, que deverão ter um papel mais pró-ativo.

Existem vários tipos de intervenção no domínio da eficiência energética relativamente aos quais as autarquias gostariam de ser apoiadas no período 2014-2020, como por exemplo o cadastro da iluminação pública ou os sistemas de telegestão de consumos.

INTERVENÇÃO	Extensão da rede de Metro do Porto entre Estádio do Dragão e Venda Nova		
PROMOTOR	Metro do Porto SA		
PO	Valorização do Território		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Mobilidade Territorial		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
146.598.679	114.086.200	96.973.270	73.618.526
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
75,9%	-	-	-
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
26-02-2008	-	26-02-2008	-

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção compreende a construção de 6,76 km de ferrovia ligeira em via dupla e 10 estações, incluindo um túnel com a extensão de 980 metros. Estão previstos interfaces potencializadores da intermodalidade entre meios de transporte coletivo e individual. A extensão desenvolve-se nos municípios do Porto e Gondomar. Esta nova linha, inaugurada no final de 2010, desenvolve-se no prolongamento da 1ª Fase da Linha Violeta que, atualmente, se estende do Aeroporto Francisco de Sá Carneiro (Maia) à Estação Estádio do Dragão (Porto). A extensão entre o Estádio do Dragão e Venda Nova serve, na sua parte inicial, a zona oriental do concelho do Porto e, na restante extensão, o concelho de Gondomar.

O principal objetivo do prolongamento da rede de metro entre Estádio do Dragão e Venda Nova é promover a mobilidade e a acessibilidade urbana, bem como a coesão territorial, nos seguintes termos:

- Mobilidade de carácter sustentável associada aos benefícios sociais, ambientais e económicos do transporte público, num meio de transporte “amigo do ambiente” e numa ótica de integração total com a malha urbana onde se insere.
- Acessibilidade, na sua aceção mais abrangente, através da disponibilização de um meio de transporte rápido, seguro, intermodal e 100% acessível, na sua infraestrutura a veículos, a bicicletas e a pessoas de mobilidade reduzida.
- Coesão social, por via da promoção de uma sociedade e de um território inclusivos, consubstanciada (num sentido muito físico e direto) na igualdade de oportunidades e a equidade dos cidadãos no acesso aos principais bens e serviços públicos.

Esta intervenção contribuirá para o alcance das metas definidas no Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética, uma vez que é um projeto de aumento de oferta de transporte público coletivo e que irá estimular a substituição da utilização de transporte individual, em especial nas deslocações pendulares, pelo Metro Ligeiro, modo de transporte reconhecidamente mais eficiente energeticamente.

Em termos ambientais, a captação de clientes ao transporte rodoviário (individual e coletivo) traduz-se numa redução significativa das emissões de gases com efeito estufa para a atmosfera, substituindo a utilização de combustíveis fósseis (altamente poluentes) por energia elétrica cada vez mais obtida através de fontes renováveis.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A extensão da rede de Metro entre o Estádio do Dragão e Venda Nova encontra-se fisicamente concluída e em funcionamento. Contudo, a intervenção não se encontra ainda encerrada ao nível financeiro. Está previsto o prolongamento desta linha que passará a ligar Venda Nova ao centro da cidade de Gondomar. Contudo, a construção da 2ª Fase da rede do Metro do Porto encontra-se suspensa.

As externalidades positivas de um sistema de metro estão associadas, em grande medida, a benefícios para os utilizadores (ganhos de tempo e redução de custos), para os gestores e operadores de infraestruturas rodoviárias e de transporte coletivo rodoviário (redução de custos) e benefícios para a sociedade associados às externalidades (benefícios ambientais, redução da sinistralidade, redução do ruído e da pressão sobre o estacionamento).

No âmbito da extensão da rede de metro a Venda Nova, as externalidades positivas totalizam mais de 283 milhões de euros (54% correspondem a ganhos de tempo).

Não obstante, verifica-se que não existe uma boa adequação entre a procura e a oferta do serviço prestado pela rede em termos gerais. Efetivamente, as estações não servem as áreas mais povoadas da AMP e a configuração da rede, com pouca densidade, ainda implica que se façam grandes deslocações para percorrer pequenas distâncias.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

Atendendo à grande dimensão desta intervenção em termos de investimento, que se traduz também na grande relevância dos contributos para a eficiência energética estimados a todos os níveis (redução de tep, redução de emissões de CO₂ e benefícios socioeconómicos e ambientais), trata-se indubitavelmente da intervenção mais relevante apoiada pelo QREN neste domínio – não só para o setor dos transportes, mas também em termos globais.

Na rede de Metro do Porto, o apoio dos Fundos Estruturais representou cerca de 500 M€ num investimento total de aproximadamente 2.600 M€, pelo que se considera que o investimento dos Fundos Estruturais foi muito relevante, mas não foi decisivo para a sua realização. Também importa referir que as operações relacionadas com o Metro do Porto foram todas decididas pelo Governo antes de as candidaturas serem apresentadas, pelo que não se aplicou a lógica concursal a este tipo de intervenção.

Tendo em consideração estas particularidades, considera-se que esta intervenção permite extrair algumas lições de experiência às quais deve ser dada especial atenção no desenho de futuras estratégias de intervenção neste domínio. Uma primeira lição será que a concentração de um grande volume de incentivo num grande projeto pode conduzir a contributos positivos para a eficiência energética que sejam efetivamente decisivos em determinados setores e territórios, neste caso para o setor dos transportes e para a AMP.

Por outro lado, uma intervenção desta natureza necessita de mecanismos de acompanhamento que permitam verificar e avaliar de forma mais precisa os contributos efetivos para a eficiência energética decorrentes da sua implementação.

Outro aspeto que importa sublinhar é que, da análise realizada, resulta a conclusão de que os contributos potenciais da intervenção para a melhoria da eficiência energética poderiam ser ainda mais significativos se a configuração da rede estivesse melhor adequada à procura.

INTERVENÇÃO	Fundação Luiza Andaluz - Balneários - Sistema Solar Térmico		
PROMOTOR	Fundação Luiza Andaluz		
PO	Alentejo		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Equipamentos Coletivos		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
31.073	19.444	13.611	
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
0% (já concluída)		19.444	13.611
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2012/02/15	31/01/2013	2012/02/15	31/01/2013

CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O projeto foca-se na implementação do equipamento produtor de água quente através da instalação de sistemas de energia renovável para produção de energia térmica (solar térmico).

Assume como objetivos a promoção da eficiência energética e do uso generalizado de energias renováveis, permitindo a descentralização da produção de energia, assim como a diminuição de custos e do impacto ambiental.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O projeto desenvolveu-se num convento antigo, motivado pela tentativa de reduzir os custos energéticos (gás e eletricidade), através do aproveitamento dos muitos dias de sol presentes em Santarém. Inicialmente propuseram duas candidaturas, porque possuíam dois sistemas de aquecimento diferentes (caldeira: banhos e cozinha; termoacumuladores: balneários), mas a exigência de duas auditorias (incompreensível pelo promotor esta exigência dado ficarem no mesmo edifício...), com custos associados muito elevados (superiores a 10.000 euros), originou que apenas avançassem com uma candidatura.

Como o projeto apenas foi recentemente concluído ainda não é possível apresentar resultados. Contudo, em sede de candidatura, face ao dimensionamento da instalação solar térmica para produção de água quente sanitária, com apoio de um termoacumulador a gás propano, a energia necessária para satisfazer as necessidades anuais de AQS (18.795 kWh), passaria a ser fornecido pelo sistema solar (10.422 kWh) e os restantes garantidos pelo sistema de apoio (8.373 kWh).

A principal crítica apontada pelo promotor centra-se na temperatura atingida, o que indicia um número excessivo de painéis solares adquiridos e em funcionamento.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

As intervenções, em edifícios muito antigos, permitem reduzir a fatura energética das instituições, situação particularmente positiva numa época de elevada escassez de recursos. Contudo, a aplicação das normas e legislação de eficiência energética e consequente obrigatoriedade de aquisição de equipamentos e sistemas de apoio, aparenta ser algo exagerada e desajustada face à realidade climatérica, em municípios como Santarém.

Conclui-se que a uniformização/padronização nacional das instalações e equipamentos associados gera constrangimentos em regiões com maior exposição solar. Deveria existir alguma diferenciação regional, adaptando-se as componentes e as quantidades exigidas à realidade local.

INTERVENÇÃO	Infraestruturas do Ensino Superior IPL/Peniche		
PROMOTOR	Instituto Politécnico de Leiria		
PO	Valorização do Território		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
4.833.278,00	3.662.914,70	2.564.040,29	2.493.927,08
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
97,3%	-	-	-
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
01.03.2009	31.01.2011	01.01.2009	31.05.2011

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção visa expandir e requalificar as infraestruturas do IPL na cidade de Peniche, agrupando-se em seis objetivos específicos de desenvolvimento: Criar condições infraestruturais adequadas à promoção da formação técnica, da capacidade de inovação e à preparação científica e cultural, indispensáveis ao processo de desenvolvimento urbano e regional; Dar resposta ao aumento e diversificação da oferta formativa da ESTM/IPL; Proporcionar melhores condições de estudo e de trabalho no *campus* 4; Assegurar uma resposta eficaz ao nível de serviços de ação social, nomeadamente no âmbito da alimentação; Fomentar qualificação do capital institucional e humano na região e respetiva fixação; Promover a atratividade e visibilidade da cidade de Peniche.

A operação foi composta por dois projetos desenvolvidos no *campus* 4 – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche: 4.1. Segunda Fase do Edifício Pedagógico da ESTM; 4.2. Cantina dos Serviços de Ação Social na ESTM.

No projeto “Segunda Fase do Edifício Pedagógico da ESTM”, previa-se, em sede de candidatura, que 30% do investimento total de 1.525.054,52€ corresponderiam a despesas afetas a eficiência e racionalidade energética. No projeto “Cantina dos Serviços de Ação Social na ESTM”, previa-se, em sede de candidatura, que 25% do investimento total de 2.149.746,84€ corresponderiam a despesas afetas a eficiência e racionalidade energética.

No total de investimento da operação, de 3.674.801,36€, 81 % das despesas são associadas a intervenções em elementos singulares de elevado valor patrimonial cultural, em tecnologias de informação e comunicação, em eficiência e racionalidade energética e em contributo para a revitalização urbana, com um valor de 2.976.589,10€.

A construção e requalificação dos equipamentos que compõem a operação tinha por objetivo melhorar as condições das infraestruturas do *campus* 4 do IPL, sediado em Peniche, permitindo uma menor dependência dos custos de exploração através, nomeadamente, entre outros, da requalificação no âmbito da eficiência energética, reduzindo, deste modo, os custos em energia.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A execução financeira nas componentes associadas à eficiência energética foi superior aos montantes inicialmente previstos (em sede de candidatura):

- no projeto "Segunda Fase do Edifício Pedagógico da ESTM", as despesas afetas a eficiência e racionalidade energética corresponderam a 536.034 € (35,2% do investimento total);
- no projeto "Cantina dos Serviços de Ação Social na ESTM", as despesas afetas a eficiência e racionalidade energética corresponderam a 569.631 € (26,4% do investimento total).

Estes desvios justificaram-se com a necessidade de contemplar várias ações inicialmente não previstas em matéria de eficiência energética e que se revelaram fundamentais para alcançar os objetivos definidos neste âmbito, designadamente no aquecimento das águas (com a instalação de uma caldeira de condensação) e no "sombreamento" dos dois equipamentos, de modo a minimizar o respetivo aquecimento e, assim, reduzir o consumo energético no arrefecimento durante um período de seis meses do ano (abril a setembro).

Neste contexto, os investimentos efetuados cumpriram a legislação comunitária e nacional mais recente e exigente em termos de certificação e de eficiência energética, mas introduziram, também, outras componentes não obrigatórias e ajustadas às especificidades das intervenções e que resultaram num acréscimo de poupança em energia elétrica. Tratando-se de novos equipamentos (infraestruturas construídas) e não existindo deste modo informação associada a consumos de energia pré-intervenção, as estimativas do promotor nos consumos já registados (ciclo anual, com os equipamentos a funcionar em pleno) referem uma poupança em energia elétrica de cerca de 15% comparativamente à expectável caso apenas tivessem cumprido os normativos em vigor em termos de certificação e de eficiência energética, o que representa um montante estimado de 15.000 a 20.000 € anuais.

O período de retorno financeiro previsto do investimento efetuado nas componentes das intervenções associadas à eficiência energética é de 16 a 19 anos.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

Como referido, os investimentos efetuados em ambos os equipamentos foram superiores ao previsto em sede de candidatura e, para além do cumprimento dos normativos em vigor em termos de certificação e de eficiência energética, foram consideradas outras componentes visando aumentar a eficiência energética. Tratando-se de uma intervenção promovida por uma entidade pública, existiram limitações associadas ao investimento realizado (investimento por m² limitado a 700 €) com reflexos nas componentes de eficiência energética, o qual poderia ter sido superior, caso não existissem essas limitações (o promotor teve que gerir o investimento entre as diversas componentes da intervenção, designadamente na construção da infraestrutura – incluindo a dimensão associada à eficiência energética – e no apetrechamento dos equipamentos). Por outro lado, a intervenção foi candidatada ao abrigo do RE Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional, o que condicionou igualmente o investimento nas componentes de eficiência energética (conforme definido em sede de Aviso de Concurso), não permitindo uma maior ambição neste domínio.

Como lição de experiência, relevem-se as limitações financeiras existentes associadas ao investimento realizado em intervenções com estas características, definidas pela tutela, e que condicionam fortemente a promoção da eficiência energética, não majorando os projetos onde esta componente é ou pode ser relevante.

Do ponto de vista dos objetivos e dos investimentos realizados visando a eficiência energética, a intervenção constitui uma experiência inovadora, com reflexos já observados nos consumos de energia elétrica.

INTERVENÇÃO	Rede de Transportes Coletivos Sustentáveis de Serpa
PROMOTOR	Município de Serpa
PO	Alentejo
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Mobilidade Territorial

Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
480.090	436.270	370.829	332.475
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
89,7%		436.270	
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2007/12/14		2007/12/14	

CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção consiste na implementação de um serviço urbano de transporte público na cidade de Serpa. A operação envolve dois estudos, o Plano Setorial de Transporte Público na Cidade de Serpa e o Plano Setorial de Circulação e Estacionamento no Centro Histórico de Serpa; a aquisição de 1 mini autocarro de tração elétrica, de uma viatura de 9 lugares, de 1 pequeno veículo elétrico urbano; um sistema automático de gestão de bicicletas urbanas que envolve a aquisição de 40 bicicletas e estacionamento; e, abrigos de passageiros e sinalização.

A intervenção assume como principais objetivos: a promoção e ordenamento da circulação e estacionamento automóvel na cidade de Serpa; o incentivo à utilização do transporte público e às deslocações em bicicleta e pedonais; aumentar a qualidade de vida das pessoas; o reforço da proteção ambiental no meio urbano e a redução do consumo de energia.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

As questões da EE estão bem presentes no município, sendo esta uma área prioritária de atuação municipal e também priorizada pela iniciativa privada, contribuindo para a redução de custos energéticos e melhoria da qualidade de vida no município de Serpa.

O projeto enquadra-se numa estratégia mais ampla e com antecedentes associados à requalificação do espaço público e melhoria da circulação pedonal no centro histórico de Serpa. O objetivo central foca-se na retirada do automóvel do centro histórico, com a remodelação do desenho urbano (processo de pavimentação mais nobre e pedonalização de artérias centrais) e a transferência modal para o transporte público gratuito (miniautocarro). Acresce que a disponibilidade deste serviço, antes inexistente, permite uma mais fácil movimentação de pessoas com dificuldades de mobilidade, nomeadamente idosos. Contudo, pelas características do desenho urbano no centro histórico (ruas estreitas) a circulação é muito condicionada, circunscrevendo-se o seu trajeto a pontos/serviços centrais (equipamentos públicos, espaços comerciais,...) na envolvente do perímetro histórico.

No caso de outra componente do projeto, as bicicletas elétricas, a sua utilização é maioritariamente associada a visitantes/população flutuante, sendo muito reduzida a sua "aceitação" pelos locais. Os pontos de estacionamento exclusivos/dedicados tiveram que ser realocados, quando do processo de qualificação do espaço público no centro histórico, sendo que os pontos de entrada e recolha estão muito próximos (seriam necessário outros pontos de recolha e mais afastados).

As principais críticas associadas à intervenção, focam-se na "juventude das tecnologias associadas a transportes sustentáveis" e na ausência de representação nacional das marcas existentes no mercado. Sendo as tecnologias muito avançadas e pouco "amadurecidas", possuem custos de manutenção elevados (por exemplo, as novas baterias possuem valores superiores a 65 mil euros, valores inoportáveis para uma autarquia...). Na ausência de estruturas de apoio pós-venda no país, é necessário "transferir" o autocarro sempre que existem problemas ou é necessário assegurar a sua manutenção. Atualmente, o autocarro está em Espanha para manutenção (mês e meio), sendo notória a sua necessidade e acumulando-se as queixas da população pela "extinção" do serviço.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

No caso dos transportes coletivos, as intervenções muito inovadoras, suportadas em tecnologias avançadas (importadas), mas pouco amadurecidas, possuem problemas a jusante/a médio prazo. Com a sobrelevância dos custos de manutenção e na ausência de representantes nacionais das principais marcas que a assegurem, os custos financeiros associados à sua "transferência" para outros países são inoportáveis. O que se ganha em redução de custos energéticos dilui-se na sua "sustentabilidade" (manutenção muito dispendiosa). Ou seja, os custos ambientais são diferentes dos custos operacionais (dificuldade de compatibilização) – o Programa concede apoio para a montagem/componente operacional, mas o problema é assegurar a manutenção (importância de assegurar estruturas de apoio pós-venda no país).

Numa região com as características do Alentejo, com um tecido empresarial débil e geograficamente afastados dos centros de apoio pós-venda (representantes nacionais) é extremamente arriscado avançar com projetos inovadores e replicadores.

Por outro lado, não devem ser os promotores a desenvolver projetos inovadores, pouco ou nada testados/amadurecidos. Deverá existir/ser apoiada mais investigação a montante (I&D nas Universidades), e os promotores aplicarem algo já estudado e que se conclua ser vantajoso e sustentável (aplicar tecnologias maduras e sustentáveis, com assistências garantidas, permitiria reduzir consideravelmente o risco).

INTERVENÇÃO	Requalificação dos edifícios de Vila d'Este Fase 1
PROMOTOR	Município de Vila Nova de Gaia
PO	ON.2 – O Novo Norte
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Regeneração urbana

Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
5.169.733	4.920.848	4.182.721	3.629.381
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
86,8%	5.169.733	4.920.848	4.182.721
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2009/11/17	-	2009/11/17	06/2012

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A Urbanização de Vila D'Este foi construída entre 1984 e 1986, através de um programa do Fundo de Fomento de Habitação, sendo constituída em termos de edificado no seu total por 2085 habitações, propriedade privada, distribuídas por 109 edifícios, enquadrados por 18 blocos, onde residem cerca de 16 mil pessoas.

Atualmente é a porta de entrada mais visível do Grande Porto, através do acesso pela A1, além de ser um dos aglomerados habitacionais com maior significado na AMP e no concelho de Vila Nova de Gaia.

Como descrito no Programa de Ação que enquadrou a operação, a importância da regeneração urbana da Vila D'Este resulta evidente do impacto que esta urbanização tem na área urbana onde está inserida, no contexto da cidade de Vila Nova de Gaia e no que representa a sua integração na região envolvente e na AMP. A intervenção nesta área da cidade visará também contribuir para a dignificação da população e para acabar com o estigma que há alguns anos a caracteriza.

A determinação da área crítica de intervenção partiu de um prévio e exaustivo levantamento das necessidades e problemas mediante a auscultação das preocupações da população e suas associações.

Os principais objetivos definidos para a operação são os seguintes: Eliminar as anomalias; Adequar os edifícios às exigências atuais; Reabilitar arquitetonicamente a área de intervenção; Apoiar os moradores para a autoreabilitação dos edifícios e habitações; Aumentar a autoestima; Avaliar o desempenho final.

Os trabalhos desenvolvidos nesta operação foram os seguintes: Revisão das coberturas com introdução de isolamento térmico e impermeabilização, isolamento e revestimento dos terraços; Reabilitação das paredes, com tratamento de fissuras e revestimento com aplicação de reboco delgado sobre isolamento; Requalificação das zonas de entrada e caixas de escadas; Demolição de forras; Substituição das caixilharias por caixilharias com vidro duplo; Instalação de colunas secas para serviço de combate a incêndio; Requalificação das coberturas e dos arrumos com introdução de sistemas de ventilação e iluminação.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O investimento foi executado integralmente, com ligeiras alterações nos materiais utilizados, tendo sido concluído em Junho de 2012.

Como principais resultados da intervenção destaca-se a melhoria da paisagem urbana num bairro localizado numa das principais entradas da AMP e que estava degradado. De realçar também os reflexos positivos na população residente com a reabilitação dos edifícios, nomeadamente a redução do estigma social e o reforço dos sentimentos de identidade e pertença.

A ENERGAIA realizou um estudo antes da intervenção que previa um aumento do conforto térmico e uma redução do consumo energético. Não existem dados pós-execução que confirmem essas estimativas, mas existe a perceção de melhorias nestes parâmetros por parte dos residentes dos edifícios intervencionados.

Já foi lançado o concurso para a 2.ª fase da obra. Essa intervenção corresponde a uma segunda candidatura ao QREN, cujo contrato já está assinado, mas que não terá a componente social desenvolvida na 1.ª fase.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

Por força da regulamentação dos fundos estruturais, durante um longo período de tempo ficaram excluídos dos apoios do QREN os cidadãos a título individual, que constituem um dos mais importantes grupos de beneficiários implícitos no PNAEE, nomeadamente pelo seu contributo potencial para a eficiência energética nos domínios da mobilidade e residencial. Só com a aplicação da Iniciativa JESSICA e a consequente reformulação do RE Reabilitação Urbana passaram a ser elegíveis as tipologias de intervenções de iniciativa ou responsabilidade dos proprietários de prédios urbanos.

Por estes motivos são poucos os exemplos de intervenção neste domínio – mesmo a nível europeu – pelo que deve ser realçado o exemplo excepcional da operação realizada em Vila Nova de Gaia, com o apoio do ON.2, de “Requalificação dos edifícios de Vila D’Este – Fase 1”. Embora os objetivos originais da operação se prendessem fundamentalmente com a regeneração urbana de uma área com problemas sociais significativos, a reformulação do projeto de modo a ajustá-lo à regulamentação comunitária, colocando o seu enfoque na dimensão da eficiência energética, possibilitou que o projeto intervisse nas fachadas dos edifícios residenciais, em que a propriedade das habitações é maioritariamente privada.

A operação permitiu assim introduzir melhorias nos edifícios em termos de isolamento térmico e impermeabilização, isolamento e revestimento dos terraços, reabilitação das paredes, requalificação das zonas de entrada e caixas de escadas, substituição de caixilharias, requalificação das coberturas e dos arrumos com introdução de sistemas de ventilação e iluminação, entre outras. Estas realizações e os resultados previstos da operação (em termos de consumo e conforto energético, mas também de qualificação da paisagem urbana e redução do estigma social) evidenciam o potencial que existe por explorar de articulação entre os domínios da eficiência energética e da reabilitação urbana, mas também com a intervenção social, em benefício claro dos residentes de áreas urbanas degradadas.

Com efeito, considera-se que o envolvimento da população no processo foi determinante para o seu sucesso. Foi fácil mobilizar os residentes para a intervenção, através de estreita articulação com as associações de proprietários, de moradores, de condóminos e outras (recreativas, culturais) o que resultou também do trabalho desenvolvido em outros projetos no âmbito da inclusão social da população residente no bairro.

No futuro, considera-se que seria importante concertar investimentos no domínio da eficiência energética com operações de outro tipo, nomeadamente na área social. Neste sentido, a autarquia gostaria de ter possibilidade de intervir noutras urbanizações do concelho (em particular no centro histórico de Gaia), o que é impossível sem a disponibilidade de Fundos Estruturais.

INTERVENÇÃO	E3DL – Eficiência energética e ambiental nos centros urbanos de Dão-Lafões		
PROMOTOR	Comunidade Intermunicipal da Região Dão-Lafões		
PO	Mais Centro		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
604.490	561.250	392.875	25.735
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
6,6%	-	-	-
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
30-12-2010	-	30-12-2010	-

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção E3DL - Eficiência Energética e Ambiental nos Centros Urbanos da Região Dão-Lafões tem como principais objetivos:

- Melhorar a qualidade do ambiente nos três centros urbanos participantes no projeto (Viseu, Mangualde e Tondela);
- Criar uma rede de pontos de abastecimento elétrico na região Dão Lafões (utilizando a produção de energia fotovoltaica);
- Promover a utilização do veículo elétrico junto da população e setor empresarial;
- Valorizar os modos suaves de transporte nos centros urbanos e na sua articulação com as zonas envolventes.

As principais ações que se pretendem implementar são:

- Elaboração de um diagnóstico da situação nos municípios envolvidos;
- Desenvolvimento de atividades de promoção e divulgação que visem disseminar a utilização dos veículos elétricos nos centros urbanos, bem como despertar/ aumentar a Eco Consciência dos municípios e das organizações;
- Criação, em espaços públicos dos três centros urbanos, de instalações piloto de pontos de abastecimento a veículos elétricos ou híbridos, postos esses que sejam alimentados, essencialmente, a partir de instalações fotovoltaicas;
- Disponibilização gratuita à população de pequenos veículos elétricos.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção será cumprida integralmente. A sua conclusão estava programada para final de 2012, mas o prazo foi prolongado porque a CIM pretende realizar as ações de divulgação de rua nos meses de Primavera e Verão.

A maior parte dos resultados esperados são de natureza qualitativa, nomeadamente a sensibilização das populações dos três concelhos para a importância da mobilidade sustentável. No entanto, os carros elétricos poderão ser utilizados pelos serviços municipais e traduzir-se em redução efetiva de custos energéticos para as autarquias. A intervenção permitiu a realização de dois tipos de estudos, nomeadamente planos municipais de mobilidade elétrica e análises dos consumos das frotas de veículos municipais.

Os postos de carregamento de veículos elétricos têm associados painéis fotovoltaicos. Os painéis não podem tornar os postos autónomos, porque a energia produzida tem de ser injetada na rede (não pode ser armazenada) e porque o carregamento de veículos precisa de energia da rede, fornecida a todas as horas e sem interrupções. Contudo, as quantidades de energia produzidas são equivalentes às consumidas, sendo os postos virtualmente autossuficientes, tendo um efeito de sensibilização importante.

Não é possível antever se a intervenção terá continuidade no próximo período de programação: dependerá dos tipos de apoios concedidos e da disponibilidade de recursos próprios por parte das autarquias.

Têm contactos com a Renault no sentido de associar as ações de sensibilização previstas na intervenção com "roadshows" promocionais de automóveis elétricos desta marca.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

O tempo que mediou entre a submissão da candidatura, a sua análise e aprovação e a assinatura do contrato foi demasiado, o suficiente para lhe retirar algum do seu carácter inovador.

Quando finalmente foi aprovado, a intervenção teve de enfrentar também a indefinição existente a nível nacional relativamente à continuidade e às características do projeto MOBI.E, à imagem do qual tinha sido concebido. Mesmo por parte das marcas automóveis inicialmente comprometidas com o MOBI.E houve recuos que colocaram em causa componentes da intervenção ao nível nacional. Num projeto desta natureza seria importante que houvesse uma maior articulação com os projetos nacionais em que se enquadram.

Na área da energia a experiência da CIM é considerada muito negativa. Inicialmente não quiseram contratualizar o RE Energia porque a CIM não poderia ser beneficiária e pretendiam ter uma abordagem supramunicipal. Para o 2º Aviso prepararam uma estratégia comum para a iluminação pública, mas desde 2010 que estão a aguardar a decisão (questão da passagem deste domínio de intervenção dos PO Regionais para o POVT).

Também em termos mais gerais, considera-se que as entidades públicas orientam em grande medida as suas prioridades em função dos recursos financeiros disponíveis, pelo que a existência de apoios do QREN nesta área induziu investimentos em eficiência energética que, doutra forma, poderiam não ser prioritários para as autarquias.

INTERVENÇÃO	HOSPITAL AMIGO DO AMBIENTE: Iniciativa-piloto Inovadora de Produção de Energia e de Utilização Racional de Energia		
PROMOTOR	Hospitais da Universidade de Coimbra		
PO	Mais Centro		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Competitividade, Inovação e Conhecimento		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
5.397.727,38	5.350.949,70	3.745.664,79	2.493.927,08
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
10,8%	5.397.727,38	5.350.949,70	3.745.664,79
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
03.08.2009	Em curso	03.08.2009	Em curso

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A iniciativa-piloto inovadora de produção de energia e de utilização racional de energia, a desenvolver nos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E, constitui um projeto-piloto integrado nos objetivos globais do Projeto "Hospital Amigo do Ambiente" e nos seus eixos estratégicos de ação, contribuindo para o cumprimento das metas traçadas nesse projeto, que integra o Plano Estratégico dos HUC. O projeto sustenta um conceito hospitalar que visa valorizar a relação do Hospital com o ambiente, combinando eficiência energética, eficiência hídrica, qualidade do ar e adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis. As medidas definidas permitem uma redução efetiva dos consumos energéticos e elevam os níveis de conforto e operacionalidade. A intervenção é desenvolvida no âmbito da Medida ENERGIA do Programa Mais Centro.

Visando a sustentabilidade ambiental, esta intervenção é desenvolvida em três eixos estratégicos de ação, um dos quais (Eixo I) direcionado para a Eficiência energética e que constitui uma aposta proactiva dos HUC, visando a melhoria global da eficiência energética, com ações como a substituição das lâmpadas de tubo fluorescente por lâmpadas leds e a iluminação automatizada de espaços comuns, entre outras.

A implementação destas medidas teve início em Janeiro de 2009, com um conjunto de ações preparatórias, tendo em vista a dinamização e implementação das ações referidas, nomeadamente com um diagnóstico às boas-práticas ambientais, incluindo a verificação das condições e dos requisitos legislativos em temática ambiental, e com a realização de uma auditoria energética aprofundada às condições de utilização de energia dos HUC. A Iniciativa piloto Inovadora de Produção de Energia e de Utilização Racional de Energia a desenvolver nos HUC está estruturada em duas componentes distintas – uma componente envolvendo um conjunto de medidas que visam promover formas de utilização racional de energia, sendo a outra componente específica de produção de energia, com destaque para a produção de energia com recurso a fontes de energias renováveis (energia solar fotovoltaica).

INDICADORES - AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Indicador	Unidade de Medida	Quantidade Prevista
Redução do consumo energético após a concretização do projeto	(%)	30
Redução de emissão de CO ₂	TCO ₂	18.913
Evolução do IEE (Índice de Eficiência Energética)	Kgep/m ²	59,2

EXECUÇÃO E RESULTADOS ESPERADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção ainda não se encontra nem física nem financeiramente finalizada, estando a sua execução atrasada face ao planeamento temporal definido em sede de candidatura (na qual estava prevista a sua conclusão até 2011.12.31). Algumas medidas previstas encontram-se em fase de finalização, mas não existem ainda resultados que possam ser mensurados no que se refere à eficiência energética alcançada com a intervenção.

Contudo, as medidas a implementar deverão permitir uma redução efetiva dos consumos energéticos, que se prevê ser de 30%, elevando simultaneamente os níveis de conforto e de sustentabilidade do edifício. Os investimentos definidos têm por base o plano de ação resultante da auditoria energética realizada enquanto estudo prévio, a qual permitiu identificar as áreas de intervenção e definir e quantificar as soluções tecnológicas a adotar nesse sentido.

A intervenção inclui maioritariamente investimentos corpóreos na componente de produção de energia e de substituição de equipamentos ou componentes na componente de eficiência energética. Releve-se, porém, que foram previstos também investimentos incorpóreos, designadamente ao nível da implementação de sistemas de gestão de energia que permitam uma monitorização permanente das medidas implementadas.

Refira-se, em termos tecnológicos, que a solução prevista para a central fotovoltaica a instalar é caracterizada por níveis de eficiência e de custo por unidade (€/kWp) dos melhores disponíveis no mercado. Ao nível organizacional, destaque-se o envolvimento de toda a estrutura de topo dos HUC na implementação das medidas, visando disseminar as boas-práticas em toda a estrutura dos HUC (colaboradores e utentes incluídos).

Em termos económico-financeiros, para além da estimativa de redução do consumo energético após a concretização da intervenção em cerca de 30%, releve-se também a produção de energia elétrica via FER de cerca de 5% das necessidades totais de energia elétrica dos HUC. Complementarmente, prevê-se a possibilidade de venda de energia elétrica à rede, mediante a criação de um enquadramento legal (já previsto no Programa atual do Governo).

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

A generalidade das medidas propostas no âmbito da intervenção pode ser considerada inovadora para os HUC. Destacam-se como medidas de maior inovação (quer para a entidade promotora, quer no contexto nacional):

- A instalação de uma central fotovoltaica para produção de energia elétrica: trata-se da 1.ª central desta dimensão e potência (220,8 kWp) a ser instalada num edifício público em ambiente urbano a nível nacional. Esta central permitirá cobrir cerca de 5% das necessidades totais de energia dos HUC;
- A instalação de um sistema de iluminação baseado em LEDs, visando a substituição das lâmpadas de tubo fluorescente por lâmpadas com esta tecnologia e iluminação automatizada de espaços comuns. A utilização de tecnologia LED permitirá uma redução de consumo em cerca de 20 vezes face às lâmpadas instaladas, permitindo uma redução substancial dos custos energéticos e emissão de CO₂.

A implementação desta intervenção revela-se catalisadora de boas - práticas de utilização racional e de produção de energia com recurso a energias renováveis em infraestruturas públicas (projeto público de referência e de grande visibilidade em edifícios públicos), num quadro de benchmarking do estado da arte e das melhores práticas atualmente disponíveis, podendo ser replicável em futuras intervenções apoiadas com fundos comunitários.

A redução total de emissões de CO₂, de 5.575 t CO₂ ao ano, representa uma diminuição de cerca de 25% relativamente aos valores atuais.

INTERVENÇÃO	Projeto ILUPub – Melhoria da Eficiência Energética da Iluminação Pública
PROMOTOR	Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo
PO	Alentejo
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Iluminação Pública

Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
1.967.168	1.967.168	1.672.093	58.542
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
3,5%		1.967.168	
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2010.01.15		2010/01/15	

CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção surge na sequência da consciência de que os custos das instalações de Iluminação Pública (IP) constituem um peso importante nas despesas correntes dos municípios, verificando-se, nos últimos anos, uma tendência de aumento, análoga à melhoria dos níveis de iluminação da região. Contudo, existem no mercado diversas soluções e tecnologias que permitem melhorar tanto a eficiência energética da IP como da semaforização, facilitando a criação de uma nova dimensão na sua gestão e economias diretas nos consumos de energia e aumento da vida útil das lâmpadas. As atividades programadas envolvem todos os municípios do Alto Alentejo, para além de contar com a colaboração e interesse da própria EDP.

A intervenção tem como meta fundamental a otimização dos gastos de energia com a Iluminação Pública (IP) e semaforização no Alto Alentejo, tendo como principais objetivos: Redução do consumo e custos com energia; Redução das emissões de gases de efeito de estufa; Cadastro da rede de IP do Alto Alentejo; Maximização e otimização da utilização dos equipamentos de IP e semáforos.

As principais componentes da operação: Instalação de tecnologia LED nos Semáforos; Sistemas e Tecnologias de Controlo, Gestão e Monitorização - fase 2; Sistemas e Tecnologias de Controlo, Gestão e Monitorização - fase 1; Instalação de Luminárias Mais Eficientes - Fase 3; Instalação de Luminárias Mais Eficientes - Fase 2; Instalação de Luminárias Mais Eficientes - Fase 1; Instalação de Sistemas de Regulação do Fluxo Luminoso - Fase 3; Instalação de Sistemas de Regulação do Fluxo Luminoso - Fase 2; Instalação de Sistemas de Regulação do Fluxo Luminoso - Fase 1; Diagnóstico de Eficiência Energética na Iluminação Pública – Fase 2; Diagnóstico de Eficiência Energética na Iluminação Pública – Fase 1.

Em execução: Instalação de tecnologia LED nos Semáforos (procedimento de ajuste direto aberto); Instalação de Luminárias Mais Eficientes - Fase 1 – Instalação de luminárias LED – “Ruas LED” concluída; Instalação de Sistemas de Regulação do Fluxo Luminoso - Fase 2 (procedimento de concurso público aberto); Instalação de Sistemas de Regulação do Fluxo Luminoso - Fase 1 (instalação em curso); Diagnóstico de Eficiência Energética na Iluminação Pública – Fase 2 (procedimento de ajuste direto aberto); Diagnóstico de Eficiência Energética na Iluminação Pública – Fase 1 (em execução pela ARENATEjo - inclui Caracterização dos Pontos de Consumo da IP).

INDICADORES - AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Indicador	Unidade de Medida	Quantidade Prevista
Redução de consumo energético	kWh	2.603.527
Instalações abrangidas	N.º	212
Luminárias abrangidas	N.º	12.987
<i>Payback</i> Simples	Anos	0,9

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

No período 2008-2012, através do levantamento e análise da faturação trimestral dos municípios que integram a CIMAA, foi possível diagnosticar onde e quanto está a ser consumido. Concluiu-se que entre 30 e 50% das despesas correntes dos municípios (em energia) associa-se à iluminação pública.

Através do cadastro da rede (pontos de luz e postos de transformação), em articulação com a EDP Distribuição, identificaram-se as principais necessidades e estruturaram-se as componentes a executar. Para todas elas (embora nem todas estejam já executadas) e possível estimar resultados:

1. Luminárias Mais Eficientes (Instalação de luminárias mais eficientes, em detrimento das luminárias com lâmpadas de Vapor de Mercúrio e/ou luminárias com mais de 10 anos) – com 34 Instalações Abrangidas e 1.337 luminárias, estima-se uma redução de 547.577 kWh, num *payback* simples de 1,3 anos.
2. Sistemas com Regulação do Fluxo Luminoso (Instalação de sistemas com capacidade de regulação do fluxo luminoso (balastros eletrónicos ou armários com regulação do fluxo luminoso) – com 135 Instalações Abrangidas e 9.500 luminárias, estima-se uma redução de 1.817.200 kWh, num *payback* simples entre 0,6 e 1,1 anos.
3. Óticas Semafóricas LED (Substituição das lâmpadas incandescentes das óticas semafóricas por tecnologia LED) - com 28 Instalações Abrangidas e 650 luminárias, estima-se uma redução de 209.000 kWh, num *payback* simples de 0,4 anos.
4. Sistemas de Controlo e Gestão da IP (Instalação de sistemas de telegestão na IP) - com 15 Instalações Abrangidas e 500 luminárias, estima-se uma redução de 29.750 kWh, num *payback* simples de 4,2 anos.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

A progressiva consciencialização e sensibilização dos municípios para a importância da redução dos custos energéticos e o capital de experiência acumulada pelas Agências de Energia, deve ser potenciado e valorizado, concedendo-lhes instrumentos de apoio financeiro para executarem intervenções focadas na eficiência energética. A articulação entre municípios, via CIM, e o apoio técnico das Agências de Energia (municipais e/ou regionais), permitirá ganhos de escala significativos, maior poder negocial junto dos fornecedores e da EDP Distribuição, pelo que a execução de operações integradas deve ser priorizada.

Será importante, em sede de Candidatura, para o sucesso destas tipologias de intervenção, garantir a articulação e colaboração da EDP Distribuição. Por outro lado, no que se refere às despesas elegíveis é necessário assegurar que as luminárias estão qualificadas pela EDP (compatibilizar os normativos com as exigências e os requisitos obrigatórios para todos os equipamentos a instalar na rede).

INTERVENÇÃO	AREA Alto Minho Promoção e Ação		
PROMOTOR	Agência Regional de Energia do Alto Minho		
PO	ON.2 – O Novo Norte		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Energia		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
399.997	399.997	279.998	146.956
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
52,5%	399.997	399.997	279.998
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2010/01/01		2010/01/01	

APRESENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO E CONTRIBUTO PREVISTO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A operação “AREA Alto Minho | promoção e ação” é uma operação imaterial que se encontra-se estruturada nas seguintes ações: Equipa técnica da operação; Funcionamento e capacitação institucional; Prospecção e planeamento; Envolver atores; Comunicação, divulgação e intercâmbio de experiências; Acompanhamento e avaliação. Os objetivos gerais são os seguintes:

- Contribuir para a implementação de políticas, estratégias e legislação através de ações que promovam a eficiência energética e a crescente utilização de energias renováveis (nomeadamente em edifícios), postas em prática por agentes privados e públicos;
- Contribuir para a criação de uma massa crítica de atividades e de competências técnicas ao nível local e favorecer economias de escala;
- Promover meios de informação e formação para, através da modificação do comportamento dos cidadãos, melhorar a qualidade das iniciativas, dos projetos e das decisões locais/regionais nomeadamente no que se refere à melhor perceção da relevância da eficiência energética e dos sistemas de energias renováveis;
- Facilitar o aumento dos níveis de investimento na eficiência energética e nas energias renováveis no Alto Minho;
- Adequar a ação da Agência com as necessidades dos atores locais, com especial enfoque para os municípios e respetivas associações;
- Articular as atividades da AREA Alto Minho com as suas congéneres regionais potenciando uma coordenação de base técnica a nível regional no quadro da vigência operacional do Plano de Ação e tirando o melhor partido das sinergias entre as diversas experiências.

Entre as sub ações a desenvolver destaca-se a produção de um conjunto de documentos de índole prospetiva e de planeamento que permitam, potenciar o conhecimento do território no domínio energético e ajustar a atuação da AREA Alto Minho às reais necessidades do território nomeadamente: atlas dos recursos energéticos renováveis do Alto Minho; plano de ação de energia sustentável do Alto Minho; diagnóstico energético ao setor doméstico; diagnóstico de necessidades formativas; diagnóstico energético a edifícios municipais; diagnóstico energético a PME.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Relativamente a esta tipologia de operação, apenas o PO Norte apoiou a criação das agências regionais de energia (previstas no quadro da Agenda Regional de Energia), que atualmente dão cobertura a todo o território regional.

Apesar da intervenção ainda não estar concluído, todas as suas componentes serão executadas como programado. A intervenção deveria estar concluído no final de 2012 mas houve atrasos justificados com a complexidade da montagem da nova entidade AREA Alto Minho e integração da anterior AREA Lima. A maior parte dos estudos está ainda em desenvolvimento. Prevê-se a conclusão da intervenção até ao 3.º trimestre de 2013.

Como principais resultados já alcançados destacam-se:

- O alargamento do âmbito territorial da Agência Regional de Energia a todos os concelhos da CIM Alto Minho;
- A elaboração dos Planos de Ação para a Eficiência Energética em todos os concelhos (aprovados já 8 de 10);
- O apoio a todos os associados da agência (municípios, empresas, universidades e outras entidades) na construção de projetos e obtenção de financiamentos, por exemplo no âmbito da iluminação pública e da eficiência energética nas piscinas municipais;
- A perspetiva de um plano de ação no âmbito da energia sustentável com o horizonte 2014-2020.

Os municípios perceberam a importância da agência e estão comprometidos com sua sustentabilidade, pelo que a AREA deverá continuar a prestar este tipo de serviços aos seus associados durante o próximo período de programação. Isso dependerá da configuração dos apoios disponíveis. Todavia, é tomado como certo que o investimento municipal "tradicional" terá de passar a ser feito nesta perspetiva.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

A contrapartida nacional foi na ordem dos 30%, o que levantou dificuldades de assegurar o financiamento por parte de alguns municípios ao longo da implementação da operação.

A existência de apoios financeiros é importante para alavancar projetos nesta área, mas também existe uma maior preocupação com a eficiência energética por parte dos potenciais promotores, sobretudo dos municípios, que compreenderam os ganhos que podem obter e a sua relevância no contexto atual. O QREN tem tido um papel muito importante na sensibilização para esta questão.

Tendo por base a experiência da agência regional, foram identificadas também algumas lições de experiência de âmbito geral para o próximo período de programação:

- Será importante lançar concursos neste âmbito dirigidos às empresas, mas numa perspetiva mais alargada e não apenas associada à inovação;
- Deveriam ser adotados critérios de seleção que assegurassem uma discriminação positiva dos projetos que mais contribuem para a eficiência energética, seguindo o exemplo desenvolvido na fase inicial dos concursos dos equipamentos;
- Deveria ser feito um investimento na capacitação dos técnicos das autarquias envolvidos nos processos de licenciamento de obras públicas e particulares, dotando-os de mais conhecimentos neste domínio;
- Quanto à tipologia de promotores, seria importante alargar o âmbito dos apoios reforçando a relação com os particulares, por exemplo através das ESCO ou da reabilitação urbana/JESSICA.

INTERVENÇÃO	EFINERG		
PROMOTOR	AEP - Associação Empresarial de Portugal		
PO	Fatores de Competitividade		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	Ações Coletivas		
Investimento/Custo Total Aprovado	Investimento/Custo Total Elegível Aprovado	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado
1.595.064,58	866.242,25	664.690,01	134.200
Taxa de Execução Financeira (Fundo – 2012.09.30)	Investimento Total em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Investimento Elegível em Rubricas de Despesa Associadas à Eficiência Energética	Fundo Comunitário em Rubricas de Despesa associadas à Eficiência Energética
20,2%	866.242,25	866.242,25	664.690,01
Data de Início (Financeira)	Data de Conclusão (Financeira)	Data de Início (Física)	Data de Conclusão (Física)
2010/01/01			

CONTRIBUTO DA INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A intervenção focou-se na sensibilização dos empresários para a importância da melhoria da eficiência energética nas PME, enquanto fator de competitividade (induzir a adoção de melhores práticas de eficiência energética nas empresas), mas assumiu igualmente um importante contributo para a operacionalização do Plano Nacional para a Eficiência Energética (PNAEE).

O projeto EFINERG visou:

- Apoiar a concretização dos objetivos fixados no PNAEE e alertar as empresas para a eventualidade de virem a ser abrangidas pelo SGCIE (Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia), através de uma contribuição significativa do segmento representado pelas PME;
- Proporcionar às PME um enquadramento coerente e integrado no QREN, orientado especificamente para a eficiência e diversificação energéticas, através da identificação de cenários de apoio à implementação de projetos de investimento convergentes com as oportunidades de melhoria detetadas;
- Criar condições favoráveis ao alavancamento do desempenho energético nas empresas com consumos anuais significativos, especialmente aquelas que apresentam consumos equivalentes localizados entre 250 e os 500 tep (toneladas equivalentes de petróleo), atuando em setores em que o fator energia assume um peso significativo na sua capacidade competitiva;
- Estruturar um plano que facilite a implementação do PNAEE junto das PME, constituindo-se como estratégia coletiva.

EXECUÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS COM A INTERVENÇÃO NO AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Os principais *outputs* ou atividades previstas foram executadas, relevando, por um lado, a cooperação das empresas quando solicitadas, e por outro lado, um trabalho de concertação e de proximidade com a EAT do COMPETE na definição de metodologias e nos ajustamentos *on goin* que foi necessário realizar. Desses *outputs*/atividades releva:

- Caracterização energética dos setores em estudo e casos de sucesso;
- *Benchmarking* Internacional;
- Visão Prospetiva;
- Estudo da eficiência energética nos setores e relatório do estudo;
- Criação de um "Fórum para a Eficiência Energética nas PME";
- Edição da Estratégia de Implementação de Medidas de Eficiência Energética em PME.

LIÇÕES DE EXPERIÊNCIA E BOAS PRÁTICAS

A intervenção, para além de ter contribuído para alterar a atitude dos empresários relativamente à energia e à eficiência energética, conseguiu promover um aprofundamento da cooperação, da partilha e da integração das PME com outros atores e instituições envolvidas na temática da energia, seguramente com efeitos positivos, no futuro, na implementação de medidas específicas de melhoria da eficiência energética que resultem numa redução da fatura de energia das empresas.

Esta maior sensibilização permitiu, igualmente, melhorar a adesão das empresas aos instrumentos de financiamento comunitário para implementação nas PME de intervenções relacionadas com a energia e a eficiência energética (preparar e apresentar candidaturas para algumas das necessidades identificadas).

Pelo fato de contribuir para a operacionalização do PNAEE e face aos conteúdos produzidos, importa disseminar e partilhar resultados e que as conclusões e recomendações (foi proposta uma estratégia de implementação de medidas de melhoria da eficiência energética nas PME), com escala, possam suportar e enquadrar a definição de tipologias de intervenção e iniciativas-âncora de PME, a apoiar no próximo período de programação.

QUADRO DE INDICADORES

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
Realização	Representatividade da AML e da AMP nos projetos apoiados – n.º de projetos (% do total)	(%)	17,7
	AML (n.º de projetos)	(%)	3,7
	AMP (n.º de projetos)	(%)	14,0
	Representatividade da AML e da AMP nos projetos apoiados – investimento elegível em rubricas de despesa associadas à eficiência energética (% do total)	(%)	52,7
	AML	(%)	1,9
	AMP	(%)	50,8
Realização	Representatividade dos concelhos fortemente industrializados (número de empresas da indústria transformadora superior à média nacional) nos projetos apoiados (% do total)	(%)	51,6
	Projetos de eficiência energética apoiados, por concelho (n.º)	(n.º)	992
	Multirregional Convergência	(n.º)	26
	Porto	(n.º)	24
	Braga	(n.º)	24
	Não Regionalizável	(n.º)	19
	Vila Nova de Gaia	(n.º)	18
	Vila Nova de Famalicão	(n.º)	16
	Leiria	(n.º)	14
	Guimarães	(n.º)	14
	Felgueiras	(n.º)	14
	Covilhã	(n.º)	14
	Coimbra	(n.º)	14
	Barcelos	(n.º)	14
	Santarém	(n.º)	13
	Viseu	(n.º)	12
	Oliveira de Azeméis	(n.º)	12
	Maia	(n.º)	12
	Trofa	(n.º)	11
	Águeda	(n.º)	11
	Paredes	(n.º)	11
	Évora	(n.º)	11
	Castelo Branco	(n.º)	11
	Tomar	(n.º)	10
	Santo Tirso	(n.º)	10
	Esposende	(n.º)	10
	Aveiro	(n.º)	10
	Valongo	(n.º)	9
	Pombal	(n.º)	9
	Peniche	(n.º)	9
	Óbidos	(n.º)	9
	Chaves	(n.º)	9
	Bragança	(n.º)	9
	Torres Vedras	(n.º)	8
	Ponte de Lima	(n.º)	8
	Lisboa	(n.º)	8
	Lamego	(n.º)	8
	Guarda	(n.º)	8
	Estremoz	(n.º)	8
	Estarreja	(n.º)	8
	Viana do Castelo	(n.º)	7
	Santa Maria da Feira	(n.º)	7
	Paços de Ferreira	(n.º)	7
	Moura	(n.º)	7
	Matosinhos	(n.º)	7
	Marinha Grande	(n.º)	7
	Loulé	(n.º)	7
	Ílhavo	(n.º)	7
	Figueira da Foz	(n.º)	7
	Entroncamento	(n.º)	7
	Beja	(n.º)	6
	Castelo de Vide	(n.º)	6
Tavira	(n.º)	6	
São João da Madeira	(n.º)	6	
Póvoa de Varzim	(n.º)	6	
Ovar	(n.º)	6	
Odemira	(n.º)	6	
Fundão	(n.º)	6	
Vila Pouca de Aguiar	(n.º)	5	
Vale de Cambra	(n.º)	5	
Sever do Vouga	(n.º)	5	
Santiago do Cacém	(n.º)	5	
Portimão	(n.º)	5	
Elvas	(n.º)	5	
Portalegre	(n.º)	5	
Penafiel	(n.º)	5	
Arouca	(n.º)	5	
Caldas da Rainha	(n.º)	5	
Cantanhede	(n.º)	5	
Alcanena	(n.º)	5	
Alcobaça	(n.º)	5	
Vila Real	(n.º)	4	
Albufeira	(n.º)	4	

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
	<i>Vila Nova da Barquinha</i>	(nº)	4
	<i>Ferreira do Zêzere</i>	(nº)	4
	<i>Amarante</i>	(nº)	4
	<i>Vila do Conde</i>	(nº)	4
	<i>Cabeceiras de Basto</i>	(nº)	4
	<i>Vendas Novas</i>	(nº)	4
	<i>Arraiolos</i>	(nº)	4
	<i>Alenquer</i>	(nº)	4
	<i>Vagos</i>	(nº)	4
	<i>Sintra</i>	(nº)	4
	<i>Serpa</i>	(nº)	4
	<i>Seia</i>	(nº)	4
	<i>Rio Maior</i>	(nº)	4
	<i>Reguengos de Monsaraz</i>	(nº)	4
	<i>Peso da Régua</i>	(nº)	4
	<i>Fafe</i>	(nº)	4
	<i>Ourém</i>	(nº)	4
	<i>Oliveira do Bairro</i>	(nº)	4
	<i>Nelas</i>	(nº)	4
	<i>Caminha</i>	(nº)	4
	<i>Lousada</i>	(nº)	4
	<i>Vizela</i>	(nº)	3
	<i>Vila Viçosa</i>	(nº)	3
	<i>Vila Verde</i>	(nº)	3
	<i>Vila Franca de Xira</i>	(nº)	3
	<i>Fornos de Algodres</i>	(nº)	3
	<i>Coruche</i>	(nº)	3
	<i>Golegã</i>	(nº)	3
	<i>Trancoso</i>	(nº)	3
	<i>Setúbal</i>	(nº)	3
	<i>Grândola</i>	(nº)	3
	<i>Ribeira de Pena</i>	(nº)	3
	<i>Portel</i>	(nº)	3
	<i>Marco de Canaveses</i>	(nº)	3
	<i>Cartaxo</i>	(nº)	3
	<i>Idanha-a-Nova</i>	(nº)	3
	<i>Barreiro</i>	(nº)	3
	<i>Oliveira do Hospital</i>	(nº)	3
	<i>Meda</i>	(nº)	3
	<i>Melgaço</i>	(nº)	3
	<i>Lagoa</i>	(nº)	3
	<i>Mesão Frio</i>	(nº)	3
	<i>Almada</i>	(nº)	3
	<i>Olhão</i>	(nº)	3
	<i>Aljô</i>	(nº)	3
	<i>Nazaré</i>	(nº)	3
	<i>Mourão</i>	(nº)	3
	<i>Montalegre</i>	(nº)	3
	<i>Vouzela</i>	(nº)	2
	<i>Cascais</i>	(nº)	2
	<i>Mandim de Basto</i>	(nº)	2
	<i>Monforte</i>	(nº)	2
	<i>Lourinhã</i>	(nº)	2
	<i>Montemor-o-Novo</i>	(nº)	2
	<i>Faro</i>	(nº)	2
	<i>Mora</i>	(nº)	2
	<i>Constância</i>	(nº)	2
	<i>Moimenta da Beira</i>	(nº)	2
	<i>Abrantes</i>	(nº)	2
	<i>Alandroal</i>	(nº)	2
	<i>Albergaria-a-Velha</i>	(nº)	2
	<i>Boticas</i>	(nº)	2
	<i>Vila Nova de Cerveira</i>	(nº)	2
	<i>Mirandela</i>	(nº)	2
	<i>Figueira de Castelo Rodrigo</i>	(nº)	2
	<i>Vila do Bispo</i>	(nº)	2
	<i>Oeiras</i>	(nº)	2
	<i>Miranda do Douro</i>	(nº)	2
	<i>Miranda do Corvo</i>	(nº)	2
	<i>Mira</i>	(nº)	2
	<i>Mértola</i>	(nº)	2
	<i>Vila de Rei</i>	(nº)	2
	<i>Ourique</i>	(nº)	2
	<i>Mealhada</i>	(nº)	2
	<i>Vidigueira</i>	(nº)	2
	<i>Palmela</i>	(nº)	2
	<i>Borba</i>	(nº)	2
	<i>Almodôvar</i>	(nº)	2
	<i>Torres Novas</i>	(nº)	2
	<i>Penamacor</i>	(nº)	2
	<i>Torre de Moncorvo</i>	(nº)	2

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
	Anadia	(nº)	2
	Baião	(nº)	2
	Castro Verde	(nº)	2
	Tarouca	(nº)	2
	Sousel	(nº)	2
	Soure	(nº)	2
	Belmonte	(nº)	2
	Ponte de Sor	(nº)	2
	Sines	(nº)	2
	Marvão	(nº)	2
	Silves	(nº)	2
	Gouveia	(nº)	2
	Porto de Mós	(nº)	2
	Póvoa de Lanhoso	(nº)	2
	Celorico de Basto	(nº)	2
	Sátão	(nº)	2
	São Pedro do Sul	(nº)	2
	São Brás de Alportel	(nº)	2
	Manteigas	(nº)	2
	Ansião	(nº)	2
	Aljezur	(nº)	2
	Sabugal	(nº)	2
	Santa Marta de Penaguião	(nº)	2
	Mançã	(nº)	1
	Cadaval	(nº)	1
	Crato	(nº)	1
	Sabrosa	(nº)	1
	Mangualde	(nº)	1
	Celorico da Beira	(nº)	1
	Resende	(nº)	1
	Aguiar da Beira	(nº)	1
	Redondo	(nº)	1
	Seixal	(nº)	1
	Gondomar; Porto	(nº)	1
	Sesimbra	(nº)	1
	Almeida	(nº)	1
	Alcoutim	(nº)	1
	Alter do Chão	(nº)	1
	Castelo de Paiva	(nº)	1
	Gondomar	(nº)	1
	Sobral de Monte Agraço	(nº)	1
	Espinho	(nº)	1
	Ponte da Barca	(nº)	1
	Tabuaço	(nº)	1
	Azambuja	(nº)	1
	Pinhel	(nº)	1
	Amadora	(nº)	1
	Tondela	(nº)	1
	Penela	(nº)	1
	Penedono	(nº)	1
	Castro Marim	(nº)	1
	Mafra	(nº)	1
	Batalha	(nº)	1
	Macedo de Cavaleiros	(nº)	1
	Mação	(nº)	1
	Valença	(nº)	1
	Gavião	(nº)	1
	Valpaços	(nº)	1
	Fronteira	(nº)	1
	Viana do Alentejo	(nº)	1
	Alvaiázere	(nº)	1
	Pampilhosa da Serra	(nº)	1
	Vieira do Minho	(nº)	1
	Braga	(nº)	1
	Castanheira de Pêra	(nº)	1
	Figueiró dos Vinhos	(nº)	1
	Vila Flor	(nº)	1
	Lousã	(nº)	1
	Odivelas	(nº)	1
	Cinfães	(nº)	1
	Ferreira do Alentejo	(nº)	1
	Nisa	(nº)	1
	Vila Nova de Paiva	(nº)	1
	Magadouro	(nº)	1
	Alcácer do Sal	(nº)	1
	Vila Real de Santo António	(nº)	1
	Montemor-o-Velho	(nº)	1
	Loures	(nº)	1
	Vinhais	(nº)	1
	Aljustrel	(nº)	1
	Viseu; Tondela; Mangualde	(nº)	1

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
	<i>Moita</i>	(nº)	1
Realização	Projetos de eficiência energética apoiados, por tipologia de beneficiário	(nº)	992
	<i>Administração Direta Serviços Centrais</i>	(nº)	3
	<i>Administração Direta Serviços Periféricos</i>	(nº)	1
	<i>Administração Indireta Serviços Personalizados</i>	(nº)	1
	<i>Empresas não financeiras públicas e participadas maioritariamente pelo sector público</i>	(nº)	12
	<i>Administração Autónoma Local</i>	(nº)	239
	<i>Instituições do Ensino Superior</i>	(nº)	20
	<i>Não PME (recomendação 2003/361/CE)</i>	(nº)	22
	<i>Empresa de média dimensão (recomendação 2003/361/CE)</i>	(nº)	151
	<i>Pequena empresa (recomendação 2003/361/CE)</i>	(nº)	171
	<i>Microempresa (recomendação 2003/361/CE)</i>	(nº)	167
	<i>Fundação</i>	(nº)	10
	<i>Entidade Privada sem fins lucrativos</i>	(nº)	139
	<i>Centros de I&D</i>	(nº)	2
	<i>Associações empresariais</i>	(nº)	36
	<i>Agências e associações de desenvolvimento regional e local</i>	(nº)	6
<i>Fundações, organizações não governamentais (ONG) e outras associações</i>	(nº)	12	
Realização	Investimento em intervenções apoiadas pelo QREN para o aumento da eficiência energética, por temas prioritários	(€)	346.872.702,5
	<i>4 - Apoio à IDT, em especial nas PME (incluindo acesso a serviços de IDT em centros de investigação)</i>	(€)	379.633,3
	<i>5 - Serviços avançados de apoio a empresas e grupos de empresas</i>	(€)	7.761.447,9
	<i>6 - Apoio às PME na promoção de produtos e processos de fabrico amigos do ambiente (introdução de sistemas eficazes de gestão ambiental, adoção e utilização de tecnologias de prevenção da poluição, integração de tecnologias limpas na produção)</i>	(€)	296.641,6
	<i>7 - Investimento em empresas diretamente ligadas à investigação e à inovação (tecnologias inovadoras, estabelecimento de novas empresas por universidades, centros e empresas de IDT existentes, etc.)</i>	(€)	34.167.259,7
	<i>8 - Outros investimentos em empresas</i>	(€)	53.318.512,8
	<i>15 - Outras medidas destinadas a melhorar o acesso à utilização eficiente de TIC por parte das PME</i>	(€)	1.419.389,6
	<i>16 - Transporte ferroviário</i>	(€)	28.274.790,0
	<i>25 - Transportes urbanos</i>	(€)	3.371.289,2
	<i>26 - Transportes multimodais</i>	(€)	3.422.270,8
	<i>40 - Energias renováveis: solar</i>	(€)	3.237.378,7
	<i>42 - Energias renováveis: hidrelétrica, geotérmica e outras</i>	(€)	714.400,0
	<i>43 - Eficiência energética, cogeração, gestão da energia</i>	(€)	61.964.256,4
	<i>52 - Promoção de transportes urbanos limpos</i>	(€)	114.492.611,3
	<i>58 - Proteção e preservação do património cultural</i>	(€)	2.303.518,5
	<i>61 - Projetos integrados de reabilitação urbana e rural</i>	(€)	25.970.771,5
<i>75 - Infraestruturas de ensino</i>	(€)	5.778.531,2	
Realização	Investimento em intervenções apoiadas pelo QREN para o aumento da eficiência energética, comparativamente ao investimento no quadro global do QREN por temas prioritários	(%)	-
	<i>4 - Apoio à IDT, em especial nas PME (incluindo acesso a serviços de IDT em centros de investigação)</i>	(%)	0,10
	<i>5 - Serviços avançados de apoio a empresas e grupos de empresas</i>	(%)	1,99
	<i>6 - Apoio às PME na promoção de produtos e processos de fabrico amigos do ambiente (introdução de sistemas eficazes de gestão ambiental, adoção e utilização de tecnologias de prevenção da poluição, integração de tecnologias limpas na produção)</i>	(%)	2,43
	<i>7 - Investimento em empresas diretamente ligadas à investigação e à inovação (tecnologias inovadoras, estabelecimento de novas empresas por universidades, centros e empresas de IDT existentes, etc.)</i>	(%)	0,92
	<i>8 - Outros investimentos em empresas</i>	(%)	3,14
	<i>15 - Outras medidas destinadas a melhorar o acesso à utilização eficiente de TIC por parte das PME</i>	(%)	0,44
	<i>16 - Transporte ferroviário</i>	(%)	100,0
	<i>25 - Transportes urbanos</i>	(%)	57,58
	<i>26 - Transportes multimodais</i>	(%)	28,68
	<i>40 - Energias renováveis: solar</i>	(%)	96,00
	<i>42 - Energias renováveis: hidrelétrica, geotérmica e outras</i>	(%)	16,36
	<i>43 - Eficiência energética, cogeração, gestão da energia</i>	(%)	89,21
	<i>52 - Promoção de transportes urbanos limpos</i>	(%)	97,92
	<i>58 - Proteção e preservação do património cultural</i>	(%)	1,09
	<i>61 - Projetos integrados de reabilitação urbana e rural</i>	(%)	2,45
<i>75 - Infraestruturas de ensino</i>	(%)	0,26	
Realização	Projetos centrados na modernização e beneficiação de transportes coletivos apoiados, por concelho	(nº)	14
	<i>Almada</i>	(nº)	1
	<i>Barcelos</i>	(nº)	1
	<i>Covilhã</i>	(nº)	1
	<i>Fafe</i>	(nº)	1
	<i>Fundão</i>	(nº)	1
	<i>Gondomar; Porto</i>	(nº)	1
	<i>Mondim de Basto</i>	(nº)	1
	<i>Nisa</i>	(nº)	1
	<i>Odemira</i>	(nº)	1
	<i>Ourique</i>	(nº)	1
	<i>Peniche</i>	(nº)	1
	<i>Serpa</i>	(nº)	1
	<i>Vila Nova de Gaia</i>	(nº)	1
	<i>Não regionalizável</i>	(nº)	1
Realização	Projetos centrados na modernização e beneficiação de transportes coletivos apoiados, por tipologia de beneficiário	(nº)	14
	<i>Empresas não financeiras públicas e participadas maioritariamente pelo sector público</i>	(nº)	2
	<i>Administração Autónoma Local</i>	(nº)	12
Realização	Custo médio das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(€/intervenção)	660.472,10
	<i>Indústria</i>	(€/intervenção)	406.847,11
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(€/intervenção)	14.614.222,77

AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
	<i>Estado</i>	(€/intervenção)	111.464,32
	<i>Residencial e Serviços</i>	(€/intervenção)	167.094,96
	Custo médio das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(€/intervenção)	660.472,10
	<i>Indústria</i>	(€/intervenção)	406.847,11
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(€/intervenção)	272.319,67
	<i>Metropolitano</i>	(€/intervenção)	48.078.663,33
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(€/intervenção)	111.464,32
	<i>Iluminação Pública</i>	(€/intervenção)	128.200,45
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(€/intervenção)	50.398,96
	<i>Equipamentos Públicos</i>	(€/intervenção)	139.517,40
	<i>Equipamentos Privados</i>	(€/intervenção)	58.327,36
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(€/intervenção)	106.080,96
	<i>Habituação Social</i>	(€/intervenção)	2.780.120,97
Realização	Investimento elegível em intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(%)	3,51
	<i>Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano</i>	(%)	0,03
	<i>Apoio a Ações Coletivas</i>	(%)	0,97
	<i>Energia</i>	(%)	2,99
	<i>Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano</i>	(%)	13,36
	<i>SI Inovação</i>	(%)	57,97
	<i>SI I&DT</i>	(%)	0,02
	<i>SI Qualificação de PME</i>	(%)	5,28
	<i>Mobilidade Territorial</i>	(%)	9,23
	<i>Parcerias para a Regeneração Urbana</i>	(%)	9,39
	<i>Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação</i>	(%)	0,75
Realização	Investimento elegível médio em intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(€/intervenção)	1.654.343
	<i>Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano</i>	(€/intervenção)	561.250
	<i>Apoio a Ações Coletivas</i>	(€/intervenção)	441.559
	<i>Energia</i>	(€/intervenção)	232.925
	<i>Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano</i>	(€/intervenção)	8.772.641
	<i>SI Inovação</i>	(€/intervenção)	4.508.790
	<i>SI I&DT</i>	(€/intervenção)	29.203
	<i>SI Qualificação de PME</i>	(€/intervenção)	300.080
	<i>Mobilidade Territorial</i>	(€/intervenção)	8.906.014
	<i>Parcerias para a Regeneração Urbana</i>	(€/intervenção)	890.299
	<i>Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação</i>	(€/intervenção)	769.132
Realização	Fundo comunitário médio em intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(€/intervenção)	888.950
	<i>Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano</i>	(€/intervenção)	392.875
	<i>Apoio a Ações Coletivas</i>	(€/intervenção)	314.445
	<i>Energia</i>	(€/intervenção)	172.676
	<i>Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano</i>	(€/intervenção)	6.069.723
	<i>SI Inovação</i>	(€/intervenção)	1.813.436
	<i>SI I&DT</i>	(€/intervenção)	21.892
	<i>SI Qualificação de PME</i>	(€/intervenção)	130.629
	<i>Mobilidade Territorial</i>	(€/intervenção)	7.490.345
	<i>Parcerias para a Regeneração Urbana</i>	(€/intervenção)	716.998
	<i>Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação</i>	(€/intervenção)	618.723
Realização	Peso do investimento elegível em intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, no total de investimento elegível em intervenções apoiadas no âmbito do QREN	(%)	10
Realização	Projetos de iluminação pública apoiados, por tipologia do beneficiário "Estado" e por concelho	(n.º)	13
	<i>Arraiolos</i>	(n.º)	1
	<i>Élvas</i>	(n.º)	2
	<i>Leiria</i>	(n.º)	1
	<i>Loulé</i>	(n.º)	1
	<i>Melgaço</i>	(n.º)	2
	<i>Montemor-o-Novo</i>	(n.º)	1
	<i>Ovar</i>	(n.º)	1
	<i>Penafiel</i>	(n.º)	1
	<i>Reguengos de Monsaraz</i>	(n.º)	1
	<i>Trancoso</i>	(n.º)	1
<i>Celorico de Basto</i>	(n.º)	1	
Realização	Representatividade do investimento em intervenções apoiadas pelo QREN para o aumento da eficiência energética, no quadro global do QREN	(%)	2,02
Realização	Peso do fundo comunitário em intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, no total de investimento elegível em intervenções apoiadas no âmbito do QREN	(%)	8
Realização	Taxa média de cofinanciamento de intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia	(%)	54
	<i>Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano</i>	(%)	70
	<i>Apoio a Ações Coletivas</i>	(%)	71
	<i>Energia</i>	(%)	74
	<i>Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano</i>	(%)	69
	<i>SI Inovação</i>	(%)	40
	<i>SI I&DT</i>	(%)	75
	<i>SI Qualificação de PME</i>	(%)	44
	<i>Mobilidade Territorial</i>	(%)	84
	<i>Parcerias para a Regeneração Urbana</i>	(%)	81
<i>Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação</i>	(%)	80	
Realização	Taxa média de cofinanciamento de intervenções apoiadas no âmbito do QREN	(%)	65

AValiação Estratégica do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
Realização	Taxa de admissibilidade em concursos vocacionados especificamente para objetivos de aumento da eficiência energética (Investimento Total), por PO – Tipologia Energia (1) (2)	(%)	80
	<i>Alentejo</i>	(%)	78
	<i>Algarve</i>	(%)	94
	<i>Centro</i>	(%)	55
	<i>Lisboa</i>	(%)	81
	<i>Norte</i>	(%)	100
Realização	Taxa de aprovação em concursos vocacionados especificamente para objetivos de aumento da eficiência energética (Investimento Total), por PO – Tipologia Energia (1) (3)	(%)	90
	<i>Alentejo</i>	(%)	95
	<i>Algarve</i>	(%)	99
	<i>Centro</i>	(%)	70
	<i>Lisboa</i>	(%)	88
	<i>Norte</i>	(%)	98
Resultado	Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(tep)	352.534
	<i>Indústria</i>	(tep)	257.963
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(tep)	81.552
	<i>Estado</i>	(tep)	8.786
	<i>Residencial e Serviços</i>	(tep)	4.233
	Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(tep)	352.534
	<i>Indústria</i>	(tep)	257.963
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(tep)	601
	<i>Metropolitano</i>	(tep)	80.951
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(tep)	2.178
	<i>Iluminação Pública</i>	(tep)	1.808
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(tep)	1.824
	<i>Equipamentos Públicos - reabilitação</i>	(tep)	2.796
	<i>Equipamentos Privados</i>	(tep)	1.117
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(tep)	1.322
	<i>Habituação Social</i>	(tep)	1.794
Resultado	Economia energética média das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(tep/intervenção)	1.065
	<i>Indústria</i>	(tep/intervenção)	1.500
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(tep/intervenção)	9.062
	<i>Estado</i>	(tep/intervenção)	87
	<i>Residencial e Serviços</i>	(tep/intervenção)	59
	Economia energética média das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(tep/intervenção)	1.065
	<i>Indústria</i>	(tep/intervenção)	1.500
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(tep/intervenção)	86
	<i>Metropolitano</i>	(tep/intervenção)	40.476
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(tep/intervenção)	136
	<i>Iluminação Pública</i>	(tep/intervenção)	151
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(tep/intervenção)	130
	<i>Equipamentos Públicos - reabilitação</i>	(tep/intervenção)	58
	<i>Equipamentos Privados</i>	(tep/intervenção)	56
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(tep/intervenção)	26
	<i>Habituação Social</i>	(tep/intervenção)	897
Resultado	Custo médio da redução de tep das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(€/tep)	2.727,8
	<i>Indústria</i>	(€/tep)	1.085,10
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(€/tep)	7.168,10
	<i>Estado</i>	(€/tep)	5.582,10
	<i>Residencial e Serviços</i>	(€/tep)	11.368,60
	Custo médio da redução de tep das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(€/tep)	2.727,8
	<i>Indústria</i>	(€/tep)	1.085,10
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(€/tep)	12.687,10
	<i>Metropolitano</i>	(€/tep)	7.127,10
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(€/tep)	235,40
	<i>Iluminação Pública</i>	(€/tep)	1.338,00
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(€/tep)	4.283,40
	<i>Equipamentos Públicos</i>	(€/tep)	13.696,50
	<i>Equipamentos Privados</i>	(€/tep)	4.177,40
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(€/tep)	16.048,60
	<i>Habituação Social</i>	(€/tep)	12.397,40
Resultado	Custo médio da redução de tep das intervenções apoiadas no âmbito do QREN/Custo de investimento padrão por tep na tipologia de intervenção indústria	(Rácio)	0,91
Resultado	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(T CO ₂)	858.391
	<i>Indústria</i>	(T CO ₂)	574.867
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(T CO ₂)	252.388
	<i>Estado</i>	(T CO ₂)	20.567
	<i>Residencial e Serviços</i>	(T CO ₂)	10.569
	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(T CO ₂)	858.391
	<i>Indústria</i>	(T CO ₂)	574.867
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(T CO ₂)	1.586
	<i>Metropolitano</i>	(T CO ₂)	250.802

AValiação Estratégica do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)
CONTRIBUTO DAS INTERVENÇÕES DO QREN EM CONTEXTO URBANO PARA O AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação	
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(T CO ₂)	4.761	
	<i>Iluminação Pública</i>	(T CO ₂)	3.952	
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(T CO ₂)	4.762	
	<i>Equipamentos Públicos - reabilitação</i>	(T CO ₂)	6.698	
	<i>Equipamentos Privados</i>	(T CO ₂)	2.948	
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(T CO ₂)	2.890	
	<i>Habituação Social</i>	(T CO ₂)	4.732	
Resultado	Redução de Emissão de CO ₂ média das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(TCO ₂ /intervenção)	2.595	
	<i>Indústria</i>	(TCO ₂ /intervenção)	3.342	
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(TCO ₂ /intervenção)	28.043	
	<i>Estado</i>	(TCO ₂ /intervenção)	209	
	<i>Residencial e Serviços</i>	(TCO ₂ /intervenção)	147	
	Redução de Emissão de CO ₂ média das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(TCO ₂ /intervenção)	2.595	
	<i>Indústria</i>	(TCO ₂ /intervenção)	3.342	
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(TCO ₂ /intervenção)	227	
	<i>Metropolitano</i>	(TCO ₂ /intervenção)	125.401	
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(TCO ₂ /intervenção)	297	
	<i>Iluminação Pública</i>	(TCO ₂ /intervenção)	329	
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(TCO ₂ /intervenção)	340	
	<i>Equipamentos Públicos</i>	(TCO ₂ /intervenção)	140	
	<i>Equipamentos Privados</i>	(TCO ₂ /intervenção)	147	
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(TCO ₂ /intervenção)	58	
<i>Habituação Social</i>	(TCO ₂ /intervenção)	2.366		
Resultado	Custo médio da emissão de CO ₂ evitadas das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por setor alavanca da eficiência energética	(€/TCO ₂)	1.120,30	
	<i>Indústria</i>	(€/TCO ₂)	486,90	
	<i>Transportes e Mobilidade</i>	(€/TCO ₂)	2.316,20	
	<i>Estado</i>	(€/TCO ₂)	2.384,60	
	<i>Residencial e Serviços</i>	(€/TCO ₂)	4.553,30	
	Custo médio da emissão de CO ₂ evitadas das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de intervenção	(€/TCO ₂)	1.120,30	
	<i>Indústria</i>	(€/TCO ₂)	486,90	
	<i>Transportes Coletivos Sustentáveis</i>	(€/TCO ₂)	4.807,70	
	<i>Metropolitano</i>	(€/TCO ₂)	2.300,40	
	<i>Reguladores de fluxo luminoso</i>	(€/TCO ₂)	107,70	
	<i>Iluminação Pública</i>	(€/TCO ₂)	612,10	
	<i>Equipamentos Públicos - Sistemas de Aquecimento de Águas</i>	(€/TCO ₂)	1.640,70	
	<i>Equipamentos Públicos</i>	(€/TCO ₂)	5.717,40	
	<i>Equipamentos Privados</i>	(€/TCO ₂)	1.582,80	
	<i>Unidades Hoteleiras</i>	(€/TCO ₂)	7.341,20	
<i>Habituação Social</i>	(€/TCO ₂)	4.700,10		
Resultado	Custo médio da redução de tCO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN/Custo médio padrão por redução de tCO ₂ na tipologia de intervenção indústria	(Rácio)	1,29	
	Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por Programa Operacional do QREN	(tep)	350.368	
	<i>Fatores de Competitividade</i>	(tep)	102.052	
	<i>Valorização do Território</i>	(tep)	81.290	
	<i>Regional Norte</i>	(tep)	96.905	
	<i>Regional Centro</i>	(tep)	49.771	
	<i>Regional Alentejo</i>	(tep)	7.547	
	<i>Regional Algarve</i>	(tep)	10.851	
	<i>Regional Lisboa</i>	(tep)	1.952	
	Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de beneficiário	(tep)	350.368	
	<i>Estado</i>	(tep)	89.886	
	<i>Empresas</i>	(tep)	259.414	
	<i>Outros</i>	(tep)	1.068	
	Resultado	Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por sub-tipologia de beneficiário	(tep)	350.368
		<i>Administração Direta Serviços Periféricos</i>	(tep)	58
<i>Administração Indireta Serviços Personalizados</i>		(tep)	58	
<i>Empresas não financeiras públicas e participadas maioritariamente pelo setor público</i>		(tep)	82.148	
<i>Administração Autónoma Local</i>		(tep)	7.226	
<i>Instituições de Ensino Superior</i>		(tep)	396	
<i>Não PME</i>		(tep)	18.026	
<i>Empresa de média dimensão</i>		(tep)	88.526	
<i>Pequena empresa</i>		(tep)	96.260	
<i>Microempresa</i>		(tep)	56.488	
<i>Associações empresariais</i>		(tep)	114	
<i>Fundação</i>		(tep)	114	
<i>Entidade privada sem fins lucrativos</i>		(tep)	672	
<i>Fundações, organizações não governamentais (ONG) e outras associações</i>		(tep)	282	
Economia energética das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por NUTE II		(tep)	350.368	
<i>Alentejo</i>	(tep)	10.605		
<i>Algarve</i>	(tep)	10.851		
<i>Centro</i>	(tep)	94.987		
<i>Lisboa</i>	(tep)	1.952		
<i>Norte</i>	(tep)	231.973		

Tipo	Indicador	Unidade	Quantificação
Resultado	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por Programa Operacional do QREN	(T CO ₂)	853.651
	<i>Fatores de Competitividade</i>	(T CO ₂)	227.372
	<i>Valorização do Território</i>	(T CO ₂)	251.642
	<i>Regional Norte</i>	(T CO ₂)	216.903
	<i>Regional Centro</i>	(T CO ₂)	111.531
	<i>Regional Alentejo</i>	(T CO ₂)	17.471
	<i>Regional Algarve</i>	(T CO ₂)	24.201
	<i>Regional Lisboa</i>	(T CO ₂)	4.531
	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por tipologia de beneficiário	(T CO ₂)	853.651
	<i>Estado</i>	(T CO ₂)	272.861
	<i>Empresas</i>	(T CO ₂)	578.011
	<i>Outros</i>	(T CO ₂)	2.779
	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por sub-tipologia de beneficiário	(T CO ₂)	853.651
	<i>Administração Direta Serviços Periféricos</i>	(T CO ₂)	140
	<i>Administração Indireta Serviços Personalizados</i>	(T CO ₂)	140
	<i>Empresas não financeiras públicas e participadas maioritariamente pelo setor público</i>	(T CO ₂)	253.956
	<i>Administração Autónoma Local</i>	(T CO ₂)	17.645
	<i>Instituições de Ensino Superior</i>	(T CO ₂)	980
	<i>Não PME</i>	(T CO ₂)	40.162
	<i>Empresa de média dimensão</i>	(T CO ₂)	197.236
	<i>Pequena empresa</i>	(T CO ₂)	214.468
	<i>Microempresa</i>	(T CO ₂)	125.858
	<i>Associações empresariais</i>	(T CO ₂)	287
	<i>Fundação</i>	(T CO ₂)	287
	<i>Entidade privada sem fins lucrativos</i>	(T CO ₂)	1.764
	<i>Fundações, organizações não governamentais (ONG) e outras associações</i>	(T CO ₂)	728
	Redução de Emissão de CO ₂ das intervenções apoiadas no âmbito do QREN, centradas no aumento da eficiência energética, por NUTE II	(T CO ₂)	853.651
	<i>Alentejo</i>	(T CO ₂)	24.295
	<i>Algarve</i>	(T CO ₂)	24.201
	<i>Centro</i>	(T CO ₂)	212.327
	<i>Lisboa</i>	(T CO ₂)	4.531
	<i>Norte</i>	(T CO ₂)	588.297
	Resultado	Benefícios económicos alcançados através da economia em energia primária, por setor alavanca	(M€)
<i>Indústria</i>		(M€)	178,6
<i>Transportes e Mobilidade</i>		(M€)	69,2
<i>Estado</i>		(M€)	4,4
<i>Residencial e serviços</i>		(M€)	2,1
Benefícios económicos alcançados através da redução de emissões de gases com efeito de Estufa, por setor alavanca		(M€)	8,6
<i>Indústria</i>		(M€)	5,7
<i>Transportes e Mobilidade</i>		(M€)	2,5
<i>Estado</i>		(M€)	0,2
<i>Residencial e serviços</i>	(M€)	0,1	

Notas: (1) Dado o elevado volume de candidaturas ainda em análise, não foram considerados os avisos CENTRO-65-2010-06, NORTE-65-2009-03, NORTE-65-2010-06; (2) Taxa de admissibilidade: investimento total admitido/investimento total apresentado; (3) Taxa de aprovação: investimento total aprovado/investimento total admitido